



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO – PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS CENTRAL

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução UERN/CONSEPE Nº 026/2017 – CONSEPE, **HOMOLOGA** as alterações realizados no Projeto Pedagógico do Curso de **Graduação em Turismo, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial**, vinculado ao Campus Central, aprovado pela Resolução Nº 84/2022 – Consepe, de 09 de novembro de 2022, nos moldes do Anexo II - Formulário (ID 17736373), Processo SEI Nº 04410086.001501/2022-16, para efeito de implementação institucional e renovação de reconhecimento.

Mossoró/RN, 20 de dezembro de 2022.



Documento assinado eletronicamente por **Rosa Maria Rodrigues Lopes, Pró-Reitor(a) Adjunto(a) da Unidade**, em 20/12/2022, às 10:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **17867586** e o código CRC **7C29043B**.

REGISTRO DAS ALTERAÇÕES REALIZADAS

ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
TURISMO PARA FINS DE ATUALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES DO CURSO E DA VERSÃO DO PPC

Curso: [Turismo](#)

Grau: [Bacharelado](#)

Projeto Pedagógico de Curso : [Resolução n. 84/2022 - Consepe](#)

Projeto Pedagógico de Curso: [2022](#)

ALTERAÇÕES

Alteração 01 – Correção na carga horária do 4º período

Página e texto do PPC homologado: [Página 58](#)

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Hospitalidade	DME		60/04	-	60/04	03	-
	Planejamento Turístico I	DETUR		60/04	-	60/04	04	Políticas Públicas e Organização do Território
	Alimentos e Bebidas	DETUR		60/04	-	60/04	04	-
	Gestão de Eventos	DETUR		30/2		180/12	12	-
	Estudos do Lazer	DETUR		60/04	-	60/04	04	-
	Unidade Curricular de Extensão			270/18		420/28	07	
TOTAL				390		390	26	

Tópico e Item:

9 MATRIZ CURRICULAR

Página e texto no PPC atualizado: [Página 58](#)

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Hospitalidade	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Planejamento Turístico I	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Políticas Públicas e Organização do Território
	Alimentos e Bebidas	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Gestão de Eventos	DETUR	T	60/04		60/04	04	-
	Estudos do Lazer	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	90/06	105/07	07	-
TOTAL				315/21	90/06	405/27	27	

Alteração 02 – Correção no código da disciplina de Geoprocessamento I

Página e texto do PPC homologado: [Página 61](#)

0104008-1	Geoprocessamento I
-----------	--------------------

Tópico e Item:

9 MATRIZ CURRICULAR

Página e texto no PPC atualizado: [Página 61](#)

0104060-1	Geoprocessamento I
-----------	--------------------

Alteração 03 – Correção na carga-horária da disciplina de Agência de Turismo e Organização de Roteiros

Página e texto do PPC homologado: Página 76

Carga horária/Crédito: Teórica 75 hrs / 05; Prática: ____/____; Total 75 hrs / 05

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

Página e texto no PPC atualizado: Página 75

Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total 60 hrs / 04

Alteração 04 – Código, ementa e referências da disciplina de Direito Ambiental

Página e texto do PPC homologado: Página 124

0901049-1

“EMENTA: Noções de Direito Ambiental na Constituição Federal; Sistema Nacional do Meio Ambiente; Zoneamento Ambiental; Dano Ecológico: responsabilidade, reparação e meios processuais para defesa ambiental; Aspectos Jurídicos da Poluição das Áreas de Preservação Permanente, da flora, da fauna e da proteção da zona costeira. Dano Nuclear: prevenção e responsabilidade. Tombamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. 15 ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2013.

FIORILLO, Celso A. Pacheco. Curso de direito ambiental brasileiro. 14a ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. Direito ambiental brasileiro. 21 ed., São Paulo: Malheiros, 2013.

SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. 7 ed., São Paulo: Malheiros, 2009.

MUKAI, Toshio. Direito ambiental sistematizado. 4 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

SIRVINSKAS, Luís Paulo. Manual de Direito Ambiental. 7.a ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALONSO JR. Hamilton; DAWALIBI, Marcelo; FINK, Daniel Roberto. Aspectos jurídicos do licenciamento ambiental. Rio de Janeiro: Fonseca Universitária, 2000.

ASSIS, Fátima Rangel dos Santos de. Produzir, consumir e preservar: responsabilidade empresarial, administrativa e jurídica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

DERANI, Cristiane. Direito Ambiental Econômico. 3.a ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

LEITE, José Rubens Morato. Direito Constitucional Ambiental Brasileiro. 2.a ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

MAGALHÃES, Juraci Perez. A evolução do direito ambiental no Brasil. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

PORFÍRIO JR, Nelson de Freitas. Responsabilidade do Estado em face do Dano Ambiental. 1.ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2002.

TÔRRES, Heleno Taveira. Direito Tributário Ambiental. 1. ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

TRENNEPOHL. Incentivos Fiscais no Direito Ambiental. 1. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

VITTA, Heraldo Garcia. Responsabilidade Civil e Administrativa por Dano Ambiental. 1. ed., São

Paulo: Malheiros Editores, 2008.”

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: Página 122

0901143-1

“EMENTA: Introdução e histórico da legislação ambiental. Meio ambiente na Constituição de 1988 e os princípios ambientais. Competência ambiental. Licenciamento ambiental e estudos ambientais. Sistema Nacional das Unidades de Conservação. Bens Ambientais. Legislação ambiental aplicada: ar, águas, solos, flora, fauna, patrimônio genético, fontes de energia. Preservação e conservação da natureza. Responsabilidade ambiental: civil, administrativa e penal. Processo civil ambiental. Sistema Processual Coletivo e Termo de ajustamento de conduta – TAC. Política de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMADO, Frederico. *Direito do ambiente*. 10 ed. Salvador: Juspodivm, 2019.

LANFREDI, Geraldo Ferreira. *Política Ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos*. 3. ed. São Paulo: Quartier Latin/Atlântico Pacífico, 2016.

MACHADO, Paulo Afonso Leme. *Direito do ambiente brasileiro*. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MILARÉ, Edis. *Direito do ambiente*. 11 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.

MAGALHÃES, Juraci Perez. *A evolução do direito ambiental no Brasil*. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Luciana Togeiro de. *Política ambiental: uma análise econômica*. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.

ALVES, Allaôr Caffé; PHILIPPI Jr., Arlindo (Eds.). *Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental*. São Paulo: Manole, 2004;

WENDLAND, Edson; SCHALCH, Valdir. *Pesquisas em Meio Ambiente: subsídios para a Gestão de Políticas Públicas*. São Carlos: Rima, 2003.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; PEREIRA, Doralice Barros (Org.). *A insustentável leveza da Política Ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais*. Ed. Autêntica, 2005.”

Alteração 05 – Correção da ementa e referências da disciplina de Ética

Página e texto do PPC homologado: Página 126

EMENTA: A Ética como uma teórica que busca o aperfeiçoamento do indivíduo e da sociedade. Síntese histórica da ética. Principais correntes da ética. Problemas fundamentais da ética. Hermenêutica da ética. Implicações existenciais da ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRABRO, N. *A descoberta do homem*. Petrópolis: Vozes, 1980.

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1980.

HESSEN, J. *Filosofia dos valores*. Coimbra: Amado, 1980.

LECLERCO, J. *As grandes linhas da filosofia moral*. São Paulo: Herder, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MESSNER, J. *Ética social*. São Paulo: Quadrante, 1982.

SÁ, Antonio Lopes de. *Ética profissional*. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUSA, Mauro Araújo. *Introdução*. In: NIETZSCHE, Friedrich. *Para além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 13-28.

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: Página 123

EMENTA: *Ética e ação. Ética e valores morais. Ética e relações sociais. A ética e a questão do sujeito. Temas e problemas principais presentes na reflexão ética: liberdade, determinismo, acaso, responsabilidade, dever, utilidade, historicidade, prazer, vontade, interesse, virtude, bem, felicidade. História do pensamento ético.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco. Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da ética e da legislação. Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANKENA, W. K. *Ética*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

HESSEN, J. *Filosofia dos valores*. Coimbra: Amado, 1980.

JOLIVET, P. *Moral*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARITAIN, J. *A filosofia moral*. Rio de Janeiro: Agir, 1975.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de ética. De Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

Alteração 06 – Correção da ementa e referências da disciplina de Planejamento Ambiental

Página e texto do PPC homologado: Página 126

EMENTA: *Conceitos Básicos de Planejamento. O Planejamento como ferramenta de Gestão Ambiental. O Planejamento Ambiental no Brasil. Metodologia de Planejamento Ambiental.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Josimar R. et al. *Planejamento Ambiental*. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001.

BECKER, B. K. *Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1995.

DIEGUES, A. C. S.; CARDOSO, E. S.; LEITÃO, W. *Populações litorâneas, movimentos sociais e*

ecossistemas da costa brasileira. São Paulo: Editora USP, 1992.
SANTOS, R. F. *Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, L. C. G. *Tecnologias de gestão organizacional. São Paulo: Atlas, 2001*
AB'SABER, A. N. *Litoral do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2005.*
LIMA, D. M. M. C. *Passando por Pium: a influência do lazer e do turismo no litoral oriental do Rio Natal: Edição Independente, 2001.*

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: Página 124

EMENTA: *Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. O planejamento ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte a gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, J. R. et al. *Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001.* SANTOS, R. F. *Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.*
SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; GORAYEB, Adryane (orgs.). *Planejamento ambiental e bacias hidrográficas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sergio C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.*
COSTA, Patrícia Côrtes. *Unidades de conservação. São Paulo: Aleph, 2002.*
CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. *Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: RIMA, 2002.*
ROSS, J. L. S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.*

Alteração 07 – Alteração na ementa e referências da disciplina de Gestão da Zona Costeira

Página e texto do PPC homologado: Página 127

EMENTA: *Geologia e geomorfologia costeira. Dinâmica sedimentar. Morfodinâmica praial. Hidrodinâmica marinha. Sistemas estuarinos. Transporte eólico. Uso e ocupação da zona costeira. Legislação aplicada.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Alves A. *A Zona Costeira do Ceará: diagnóstico para gestão integrada. Fortaleza: S/ed. Aquasis, 2003.*
FREITAS, M. A. P. *Zona costeira e meio ambiente: aspectos jurídicos. São José-SC, 2005.*
MORAES, Antonio C. Robert. *Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: por uma geografia do litoral. 2. ed. Sao Paulo: Annablume, 2007.*
MORAES, A. C. R. *Contribuições para a gestão da zona costeira. São Paulo: Annablume, 2007.*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AB'SABER, A. N. *Litoral do Brasil*. São Paulo: Metalivros, 2005.

ARAÚJO, L. C. G. *Tecnologias de gestão organizacional*. São Paulo: Atlas, 2001.

PERDIGÃO, F. V. *Gestão integrada da zona costeira: ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral*. Fortaleza: Premium, 2005.

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES**11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

Página e texto no PPC atualizado: **página 125**

EMENTA: *Constituição natural da zona costeira e conceitos associados. Dinâmica ambiental em sistemas litorâneos. Histórico de uso e ocupação da zona costeira brasileira. Aproveitamento sustentável e impactos ambientais. Planejamento e gestão da zona costeira. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e Projeto Orla Federal. Legislação aplicada e estudos de caso.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAES, A. C. R. *Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: por uma geografia do litoral*. 2ª ed. São Paulo: Annablume, 2007.

CARVALHO, R. G. C.; PIMENTA, M. R. C. *Gestão da zona costeira: estudos de casos no Nordeste do Brasil*. Mossoró: Edições UERN, 2015.

GARRISON, T. *Fundamentos de oceanografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, T. G. *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

MMA. Ministério do Meio Ambiente. *Gerenciamento Costeiro no Brasil*. Brasília, 2014. Acesso: 19/08/2015. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/gestaoterritorial/gerenciamento-costeiro>.

NETO, J. A. B. et al. *Introdução à Geologia Marinha*. 1ª ed. São Paulo: Interciência, 2004.

SOUZA, R. B. de. *Oceanografia por satélites*. 1ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

Alteração 08 – Correção no código, ementa e bibliografia da disciplina de Geografia do Mundo Contemporâneo

Página e texto do PPC homologado: **Página 128**

Código: 0703060-1

EMENTA: *A dinâmica do mundo globalizado: a ideologia e a ação do neoliberalismo. A hegemonia do mercado e as transformações na organização do espaço socioeconômico, político e cultural. A expansão do meio técnico-científico e informacional. A nova ordem econômica e política mundial multipolar. Países centrais e periféricos: a complexidade do processo global. A reorganização do espaço mundial: integração e fragmentação.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura*.

São Paulo: Paz e Terra, 1999. Vol. I.

DUPAS, Gilberto. *Economia global e exclusão social*. São Paulo: Paz e Terra, 1999. HAESBAERT, Rogério. (org.) *Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo*. Niterói: UFF, 2001.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORBES, D. K. *Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

GALEANO, Eduardo H. *As veias abertas da América Latina*. 38. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SANTOS, Milton. *Espaço e método*. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: Página 126

Código: 0703101-1

EMENTA: *Globalização e fragmentação. Teorias da internacionalização, da mundialização e do imperialismo. A nova hierarquia dos espaços mundiais. Nação e Globalização. Globalização e Urbanização. Do meio técnico ao meio técnico científico informacional. Geografia dos países e continentes.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: sociedade e cultura, v. 3)

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002. HARVEY, David. *O novo imperialismo*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

VERGOPOULOS, Kostas. *Globalização: fim de um ciclo. Ensaio sobre a instabilidade internacional*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GOMES, Paulo César da Costa. *Geografia e modernidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HARVEY, David. *Paris: capital da modernidade*. São Paulo: Boitempo, 2015.

HARVEY, David. *Os Limites do Capital*. São Paulo: Boitempo, 2013[1982].

HARVEY, David. *O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2011.

Alteração 09 – Alteração na ementa e referências da disciplina de Geografia do Nordeste

Página e texto do PPC homologado: Página 129

EMENTA: O processo sócio-histórico de formação do território nordestino. Nordeste: caracterização e diversidade. O Nordeste e o planejamento regional. As transformações na economia regional contemporânea. A formação do espaço norte -riograndense. As diversas regionalizações do Estado. Caracterização da paisagem natural. Dinâmica populacional e urbanização. As transformações recentes na economia estadual e a dinâmica do território.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. C. *A terra e o homem no nordeste*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ANDRADE, M. C. *Nordeste e a questão regional*. São Paulo: Ática, 1988.

ARAÚJO, T. B. *Nordeste: herança de diferenciação; futuro de fragmentação*. São Paulo, Caderno de Estudos Avançados, 1997.

BURSZTYN, M. *O poder dos donos: planejamento e clientelismo no nordeste*. Petrópolis: Vozes/CNPq, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira; SILVA, Sylvio C. *Bandeira de Mello e*

Turismo e Geografia: Abordagens Críticas. Fortaleza: Ed. UECE, 2005.

CRUZ, Rita de Cassia Ariza da. *Introdução a Geografia do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

SABINO, Andre Luiz; MOLINA, Fabio Silveira; CHAGAS, Rodolfo Pereira das. *Geografia do turismo: de lugares a pseudos-lugares*. São Paulo: Roca, 2007.

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: **Página 127**

EMENTA: O Processo Sócio Histórico de Formação Territorial Nordestino – Nordeste: Caracterização e Diversidade – O Nordeste e a Questão Regional – O Nordeste e o Planejamento Regional – As Transformações na Economia Regional Contemporânea – Nordeste: Ideologia, Representação e Identidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, D. M. *A invenção do nordeste e outras artes*. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.

ANDRADE, M. C. *A terra e o homem no nordeste*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005. ANDRADE, M. C. *Nordeste e a questão regional*. São Paulo: Ática, 1988.

ARAÚJO, T. B. *Nordeste: herança de diferenciação; futuro de fragmentação*. São Paulo, Caderno de Estudos Avançados, 1997.

BURSZTYN, M. *O poder dos donos: planejamento e clientelismo no nordeste*. Petrópolis: Vozes/CNPq, 1984.

ROCHA, A. P. B. [et. Al.] *Geografia do Nordeste*. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2010, 322 p. il.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, C. *O que é nordeste brasileiro?* São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção Primeiros Passos).

MARANHÃO, S. (Org.). *A questão Nordeste*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984.122

MOREIRA, R. *O nordeste brasileiro: uma política regional de industrialização*. Rio de Janeiro: Paz e

Terra, 1979.

OLIVEIRA, F. *Elegia para uma re(li)gião*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MENDES, B. V. *Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentavel do Semi-Árido*. Fortaleza. SEMACE, 1997. 108p.

Alteração 10 – Correção na aplicação da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa I

Página e texto do PPC homologado: Página 131

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: Página 129

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Alteração 11 – Correção da ementa e referências da disciplina de Geoprocessamento I

Página e texto do PPC homologado: Página 134

EMENTA: *Introdução ao Geoprocessamento. Introdução a Cartografia. Cartografia Temática. Cartografia Digital. Fundamentos de Sensoriamento Remoto. Fundamentos de Processamento Digital de Imagens.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo (SP): Contexto, 2003.

MIRANDA, J. I. *Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 20. Ed. 2010.

MOREIRA, M. A. *Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação*. São José dos Campos (SP): INPE, 40. Ed. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008.

GURGEL, A. C. *Meu primeiro GPS: livro-guia para iniciantes e entusiastas*. São Paulo: Via Natura, 2006.

SILVA, A. B. *Sistema de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos*. Unicamp (SP): Editora da Unicamp. 1999.

SILVA, R. M. *Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos, Técnicas e Aplicações*. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2007.

Tópico e Item:

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Página e texto no PPC atualizado: **página 132**

EMENTA: *Conceitos básicos de Cartografia para Sensoriamento Remoto. GPS. Princípios físicos. Tipos de satélites. Comportamento espectral de alvos. Análise e aplicações de dados de sensoriamento remoto. Introdução ao processamento digital de imagens. Etapas em processamento digital de imagens: pré-processamento, Classificação Supervisionada e não-supervisionada.*

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINELLI, M. *Mapas da Geografia e Cartografia Temática*. São Paulo (SP): Contexto, 2003.

MIRANDA, J. I. *Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas*. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 20. Ed. 2010.

MOREIRA, M. A. *Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação*. São José dos Campos (SP): INPE, 40. Ed. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FITZ, P. R. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008.

SILVA, A. B. *Sistema de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos*. Unicamp (SP): Editora da Unicamp. 1999.

SILVA, J. X.; X Aidan, R. T. (org). *Geoprocessamento e análise ambiental*. São Paulo: Recorde, 2004.

SILVA, R. M. *Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos, Técnicas e Aplicações*. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2007.

Afirmo que as alterações realizadas no PPC do curso de Turismo ano 2022, são somente as apresentadas neste documento.

Mossoró, 12 de dezembro de 2022

Michele de Sousa



Documento assinado digitalmente

MICHELE DE SOUSA

Data: 12/12/2022 12:58:14-0300

Verifique em <https://verificador.itl.br>

Coordenador(a) do NDE
Chefe do Departamento Acadêmico

**DEPARTAMENTO
DE TURISMO**

**FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS**



PROJETO PEDAGÓGICO

**BACHARELADO EM TURISMO
MODALIDADE PRESENCIAL**

MOSSORÓ – RN 2022

Reitor

Profa. Dra. Círcia Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

TNS Esp. Erison Natécio da Costa Tôrres

Pró-Reitoria de Administração

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS - FACEM

Diretor

Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto

Vice-diretor

Prof. Dr. Sérgio Luíz Pedrosa Silva

Departamento de Turismo – DETUR

Chefe do departamento

Profa. Dra. Michele de Sousa

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Profa. Ma. Andrea Araujo de Jesus Profa.

Dra. Michele de Sousa

Profa. Ma. Raimunda Maria Marques de Azevedo

Profa. Dra. Salete Gonçalves

Prof. Dr. Saulo Gomes Batista

REPRESENTAÇÃO DO QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

TNM Ma. Aritania Alves Vieira

APRESENTAÇÃO

O curso de bacharelado em Turismo, presente na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ainda que constituído por profissionais capacitados, segue em busca, constantemente, por aperfeiçoamento de seu quadro de docentes, técnicos e demais colaboradores. Desse modo, o presente Projeto Pedagógico do Curso - PPC do bacharelado em Turismo apresenta alterações pontuais nos aspectos que necessitavam de mudança e mantém, por sua vez, o que tem dado certo ao longo dos anos, desde a implementação do curso até os dias atuais, proporcionando um elevado padrão de ensino, pesquisa e extensão.

Nesses termos, o presente PPC propõe mudança estrutural de matriz curricular, associado à mudança de turno matutino para turno noturno e alteração de tempo médio para integralização curricular, de 4 anos (8 semestres), para 3 anos e meio (7 semestres). Partindo de amplas discussões do Núcleo Docente Estruturante do Curso, foi possível a construção de uma matriz curricular que proporcionasse uma formação multidisciplinar e que atendesse o propósito de sua aplicabilidade à realidade brasileira, bem como colaborar no desenvolvimento da região. O intuito deste documento, portanto, é orientar as etapas que permitem a formação crítica de profissionais capacitados e hábeis para inserção no mercado de trabalho. Fazendo, assim, que o egresso do curso seja capaz de atender também as demandas que as instituições (públicas e privadas) irão exigir deste futuro profissional, tendo em vista o acréscimo da competitividade e a necessidade de colaboradores qualificados e humanizados no mercado de trabalho.

Dessa maneira, corrobora com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que complementa o pensamento formador direcional da Universidade “O que se espera do ensino de graduação é que o discente esteja inserido em atividades de iniciação científica, em atividades de extensão, em um cotidiano de aulas bem planejadas, e em um clima intelectual dinâmico e estimulante”. (UERN, 2016, p. 25).

Assim, capacita-se o profissional para atuar em empresas de consultoria e assessoria, agências de viagens e operadoras turísticas, empresas de eventos (feiras, congressos, etc.), centros de lazer e recreação, transportadoras, meios de hospedagem (hotéis, pousadas, hospitais e motéis), restaurantes e setor público (federal, estadual e municipal). Além disso, o presente documento possibilita também que os discentes do curso de bacharelado em Turismo possam dar

continuidade à carreira acadêmica, iniciada ainda durante a graduação com projetos de iniciação científica, como pesquisadores, se inquietando com questionamentos de ordem social e/ou culturais relacionados ao campo turístico.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 - ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	27
QUADRO 2 - Pontuação de atividades complementares – Docência	50
QUADRO 3 - Pontuação de atividades complementares – Pesquisa	51
QUADRO 4 - Pontuação de atividades complementares – Extensão	52
QUADRO 5 - Pontuação de atividades complementares – Cunho comunitário	53
QUADRO 6 - Ações de extensão	54
QUADRO 7 - Unidade curriculares de extensão que integram a matriz curricular do curso de turismo	54
QUADRO 8 - Rol de unidade curriculares de extensão	55
QUADRO 9 - Quadro docente do Curso de Turismo	147
QUADRO 10 - Distribuição periódica para qualificação de docentes efetivos	149
QUADRO 11 - Descrição da estrutura física e equipamentos do Curso de Turismo/DETUR/UERN	150
QUADRO 12 - Estrutura e equipamentos das salas de aula do Curso de Turismo/DETUR/UERN	152
QUADRO 13 - Recursos materiais e tecnológicos	156
QUADRO 14 - Cronograma de atividades permanentes	158
QUADRO 15 - Levantamento das Pesquisas Institucionalizadas do Departamento de Turismo/DETUR (2012-2022)	165
QUADRO 16 - Levantamento dos Projetos de Extensão Institucionalizados do Departamento de Turismo/DETUR (2009-2022)	172
QUADRO 17 - Programas Formativos (PIM)	179

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CEE - Conselho Estadual de Educação
CH - Carga-horária
CONSAD - Conselho Acadêmico-administrativo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSUNI - Conselho Universitário
DEC - Departamento de Economia DETUR - Departamento de Turismo DEM - Departamento de Matemática
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio FACEM - Faculdade de Ciências Econômicas IES - Instituições de Ensino Superior
LDB - Lei de diretrizes e base MTur - Ministério do Turismo
NAESAB - Núcleo Avançado de Ensino Superior de Areia Branca NDE - Núcleo Docente Estruturante
PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional PGCC - Programa Geral de Componente Curricular PIBIC - Projetos de Iniciação Científica
PIM - Programa Institucional de Monitoria PRT Programa de Regionalização do Turismo
RCG - Regulamento dos Cursos de Graduação RN - Rio Grande do Norte
PPC - Projeto Político Pedagógico SISU - Sistema de Seleção Unificada UCE - Unidade Curricular de Extensão
UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
2 PERFIL DO CURSO	9
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	9
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	9
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	9
3 HISTÓRICO DO CURSO	11
3.1 JUSTIFICATIVA	16
4 OBJETIVOS DO CURSO	18
4.1 OBJETIVO GERAL	18
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	20
6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	21
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	22
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
8.1 DISCIPLINAS	26
8.1.1 Disciplinas Obrigatórias	27
8.1.2 Disciplinas Optativas	29
8.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	31
8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	39
8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
8.5 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	54
9 MATRIZ CURRICULAR	56
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	61
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	63
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	63
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	103
11.3 EMENTÁRIO DAS UCE'S	135
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	144
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	147
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	147
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	148
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	149
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	150
14.1 ADMINISTRATIVO	150
14.2 SALAS DE AULA	152
14.3 LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS TURÍSTICAS - LABTUR	152
14.3.1 Objetivos	153
14.3.2 Objetivos específicos	154
14.3.3 Atividades que podem ser desenvolvidas	154
14.3.4 Perspectivas do DETUR/LABtur	155

14.3.5 Gestão Do Labtur	156
14.3.6 Estrutura física e recursos horário de funcionamento do labtur	156
14.3.7 Recursos materiais e tecnológicos	156
14.3.8 Layout do labtur	158
14.4 OUTROS ESPAÇOS	159
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	159
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	159
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	160
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	163
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	170
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	178
17 RESULTADOS ESPERADOS	181
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	182
19 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO	186
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	217
21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	219
REFERÊNCIAS	222
ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE	223
ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO	224
ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD	226
ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE	227

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Prof^a. Dr^a. Cílicia Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário Central

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Prof^a. Dr^a. Cílicia Raquel Maia Leite

Ato de credenciamento: Portaria n° 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de recredenciamento: Decreto Estadual N° 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Turismo

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Turismo

Ato de Autorização/Criação: Resolução CONSEPE N. 51/2007 (19/10/2007)

Data de Início de Funcionamento: 27/10/2008

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	Resolução CONSEPE N. 51/2007 (19/10/2007)
Ato de reconhecimento	Decreto nº 22.309 (25 de julho de 2011)
Ato de renovação de reconhecimento 1	Decreto Estadual Nº 25.381 (24 de julho de 2015)
	Nº 06/2015 - CEE/RN (06 de março de 2015)
Ato de renovação de reconhecimento 2	Decreto estadual Nº 30.680 (23 de junho de 2021)
	Nº 012/2019 - CEE/RN (16 de outubro de 2019)

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Campus Central

Endereço: Rua Prof. Antônio Campos, s/n – Bairro Costa e Silva

Telefone: (84) 3315-2201 – Fax (84) 3315-2198

E-mail: reitoria@uern.br

Site: www.uern.br

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 2.635 horas

Tempo médio de integralização curricular: 3 anos e 6 meses

Tempo máximo de integralização curricular: 5 anos e 6 meses

Número de vagas por semestre/ano: 40

Turno de funcionamento: Noturno

Número máximo de alunos por turma: 50

Sistema: Créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Processo Seletivo de Vagas Iniciais (PSVI), por meio do SiSU; Processo Seletivo para Preenchimento de Vagas Não Iniciais (PSVNI); Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO); ou Transferência compulsória.

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: 4 (Parecer 012/2019 CES/CEE-RN).

3 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Turismo do Campus Central tem guardado em seu histórico um vínculo com o Curso de Turismo do Campus Avançado de Natal (CAN), que foi criado pela Resolução n. 020/2002 do CONSEPE com oferta de 40 (quarenta) vagas no turno noturno, a partir do segundo semestre de 2002.

Segundo a Portaria n. 2416/2002 – GR/UERN, foi criado o Núcleo Avançado de Educação Superior do Município de Areia Branca – RN (NAESAB), em setembro de 2002. Em outubro de 2002, a UERN por meio da Resolução n. 045/2002-CONSEPE ampliou a oferta de vagas do curso de graduação em turismo do CAN, conforme a orientação vigente do Programa de Interiorização da UERN e da política de implantação de Núcleos Avançados de Educação Superior. O curso de graduação em Turismo de Areia Branca iniciou suas atividades no segundo semestre de 2003 e teve oferta de vagas até o ano de 2007, tendo concluído o curso 92 alunos até o semestre 2015.2.

Os docentes efetivos do curso de Areia Branca, por motivos administrativos, foram integrados ao Departamento de Administração, no Campus Central, estando conseqüentemente, vinculados à Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM).

Devido às demandas existentes do mercado turístico da região que compõem o Polo Costa Branca, sendo Mossoró o município central, deixou-se desde 2007, de ofertarem-se vagas para a graduação em Turismo no município de Areia Branca passando-as, portanto, para o Campus Central de Mossoró. A Resolução n. 51/2007 - CONSEPE, em outubro daquele ano, criou o Curso de Graduação em Turismo na modalidade Bacharelado, vinculando-o ao Departamento de Administração da FACEM, tendo como local de funcionamento o Campus Central com a oferta de 40 (quarenta) vagas iniciais, a partir do segundo semestre letivo de 2008.

Para tanto, foi criado o Departamento de Turismo em 27 de novembro de 2007, pela Resolução n. 12/2007 - CONSUNI, vinculado também a FACEM. No Art.1, Parágrafo único da Resolução que criou o departamento ressalta-se que sua efetivação somente se daria após o início das atividades acadêmicas da primeira turma do Curso de Graduação em Turismo do Campus Central, o que ocorreu no mês de agosto de 2008, a partir desta data os professores efetivos do

curso passaram a ser lotados no Departamento de Turismo. Em julho do ano de 2011 o curso foi reconhecido pelo Decreto Estadual N. 22.309. Em 2015, após nova visita dos conselheiros do Conselho Estadual de Educação, o reconhecimento do curso foi renovado pelo Decreto Estadual N. 25.381, no mês de julho.

No segundo semestre do ano de 2013 teve início um novo curso no NAESAB, o qual teve apenas uma oferta de vagas, tendo diplomado ao final do primeiro semestre de 2017, três alunos.

O Curso de Turismo do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte está completando, efetivamente, em 2021, 13 anos de existência. Iniciado em 08 de agosto de 2008, o Curso concluiu a sua 15ª turma no ano de 2019 com um número de 113 diplomados, contabilizando, portanto, um total de 10 entradas que eram vinculadas ao Processo Seletivo Vocacionado (PSV) e que a partir de 2015 passou a ser pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU) - Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Desde sua criação, o Curso passou e vem passando por algumas transformações estruturais. Uma delas foi o aumento no número de docentes. Na ocasião da abertura do Curso no Campus Central, o Departamento de Turismo (DETUR) contava com 06 professores de carreira. Atualmente o Curso conta com nove professores efetivos, sendo 04 doutores e 05 mestres. Destes, 2 estão em processo de conclusão do doutorado. Isso demonstra que, além da ampliação quantitativa do número de docentes, houve também uma verticalização na qualificação docente do Departamento. A política de capacitação docente continuará sendo praticada no departamento, cumprindo o que determina a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB 9394/96 no intuito de garantir uma melhoria qualitativa na titulação dos docentes.

No segundo semestre do ano de 2018, mais especificamente no mês de julho, o curso iniciou um processo interno de mudança de semestralidade para as turmas ingressantes, do segundo para o primeiro semestre de cada ano. A mudança passou a vigor no primeiro semestre do ano de 2019 e apresentou-se como estratégia importante para que o curso de turismo tenha turmas regulares com um número de alunos mais próximas da sua oferta de vagas iniciais e para que não haja perda de ingressantes, o que ocorria devido ao tempo de espera dos alunos por mais de 6 meses para entrada na universidade e início do curso.

O curso de Turismo, alinhado com o PDI da UERN, 2016-2026, vem

colocando em prática o tripé ensino, pesquisa e extensão, na busca de assimilar as demandas sociais e incorporá-las em seus currículos e ações. Na dimensão do ensino, desenvolve aulas de campo e visitas técnicas, além de Programa Institucional de Monitoria (PIM). Compreende que, por meio da aula de campo e visitas técnicas, o aluno pode estabelecer a relação entre os lugares, relacionando o local com o global, e, ao entrar em contato com a realidade, pode construir uma visão crítica.

No que se refere a pesquisa e a extensão, no decorrer de sua história, o corpo docente do curso vem implementando ações e proposições envolvendo as duas dimensões, abordando temáticas relacionadas à capacitação profissional, a questões socioambientais, questões práticas da atividade turística, políticas públicas, questões urbanas e qualidade em serviços.

Em 2018, tivemos uma estudante do 6º período do curso de Turismo da UERN, Nicole Abreu, a qual foi contemplada com uma bolsa de estudos na Bournemouth and Poole College, localizada no sudoeste da Inglaterra, em uma ação promovida pelo Ministério do Turismo em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Esta atividade está em consonância com a Política de Intercâmbio e Internacionalização do PDI da universidade que visa o intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos administrativos com universidades no exterior. A existência de um Curso de Turismo na cidade de Mossoró/RN se justifica pelo potencial turístico da mesorregião no qual está situado, com características naturais, econômicas e sociais bastante particulares. A começar pela dimensão natural a qual a Universidade encontra-se inserida, marcada pela semiaridez e por um bioma singular, a caatinga.

No século XXI, essas condições naturais da região são consideradas um diferencial competitivo, uma vez que, que se trata do único bioma exclusivamente brasileiro, rico em biodiversidade. Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2010) possui 932 espécies de plantas, 148 de mamíferos e 510 de aves, algumas exclusivas do bioma - e com grande potencial turístico. Suas reservas de minérios, pedras ornamentais, rochas calcárias, argilas finas, sítios arqueológicos, fauna e flora, além da proximidade com áreas litorâneas, convergem para a singularidade desse lugar.

Considerando ainda os aspectos naturais, salienta-se a presença de três Unidades de Conservação na região: Área de Proteção Ambiental das Dunas do

Rosado (Porto do Mangue); Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Guamaré e Macau); Parque Nacional da Fuma Feia (Mossoró e Baraúna). Além do Parque da Cidade (Mossoró) em vias de formalização.

Essa valorização da dimensão natural ganha força com a criação do Polo Turístico Costa Branca, no ano de 2005, sendo considerado uma das cinco regiões turísticas do estado potiguar, resultado de uma política de interiorização da atividade através do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) pelo Ministério do Turismo (MTur).

Nesse sentido, o Curso de Turismo, do Campus Central, respalda uma demanda turística potencial que se fundamenta na interiorização da atividade tão almejada como forma de diversificar a oferta turística potiguar que se ampara, historicamente, no turismo de sol e praia. Essa relevância é ainda mais evidenciada, ao se levar em consideração o fato de tratar-se do único curso de Turismo localizado no Polo Costa Branca que conta hoje com 17 municípios¹, bem como o mais próximo da área de abrangência do Polo Serrano composto por 20 municípios² (BRASIL, 2019).

A criação desses polos considerou a necessidade de reunir municípios com potencialidades turísticas semelhantes com o objetivo de promover a estruturação e o planejamento do desenvolvimento turístico, de forma integrada e competitiva. Nesse contexto, Mossoró assume o papel de destino indutor e os demais, em geral, desempenham um papel de complementaridade com a oferta de atrativos e infraestrutura turística.

Esse cenário demanda a necessidade de profissionais devidamente habilitados para atuarem nessa atividade, tanto na gestão pública quanto privada e terceiro setor, atentos às necessidades do mercado e o desenvolvimento em escala humana.

Dessa forma, considerando a capilaridade do turismo e as principais características dos municípios que compõem o Polo Costa Branca têm-se como uma de suas forças o segmento de negócios e eventos, sejam eles de caráter religioso, desportivo, gastronômico, artístico-cultural, promocional e científico. Destacando-se

¹ Assú, Areia Branca, Baraúna, Carnaubais, Fernando Pedroza, Galinhos, Grossos, Guamaré, Ipangaçu, Itajá, Macau, Mossoró, Pendências, Porto do Mangue, Serra do Mel, Tibau e Upanema (BRASIL, 2020a).

² Alexandria, Apodi, Caraúbas, Felipe Guerra, José da Penha, Lucrecia, Luis Gomes, Major Sales, Marcelino Vieira, Martins, Olho d'Água dos Borges, Patu, Pau dos Ferros, Portalegre, Riacho da Cruz, São Francisco do Oeste, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Venha-Ver e Viçosa. (BRASIL, 2020b)

os carnavais de Macau e Tibau; as festividades juninas em Mossoró e Assu; regatas a vela em Porto do Mangue e Grossos; o festival gastronômico do Atum e a festa de Nossa Senhora dos Navegantes em Areia Branca.

Esse segmento ganha propulsão ao constatar a existência de um *Convention & Visitors Bureau* na cidade de Mossoró. Trata-se de uma entidade sem fins lucrativos, cujo objetivo é captar e apoiar eventos nacionais e internacionais, aumentando o fluxo de visitantes no destino, e conseqüentemente incrementando a economia local. Ressaltando-se que o referido município é um dos poucos destinos do Nordeste brasileiro que possui um calendário fixo de eventos, listando-os mês a mês, entre eles: Feira Industrial e Comercial da Região Oeste (FICRO); Mossoró Cidade Junina (MCJ); Feira do Livro; Auto da Liberdade; Festa do Bode; Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada (Expofruit) e Festa de Santa Luzia.

Além desse aspecto, o segmento de negócios e eventos atrelado a rede hoteleira mossoroense, conta com uma eficiente infraestrutura de apoio em seus principais hotéis, que contam com salas e auditórios para desenvolverem tais ações, ratificando o valor que tal atividade assume no município e região.

Ademais, Mossoró, por ser considerada uma cidade universitária, contabilizando 07 (sete) Instituições de Ensino Superior (IES)³ públicas e privadas, amplia o leque de oportunidades no mercado de eventos: acadêmico-científicos e de formaturas. Tendo em vista os 17 municípios que compõem o Polo Costa Branca e as IES que os abarcam, esse universo aumenta exponencialmente.

Dado o seu potencial de contribuição para o planejamento da atividade turística no sentido de sua interiorização que ampara-se na política de regionalização, vale destacar que o curso hoje representa a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Conselho Municipal de Turismo de Mossoró, bem como no Conselho do Polo de Desenvolvimento Turístico Costa Branca e tem assumido papel de relevo na orientação sobre a formação da instância de governança que será constituída no âmbito do Polo Costa Branca.

Nesse sentido, vale destacar que segundo a política de regionalização, os pólos de desenvolvimento turístico estão sendo reestruturados em sua dimensão organizacional e política no sentido de tornarem-se instâncias de governança, fato

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN); Faculdade Regional da Bahia (UNIRB); Faculdade de Ciências e tecnologia Mater Christi; Universidade Potiguar (UNP); e Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FACENE).

que atribui ao Curso de Turismo um papel de relevo na construção da identidade dessas instâncias, bem como nas discussões estratégicas e políticas de articulação e promoção do turismo dessas regiões.

Todos esses pontos ratificam a necessidade da existência de um Curso de Turismo na região do Alto Oeste potiguar, para atender esse mercado em contínua expansão.

Vale ressaltar que Mossoró é a segunda maior cidade do estado potiguar em número de habitantes e desenvolvimento econômico, sendo considerada pelo IBGE como uma cidade de porte médio. Seu desenvolvimento surgiu a partir da extração do sal marinho e do petróleo, bem como da fruticultura irrigada a partir da década de 1980, favorecendo um rápido desenvolvimento e modificação espacial. Este contexto favoreceu um grande crescimento urbano bem como o surgimento de setores econômicos prestadores de serviços e de comércio para atender às empresas e indivíduos que vinham trabalhar ou residiam na cidade. Desta forma, ocorreu todo um desenvolvimento da rede hoteleira e de serviços para abraçar esta nova demanda que estava surgindo.

Atualmente a cidade oferece um leque de serviços que morador e visitante podem se sentir atendidos na maioria das suas necessidades. No entanto, para que estas empresas continuem competitivas neste ambiente cada vez mais desafiador, faz-se necessário que seus gestores tenham a compreensão de que estão num ambiente novo e estejam dispostos a estarem reavaliando seus processos e sua gestão para melhor atender ao cliente.

Hoje, as empresas que são mais inovadoras até mesmo nos seus modelos de negócios costumam assegurar o seu lugar no mercado e o curso de turismo com características multidisciplinares pode contribuir na formação deste profissional.

Por fim, constata-se que os pontos apresentados ratificam a necessidade da existência e continuidade de um Curso de Turismo no Alto Oeste potiguar, amparado ainda pelo próprio PDI 2016-2026 (FERNANDES, 2016), que identifica uma vocação turística em pleno desenvolvimento na região.

3.1 JUSTIFICATIVA

O Curso de Turismo de Mossoró vem atender a dois anseios: o das prefeituras cujos municípios estão inseridos no Polo Costa Branca e que necessitam

de mão-de-obra qualificada e o de suas populações que acreditam ser a carreira de Turismólogo um veículo transformador da realidade turística atual para uma realidade possível, ética e participativa a longo prazo e, nela, uma chance de participar ativamente das decisões políticas.

O turismo desponta atualmente como uma das mais importantes atividades econômicas em todo o mundo, mobilizando uma incalculável massa de capital e gerando milhares de empregos diretos e indiretos (DIAS, 2005).

A Região Oeste do Rio Grande do Norte não pode deixar de se inserir nesse contexto, uma vez que, os olhares do turismo estão voltados, agora, para o interior do Estado e, também, para projetos de geração e distribuição de renda.

O turismo quando bem planejado, dentro de um modelo adequado onde as comunidades participam do processo, possibilita a inclusão dos mais variados agentes sociais. Neste modelo, a grande maioria do setor é constituída de pequenas e médias empresas, fazendo com que o desenvolvimento da atividade possa acontecer naturalmente como fator de distribuição de renda (CORIOLANO, 2003).

O Curso de Bacharelado em Turismo procura se desenvolver através da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, transmitindo aos seus alunos os conhecimentos teóricos básicos necessários para atuarem com desenvoltura nos empreendimentos turísticos, visando sempre a sua aplicabilidade à realidade brasileira, bem como colaborar no desenvolvimento da região. Além disso, esse pensamento coaduna com o disposto no PDI, que destaca a qualidade da formação acadêmica:

Para a UERN, a qualidade da formação acadêmica oferecida, do conhecimento produzido e dos impactos gerados sobre o seu entorno, materialização da competência e do compromisso do seu corpo docente e técnico-administrativo, são resultados definidores da Instituição. (UERN, 2016, p.24)

Destarte, a formação do bacharel em turismo exige uma visão abrangente de como operam as organizações turísticas do mercado onde trabalha e do que pensa o consumidor final sobre o serviço do qual faz usufruto. Verifica-se que a qualidade intelectual mais valorizada pelas novas organizações turísticas é a capacidade com a qual os graduados em Turismo desempenham suas funções e realizam tarefas estruturadas em uma forma científica eficaz, cabível de acordo com cada situação e,

principalmente, da habilidade de lidar com problemas novos e, conseqüentemente, suas soluções.

Para tanto, as realizações das aulas de campo propiciam aos alunos a oportunidade de aprimoramento acadêmico num processo contínuo que se resume no "aprender-fazer", visando propiciar experiências de aprendizagens que atendam à feição humanística do perfil do futuro bacharel, bem como a necessária interdisciplinaridade na sua formação. Esse aprendizado é atingido através de uma visão sistêmica do conteúdo programático do curso integrada às atividades de pesquisa e de extensão e comprometida com o seu papel social:

Em face, porém, das características do Brasil, em que persistem muitos problemas de natureza econômica, social e ambiental, é necessário insistir na sensibilização social como princípio norteador da formação do discente, por meio de atividades acadêmicas comprometidas com respostas às demandas prementes da sociedade. (UERN, 2016, p. 29).

Neste contexto, a dinâmica do Curso Superior de Turismo em Mossoró busca contribuir no processo de aprendizagem dos discentes que é formado por alunos de Mossoró e de regiões circunvizinhas, oferecendo conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional, bem como, complementar a formação cultural, moral e ética e a interação entre o curso e o contexto local, regional e nacional.

4 OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais aptos a planejar e gerir a atividade turística, tanto na esfera pública como na esfera privada e no terceiro setor, embasados nos princípios de sustentabilidade, inovação e ética.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Habilitar o egresso do curso para a utilização de metodologias inovadoras para o planejamento, consultoria e elaboração de planos, programas e projetos de instituições públicas e privadas e do terceiro setor;

- Estimular a compreensão crítica sobre a dimensão das políticas públicas nacionais, estaduais e municipais de turismo e sua aplicabilidade nos princípios de governança;
- Incentivar a leitura crítico-reflexiva a respeito da produção e reprodução do espaço geográfico e sua relação com a atividade turística;
- Capacitar o aluno a realizar análises e propor estratégias de intervenção no contexto da interiorização do turismo potiguar, tomando como referência o Programa de Regionalização do Turismo, instituído pelo Governo Federal;
- Habilitar o futuro bacharel a atuar em equipes de planejamento e de gestão de Unidades de Conservação, de forma a desenvolver as potencialidades e atender as necessidades locais;
- Estimular no profissional a capacidade empreendedora com intervenção no mercado turístico, visando à qualidade dos serviços e a interação criativa nos diferentes contextos organizacionais, de modo a estar sempre a par dos desafios e soluções que vão surgindo em um mercado tão dinâmico e flexível;
- Formar gestores e pesquisadores para atuar, nos diversos segmentos, tais como: hospedagem, agenciamento, recreação e lazer, alimentação, eventos, parques temáticos, transportes;
- Capacitar o aluno para planejar, organizar, executar e avaliar eventos, considerando suas singularidades e relevância para a atividade turística;
- Habilitar o futuro bacharel em turismo para o planejamento, elaboração e promoção de roteiros de forma a organizar e sistematizar a oferta turística em produtos diversificados, visando a consolidação de destinos turísticos;
- Estimular a atuação profissional que tome como referência as estratégias do marketing digital aplicado ao turismo;
- Provocar no formando o interesse pela valorização e resgate da cultura local tendo no turismo um vetor de preservação e difusão do patrimônio material e imaterial;
- Capacitar os alunos para atuarem na área da pesquisa e da docência;
- Formar indivíduos aptos a compreender os principais componentes do turismo, nos âmbitos econômico, político, social, cultural e ambiental.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Os egressos do Curso de Turismo da UERN, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pela Resolução N. 13, de 24 de novembro de 2006, serão profissionais capazes e aptos a ter uma compreensão das questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e culturais que se configuram na atividade turística, bem como habilitados para o planejamento e gestão dos vários segmentos de atuação do mercado turístico, tanto do setor público, do setor privado, bem como do terceiro setor, estando assim preparados para o desenvolvimento do turismo com ênfase no local, além de poderem atuar também na área da docência e pesquisa.

Assim, o Bacharel em Turismo deverá apresentar habilidade de trabalhar de forma interdisciplinar e utilizar metodologias adequadas na elaboração de programas, projetos e planos de desenvolvimento do turismo em municípios e outros espaços, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, valorização e preservação dos recursos naturais, culturais e humanos.

Nesse sentido, a formação proposta é generalista, tendo em vista que a matriz curricular abrange disciplinas das ciências humanas, sociais e econômicas, bem como as disciplinas de formação específica. Ademais, a matriz abrange, também, disciplinas de conteúdo teórico-práticos, corroborando com o que se diz no PDI, “uma formação integral, flexível, com conteúdo e práticas que conduzam o estudante à autonomia intelectual”. (UERN, 2016, p. 25).

O egresso do curso de turismo pode atuar em alguns segmentos, dentre os quais podemos citar:

- Consultoria turística;
- Meios de hospedagem;
- Espaços de lazer e entretenimento;
- Agenciamento de viagens;
- Transportadoras turísticas;
- Eventos;
- Alimentos e bebidas;
- Marketing turístico;

- Planejamento e gestão de unidades de conservação;
- Planejamento e organização do turismo em empresas, órgãos públicos e terceiro setor;
- Instituições de formação acadêmica e de treinamento de recursos humanos.

6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Com base nas Diretrizes Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, aprovadas pela Resolução Nº 13, de 24 de novembro de 2006, os egressos do Curso de Turismo estarão aptos a apresentar as seguintes competências e habilidades:

- a) Compreender as políticas nacionais e regionais de turismo;
- b) Aplicar a metodologia do planejamento em planos, programas e projetos;
- c) Planejar e operacionalizar de forma responsável o inventário turístico para detectar áreas novas e emergentes de negócios;
- d) Compreender aspectos normativos que se referem à prática da atividade turística;
- e) Planejar, executar e gerir projetos e programas estratégicos em empreendimentos turísticos;
- f) Selecionar, interpretar e avaliar informações, sejam elas: geográficas, políticas, históricas, culturais, de entretenimento, entre outras, considerando a complexidade do mundo globalizado;
- g) Identificar, analisar e avaliar os reflexos provocados pela atividade turística em espaços e comunidades;
- h) Dominar métodos e técnicas relacionados ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil de turista;
- i) Aplicar a metodologia científica no desenvolvimento de estudos e pesquisas básicas e aplicadas;
- j) Planejar e ministrar cursos e treinamentos nos vários segmentos do mercado turístico;
- k) Atuar em equipes interdisciplinares e multidisciplinares, com flexibilidade e

- adaptabilidade diante de desafios organizacionais;
- l) Interagir criativamente face aos diferentes contextos da sociedade;
 - m) Desenvolver habilidades com os recursos tecnológicos necessários para o desempenho da profissão;
 - n) Despertar a capacidade de comunicação interpessoal e relações humanas, com base nos princípios éticos;
 - o) Perceber a necessidade constante de aperfeiçoamento profissional acompanhando a evolução científica e tecnológica;
 - p) Desenvolver valores e atitudes de preservação, valorização e sustentabilidade do meio ambiente e seus recursos naturais.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A organização curricular do Curso de Turismo (Campus Central) se alinha aos princípios formativos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação, Resolução 26/2017, Art. 10, Capítulo IV, que os define como: a interdisciplinaridade, a articulação teoria e prática, a flexibilização, a contextualização, a democratização e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A interdisciplinaridade enquanto princípio formativo se revela na organização curricular do Curso de Turismo, na oferta de disciplinas de outros campos do conhecimento, tais como: Geografia, Economia, Direito, Sociologia, Letras e Administração. O diálogo, articulação e integração entre esses diversos saberes e o contato com especialistas de outras áreas torna-se fundamental para a compreensão do fenômeno turístico e para a atuação profissional do futuro Bacharel em Turismo, que será capaz de refletir sobre a realidade de forma mais crítica. Sendo assim, a interdisciplinaridade, enquanto princípio formativo, é um exercício constante e desafiador, na busca contínua de uma maior conexão entre as disciplinas, para que assim, seja capaz de promover um processo de ensino-aprendizagem cada vez mais significativo.

Do ponto de vista da articulação entre teoria e prática, elemento essencial para o processo ensino-aprendizagem, o curso privilegia, sempre que possível, abordagens que possam subsidiar vivências práticas dos alunos, quer sejam em práticas desenvolvidas em sala através de atividades que instiguem situações problemas do mundo do trabalho; em aulas de campo e/ou visitas técnicas em

estabelecimentos turísticos ou que têm relação com a atividade turística. De uma perspectiva mais direcionada para essa articulação, o curso possui componentes curriculares, a exemplo dos dois estágios supervisionados e dos componentes que caracterizam a curricularização da extensão, as Unidades Curriculares de Extensão (UCE`s) e que compreendem 10% da carga horária total.

Outro princípio que norteará o currículo do curso será o da flexibilidade. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Bacharelado em Turismo, os projetos pedagógicos dos cursos podem admitir linhas de formação específicas, desde que relacionadas com as áreas de atuação do profissional em turismo e, também, de forma que atenda da melhor maneira as necessidades do perfil de profissionais que o mercado exige, bem como as demandas da região em que o curso está inserido.

Dessa forma o curso deve pensar sua matriz curricular para formar profissionais que estejam habilitados para ingressar no mercado de trabalho, mas também que possam se adaptar às constantes mudanças em curso na sociedade globalizada. Assim, a proposta deve ultrapassar a oferta dos componentes básicos e específicos, mas deve contribuir para a formação de uma postura crítica e reflexiva diante da realidade.

Numa sociedade baseada nos moldes inclusivos acredita-se que tão importante quanto a ampliação de vagas no ambiente universitário, seja acompanhar o percurso desses estudantes até a conclusão da sua formação com sucesso, para que ocorra uma diminuição significativa das taxas de evasão dos cursos, isso diz respeito ao princípio da contextualização. Neste sentido, compreender o perfil dos estudantes, acompanhar a sua trajetória universitária e avaliar os seus resultados têm sido ações importantes neste esforço muito utilizado pela área pedagógica das universidades.

Sampaio e Santos (2017) afirmam que as instâncias gestoras e as áreas propriamente pedagógicas da educação necessitam de ferramentas teóricas e práticas para se materializar e apresentam a *afiliação estudantil* como contribuição nestas questões apresentadas. O aluno quando se sente afiliado se sente parte, realiza suas atividades acadêmicas sem estranhamento. Na sua condição de estudante ele se torna membro assimilando novas funções e desenvolvendo novas habilidades.

Através do trabalho de afiliação desenvolvido pelo curso acredita-se na

preparação de um aluno capaz de atuar em um contexto competitivo do mercado de trabalho, no qual será inserido no momento da sua formação. Nesse sentido, o curso desenvolve ações que buscam fortalecer essa afiliação, as mesmas estão contidas em atividades acadêmicas, tal como o acolhimento dos alunos ingressantes; na matriz curricular por meio da oferta das disciplinas de caráter obrigatório "Ambientação Acadêmica e Formação Profissional" e "Hospitalidade" nos primeiros períodos, as quais visam esse engajamento do aluno com o curso, com a profissão e com o ambiente universitário.

Além do compromisso do curso, existe também, uma preocupação institucional, assim o departamento trabalha na identificação e encaminhamento para outros setores institucionais que tratam das demandas de alunos que possuem dificuldade de aprendizagem ou necessidades especiais como a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e o Departamento de Apoio à Inclusão (DAIN).

Outro princípio preconizado pelo curso é o da democratização, o qual se estabelece por meio da participação dos alunos através de seus representantes em plenária das reuniões departamentais nas quais podem opinar e incluir pontos a serem discutidos acerca de temas relacionados a graduação e suas atividades, bem como dificuldades que devem ser vencidas para o bom funcionamento da graduação e melhor aproveitamento acadêmico dos discentes. Existe, ainda, uma representação por sala a qual fica em constante contato com a coordenação do curso no intuito de melhorar a comunicação entre a gestão e o alunado. O departamento procura manter uma relação de diálogo com o centro acadêmico de turismo, pois compreende essa instância como uma participação política estando atento às suas demandas que se verificam na mediação e negociação de conflitos, reivindicações e mobilizações, além da organização e apoio no desenvolvimento de atividades acadêmicas e culturais.

Para tanto, há que se considerar o papel de uma gestão democrática na viabilização das condições necessárias à execução do projeto ora proposto, reforçado pelo exposto no PDI, a saber:

A Administração é área de conhecimento humano que trata da gestão de organizações, buscando planejar, estruturar, aplicar e controlar os recursos, e gerenciar as pessoas e as competências, de modo que estes possam produzir os resultados almejados e demandados pela organização. Nesse sentido, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem a função de prover os recursos materiais e serviços necessários ao funcionamento da

instituição em seus pilares acadêmicos – ensino, pesquisa e extensão – e administrativos. (UERN, 2016, p.30)

O Curso de Turismo da UERN compreende o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como um processo que contribui significativamente com a formação do discente, tanto no tocante a formação profissional como no que concerne à formação humana. Ademais compreende que a conjugação das práticas que formam as dimensões da Universidade oportuniza uma vivência universitária a qual possibilita e favorece a troca de saberes, e uma melhor compreensão e percepção das relações sociais.

Nesse sentido, o desafio do curso é estruturar uma matriz que possa favorecer essa interdisciplinaridade, e criar um ambiente propício, no âmbito do departamento, que estimule a proposição de ações de pesquisa e de extensão que articuladas com o ensino favoreçam a participação e o envolvimento discente, assim contribuindo para uma formação crítica e reflexiva do sujeito, e uma visão holística do meio no qual está inserido.

O curso de turismo conta com dois grupos de pesquisas institucionalizados que contemplam quatro linhas de pesquisas que envolvem ampla temática. Tem uma caminhada, de certa forma consolidada no desenvolvimento de projetos de iniciação científica – PIBIC, bem como outras pesquisas, em andamento e concluídas. A extensão universitária é um aspecto marcante no curso. As ações empreendidas ao longo do curso refletiram de forma positiva, tanto no corpo discente como na comunidade.

Diante do exposto, reflete-se que a junção desses princípios formativos induz a consideração que é salutar que o currículo seja flexível, interdisciplinar, não seja engessado por pré-requisitos desnecessários, articule teoria e prática, além da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão e contemple atividades complementares nas quais os alunos poderão acrescentar outras experiências acadêmicas enriquecendo sua visão acerca do cenário da atividade turística, do mercado e do seu lugar no mundo do trabalho.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O Curso de Turismo do Campus Central da UERN define o tempo de integralização curricular em **2.635** (duas mil, seiscentos e trinta e cinco) horas,

funcionando regularmente com, no mínimo, 03 (três) anos e 6 (seis) meses, no máximo, 05 (cinco) anos e 6 (seis) meses.

Os componentes curriculares da matriz curricular do Curso de Turismo estão distribuídos de forma a atender a Resolução nº 13/2016 do Ministério da Educação (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo) e a Resolução nº 13/2016 - CONSEPE (Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN).

Vale salientar que parte das disciplinas do currículo antigo permaneceram na nova matriz curricular, porém passaram por reformulações em suas ementas e atualizações de bibliografia.

O regime de matrícula é semestral e o curso apresenta a maioria das suas disciplinas com quatro créditos, com exceção das disciplinas Estágio Curricular Supervisionado que aparece na estrutura curricular com 12 créditos, bem como as disciplinas de Ambientação Acadêmica e Formação Profissional; Hospitalidade e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) todas com 03 créditos. As disciplinas optativas todas possuem 04 créditos.

A organização da matriz curricular do Curso de Turismo está estruturada por 1.770 horas de disciplinas obrigatórias, 120 horas de disciplinas optativas, 180 horas de Estágio Supervisionado obrigatório, 195 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 270 horas de atividades curriculares de extensão e 100 horas de atividades complementares.

No mais, indica-se que neste cômputo já se inclui a curricularização da extensão conforme a Resolução nº 07 de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação - CNE, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº. 13.005/2014.

8.1 DISCIPLINAS

O quadro de disciplinas do Curso é composto por disciplinas de caráter obrigatório e optativo. As disciplinas teóricas obrigatórias são complementares entre si e apresentam uma concepção de formação integral, de modo a contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências. As disciplinas optativas são aquelas que entre as de inclusão facultativa pelo estabelecimento de ensino em seu

currículo pleno, é de livre escolha para o aluno com a finalidade de aprofundamento em qualquer área de seu interesse.

QUADRO 1 - ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA
Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	1770
	Optativas	120
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28- 29) OBS: Para licenciaturas.		-
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31)		180
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		195
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		100
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		270
Carga horária total (sem as eletivas)		2635

*Não contabilizar na carga-horária total.

8.1.1 Disciplinas Obrigatórias

CÓDIGO	Disciplinas do 1º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Ambientação Acadêmica e Formação Profissional	45	03	-	DETUR
	Teoria Geral do Turismo	60	04	-	DETUR
0401033-1	Produção Textual	60	04	-	DLE
	Metodologia do Trabalho Científico	60	04	-	DETUR
	Gestão Contemporânea	60	04	-	DETUR
	TOTAL	285	19		

CÓDIGO	Disciplinas do 2º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Economia do Turismo	60	04	-	DEC
	Filosofia e Epistemologia do Turismo	60	04	Teoria Geral do Turismo	DETUR
	Turismo e Sociedade	60	04	-	DETUR
	Antropologia, Cultura e Turismo	60	04	-	DETUR
	Transportes e Turismo	60	04	-	DETUR
	TOTAL	300	20		

CÓDIGO	Disciplinas do 3º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	60	04	Teoria Geral do Turismo	DETUR
	Gestão de Meios de Hospedagem	60	04	-	DETUR
	Turismo e Patrimônio Histórico Brasileiro	60	04	-	DHI
	Políticas Públicas e Organização do Território	60	04	-	DETUR
	Fundamentos Históricos-geográficos do RN	60	04		DETUR
	TOTAL	300	20		

CÓDIGO	Disciplinas do 4º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Hospitalidade	45	03	-	DETUR
	Planejamento Turístico I	60	04	Políticas Públicas e Organização do Território	DETUR
	Alimentos e Bebidas	60	04		DETUR
	Gestão de Eventos	60	04		DETUR
	Estudos do Lazer	60	04		DETUR
	TOTAL	285	19		

CÓDIGO	Disciplinas do 5º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Fundamentos da Matemática e Estatística	60	04		DME
	Turismo e Meio Ambiente	60	04		DETUR
	Marketing Turístico	60	04		DETUR
	Planejamento Turístico II	60	04	Planejamento Turístico I	DETUR
	TOTAL	240	16		

Código	Disciplinas do 6º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Tecnologia da Informação Comunicação e em Turismo	60	04		
	Contabilidade Aplicada ao Turismo	60	04		
	Turismo em Áreas Naturais	60	04		
	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	60	04	Gestão Contemporânea	
	TOTAL	240	16		

CÓDIGO	Disciplinas do 7º Período	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Inglês para Fins Específicos	60	04		
	Consultoria e Projetos Turísticos	60	04		
	Optativa	60	04		
	Optativa	60	04		
	TOTAL	240	16		

8.1.2 Disciplinas Optativas

Constituem formação complementar do graduando, podendo ser cursadas no 7º período e ofertadas de acordo com organização prévia do quadro de disciplinas pela chefia do departamento. São as seguintes listadas abaixo:

Código	Disciplinas	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Tópicos Especiais em Turismo	60 h	04	TGT	DETUR
	Programas e projetos de lazer e animação sociocultural	60 h	04	Estudos do Lazer	DETUR
	Inovação em Organizações Turísticas - IOT	60 h	04	-	DETUR
	Gestão da segurança pública em turismo	60 h	04	-	DETUR
	Geopolítica do turismo	60 h	04	-	DETUR
	Espanhol para fins específicos	60 h	04	-	DLE
	Cultura Popular	60 h	04	-	DETUR
	Aspectos Psicológicos do Turismo	60 h	04	-	DETUR
	Etiqueta, cerimonial e protocolo	60 h	04	Gestão de Eventos	DETUR
	Gestão de Pessoas	60 h	04	Gestão Contemporânea	DETUR
	Hotelaria Hospitalar	60 h	04	Gestão de Meios de Hospedagem	DETUR
0105030-1	Gestão de Bares e Restaurantes	60 h	04	Alimentos e Bebidas	DETUR
0105031-1	Turismo e Qualidade nos Serviços	60 h	04	-	DETUR
0105032-1	Técnicas de Condução de Grupos	60 h	04	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	DETUR
0105033-1	Comunicação e Oratória	60 h	04	-	DETUR
0501035-1	Primeiros Socorros	60 h	04	-	DEN
0901143-1	Direito Ambiental	60 h	04	-	DED

0702054-1	Ética	60 h	04	-	DFI
0104019-1	Planejamento Ambiental	60 h	04	-	DGA
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	60 h	04	-	DGA
0703101-1	Geografia do Mundo Contemporâneo	60 h	04	-	DGE
0703013-1	Geografia do Nordeste	60 h	04	-	DGE
0601161-1	Consciência Corporal	60 h	04		DEF
0701219-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60 h	04		DCSP
0701116-1	Gênero e Sexualidade	60 h	04		DCSP
0104060-1	Geoprocessamento I	60 h	04		DGA
0704073-1	História Geral da Arte	60 h	04		DHI
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60 h	04		DLV

8.2 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Os estudantes do curso de Graduação em Turismo serão submetidos, em caráter obrigatório, a um estágio, denominado Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá no quinto período do curso, com estrita observância da legislação pertinente, Resolução N 05/2015 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Lei Federal 11.788/2008. A referida lei dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

Nesse contexto, entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período destinado a complementar a formação do estudante, abrangendo aprendizado

prático em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- Desenvolver os conhecimentos acadêmicos do estudante, criando oportunidades para que o mesmo possa refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional;
- Integrar o estudante com a realidade social e profissional, visando a identificação de futuras áreas de atuação no mercado de trabalho;
- Desenvolver habilidades e competências requeridas para o exercício profissional;
- Promover a interação do estudante com o campo de estágio, contribuindo para as mudanças ambientais e organizacionais;
- Possibilitar a reflexão do estudante sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- Elaborar relatório ao final do Estágio Curricular Supervisionado, que será entregue ao docente coordenador de estágio.

No que concerne a sua duração e matrícula, o Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária mínima de 180 horas, sendo 30 horas-aulas em sala de aula e 150 horas práticas em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que estes espaços atendam às condições necessárias apontadas pela legislação em vigor.

Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado o estudante que tenha cursado as disciplinas Planejamento Turístico I, Gestão de Meios de Hospedagem e Agenciamento de Viagens.

I - Do campo de Estágio

Constitui-se Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a entidade concedente, de direito privado, órgão da administração pública, ou terceiro setor voltado para a área de turismo e afins, que ofereça oportunidade de estágio aos discentes do Curso de Turismo do Campus Central.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente poderá ser realizado mediante a formalização de Convênio entre a Universidade e a Instituição

concedente. O Estágio Curricular Supervisionado será realizado respeitando a estrutura curricular do curso e os campos de atuação.

O aluno estagiário poderá realizar seu Estágio Curricular Supervisionado nos seguintes segmentos:

- a. Agências de Viagens;
- b. Hospedagem;
- c. Transportes;
- d. Alimentação;
- e. Eventos e cerimonial;
- f. Lazer;
- g. Planejamento;
- h. Gestão pública;
- i. Consultoria;
- j. Marketing;
- k. Patrimônio;
- l. Educação.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado na Empresa/Instituição onde o discente tenha vínculo empregatício, em horário adverso ao do seu trabalho e/ou em horário reservado, com a prévia autorização da Empresa e/ou Instituição para sua realização, quando as atividades profissionais do discente junto à Instituição forem compatíveis com a proposta de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

II – Das Condições de Realização do Estágio

A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrerá mediante Termo de Compromisso do Estágio - TCE celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo, o estagiário, receber bolsa de Estágio, ou outra forma de contraprestação, que venha a ser acordada ressalvado o que dispuser a Legislação previdenciária.

Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão realizados no local da sede do Curso, em turno adverso ao das aulas presenciais, excetuando-se aqueles casos em que no próprio turno de aulas esteja previsto horário destinado à carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Campo.

III - Da Coordenação e Supervisão de Estágio

Entende-se por Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado a atividade destinada a planejar, acompanhar e orientar o estudante, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos neste regulamento.

A Coordenação será exercida por docente do Curso de Turismo, indicado pelo Colegiado do Curso de Turismo com permanência de 4 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico, por igual período. É competência do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Coordenar as atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Indicar para o setor competente da Universidade as entidades da área de turismo e afins, visando à obtenção de oferta de estágios;
- III. Divulgar as ofertas de estágios aos estudantes do curso;
- IV. Enviar, ao setor competente da Universidade, a relação das instituições para efeito de celebração de instrumentos de convênios e termos de compromisso de estágio;
- V. Elaborar e entregar ao estudante estagiário, no início do semestre letivo, as instruções gerais de realização do Estágio Curricular Supervisionado, orientando-os quanto ao preenchimento e aos prazos de entrega do plano e do relatório final de estágio;
- VI. Acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, em paralelo ao supervisor de campo da empresa estagiada e supervisor acadêmico de estágio;
- VII. Acompanhar e orientar, por meio de visitas aos campos de estágio, em casos excepcionais;
- VIII. Identificar e solucionar problemas existentes no Estágio Curricular Supervisionado;

- IX. Analisar os formulários preenchidos pelo estudante estagiário e pelo supervisor de campo da empresa estagiada;
- X. Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo do Estágio Curricular Supervisionado.

É de competência do Supervisor Acadêmico de estágio:

- I. Orientar o estudante estagiário na elaboração do Plano de Estágio e do Relatório Final de estágio;
- II. Acompanhar e orientar por meio de visitas os alunos que estiverem sob sua supervisão;
- III. Orientar o estudante estagiário na elaboração do material a ser apresentado no Seminário de Estágio.

É de competência do Supervisor de Campo do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Disponibilizar vaga para a realização do estágio curricular;
- II. Fornecer dados da empresa para elaboração do Instrumento de Convênio e do Termo de Compromisso de Estágio;
- III. Acompanhar e orientar o estudante estagiário em campo;
- IV. Fornecer informações ao docente coordenador de estágio quanto à atuação e aproveitamento do estudante estagiário em campo, no decorrer da realização do estágio;
- V. Preencher e encaminhar os formulários solicitados pelo docente Coordenador de Estágio.

IV - Do Plano e do Relatório Final de Estágio

A avaliação do estágio curricular obrigatório (plano e relatório) é de responsabilidade do coordenador de estágio, com a colaboração do supervisor de campo de estágio e devendo ser elaborada de acordo com o modelo proposto pela coordenação de estágio.

V – Do Processo de Avaliação de Aprendizagem

A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo prover o curso de graduação em Turismo de informações fundamentais, visando subsidiá-lo nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação dos estudantes estagiários incidirá sobre a frequência na empresa, no desempenho das atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado e na entrega do Plano de Estágio e do Relatório Final de Estágio.

É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado, não sendo permitido sob hipótese nenhuma, o abono de faltas. A avaliação do desempenho do discente será avaliado nos seguintes aspectos:

- Interpessoais; II - Pessoais; e
- Técnicos /profissionais.

A avaliação do Plano de Estágio será de responsabilidade do docente Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, numa escala de 0 a 10 pontos. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será definida no Programa de Estágio, atendendo:

- I. Acompanhamento periódico do docente coordenador do Estágio Curricular Supervisionado;
- II. Ficha de Avaliação do Estudante Estagiário devidamente preenchida e assinada pelo Supervisor de Campo;
- III. Elaboração do Relatório Final de Estágio numa escala de 0 a 10 pontos.

A estrutura do Relatório Final deve conter a introdução, referencial teórico, caracterização da empresa, relatório descritivo, considerações finais, referências, apêndice e anexo.

O prazo para a entrega do Relatório Final de estágio é estipulado em calendário a ser divulgado no início do semestre letivo pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado para discentes e docentes.

- I. Não haverá prorrogação dos prazos estabelecidos no calendário divulgado pelo docente Coordenador de Estágio, exceto em casos excepcionais, que serão analisados pelo coordenador.
- II. A entrega dos resultados deverá observar os prazos finais estipulados no calendário da Universidade.
- III. O aluno que não entregar o Relatório Final de Estágio no prazo estipulado pelo Coordenador de Estágio terá sua nota zerada.

Os estudantes matriculados nos Estágio Curricular Supervisionado somente serão considerados aprovados aqueles que cumprirem com os critérios estabelecidos nos capítulos V e VI e obtiverem média final mínima de 6,0 (seis).

VI - Dos Direitos e Deveres dos Estagiários

São direitos do Estagiário:

- I. Sugerir área e local de estágio de interesse;
- II. Solicitar a orientação do docente supervisor, respeitadas as áreas de domínio dos campos de estágio e de acordo com a disponibilidade de tempo.
- III. São deveres do Estagiário:
- IV. Dedicar-se, integralmente, às atividades estabelecidas no Estágio Curricular;
- V. Cumprir os horários do estágio e as atribuições estabelecidas no Plano de Estágio;
- VI. Frequentar, obrigatoriamente, reuniões, quando for convocado;
- VII. Cumprir as disposições deste Regulamento, bem como os demais procedimentos contidos na Legislação Educacional e no Regimento da Universidade;
- VIII. Atender as normas para elaboração do Plano de Estágio e Relatório Final;
- IX. Preencher todos os formulários referentes ao campo de estágio e entregar ao coordenador de estágio após o cumprimento da carga horária mínima exigida.

VII - Das Penalidades

A não observância às cláusulas e condições estabelecidas importará em:

- a) Recebimento de advertência, por escrito, emitida pela Coordenação de Estágio;
- b) Em caso de má conduta, abandono e/ou expulsão do campo de estágio, o estudante ficará impossibilitado de terminar o Estágio Curricular Supervisionado.

VIII - Das Disposições Finais

O estagiário deverá comunicar oficialmente ao docente coordenador de estágio qualquer acontecimento não previsto nas atividades desenvolvidas durante o mesmo. Caso haja alguma situação de constrangimento para o estagiário, deverá ser solicitada a intermediação do professor coordenador de estágio, cabendo ao Colegiado do Curso a decisão final.

Observadas às diretrizes e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como as demais pertinentes contidas na Resolução N 05/2015 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Lei Federal 11. 788/2008, competem à Coordenação de Estágio Curricular e ao Colegiado do Curso de Turismo baixar instruções complementares de caráter normativo e procedimental visando à plena e efetiva consecução dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Turismo.

Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

IX – Do Estágio não-obrigatório

O curso de turismo reconhece o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, com estrita observância da legislação pertinente, sendo regulamentado pela Lei Federal 11. 788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências e, institucionalmente, pela Resolução nº 15/2017 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório para os discentes dos Cursos de Graduação da UERN.

Cabe destacar que para a oferta do estágio curricular supervisionado não-obrigatório, conforme Resolução nº 15/2017 - CONSEPE, artigo 4º, deverá ser

firmado termo de convênio (TCE) entre a UERN e a Instituição Concedente, com ou sem fins lucrativos, ou por Agente de Integração. Ademais, conforme rege o artigo 6º, não poderá exceder a carga horária de 30 horas semanais, bem como, a duração do estágio, na mesma instituição concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de discente estagiário com deficiência.

Salienta-se ainda que para o aluno candidatar-se a uma vaga de estágio curricular supervisionado não-obrigatório, deverá estar regularmente matriculado e frequentando curso de graduação da UERN e ter disponibilidade para desenvolver as atividades de estágio conforme TCE, consoante ao artigo 8º da supracitada Resolução.

Por fim, ressalta-se que o discente estagiário deverá elaborar um plano de atividades conjuntamente com o Supervisor de Campo, apresentar registro de frequência e relatório das atividades de estágio ao coordenador de estágio.

8.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Turismo. São consideradas duas modalidades de trabalhos de conclusão de curso, a saber: artigo científico e monografia.

Por sua vez, a elaboração do TCC deve ser desenvolvida sob a orientação técnica e teórico-metodológica do professor orientador. O TCC ainda deverá ser avaliado por uma comissão de 03 (três) professores, sendo um deles o professor orientador.

O TCC do Curso de Turismo caracterizar-se-á por um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema específico de relevância para o estudo do turismo, objeto resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica, abordado com precisão, clareza e encadeamento lógico, com rigorosa metodologia científica.

No TCC o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nele versado, não sendo exigido posicionamentos ou análises que o configurem como monografia de especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

O Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir às normas do Sistema Integrado de Bibliotecas da UERN - SIB/UERN, (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº

01/2018-SIB/UERN), o qual define normas para entrega, recebimento e armazenamento dos Trabalhos de Conclusão de Cursos da UERN nas bibliotecas.

Segundo o Art. 3º da Instrução Normativa "Para que o trabalho possa ficar disponível deverá ter a assinatura no Termo de Autorização".

O capítulo IV da Instrução Normativa 01/2018-SIB/UERN, trata da apresentação e formatação dos trabalhos. Sendo assim, se faz mister conhecer o teor dos artigos sobre esse assunto.

O artigo 13 trata da apresentação dos trabalhos acadêmicos, os quais devem seguir o que é recomendado no Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos da UERN. O manual se encontra disponível na página da biblioteca, no Portal da UERN.

O artigo 14 expressa a forma que os trabalhos devem ser entregues, em DVD, num único arquivo e no formato PDF.

Os artigos 15 e 16 tratam da responsabilidade dos autores no que diz respeito à originalidade do trabalho e sobre a responsabilidade administrativa, civil e penal em caso de plágio.

I - Do Projeto de TCC

O projeto de TCC deverá ser elaborado no 6º período do curso, como atividade da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I. Nesse sentido, o projeto de TCC ainda deverá ser estruturado de acordo com as orientações técnico-metodológicas oferecidas pelo professor da disciplina acima referida e deve conter, estruturalmente, os seguintes requisitos:

- I. Título;
- II. Justificativa;
- III. Problemática;
- IV. Objetivos;
- V. Procedimentos metodológicos;
- VI. Referencial teórico;
- VII. Cronograma de execução;
- VIII. Referências;
- IX. Anexo;
- X. Apêndice.

O discente deverá entregar o projeto de TCC ao professor da disciplina, em data previamente estabelecida. Será aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na média parcial ou aquele que, após os ajustes necessários depois da avaliação do professor da disciplina, obtenha média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) na média final. Será reprovado o discente que deixar de cumprir os critérios avaliativos da disciplina, bem como o discente cujo trabalho seja constatado plágio.

II - Da Elaboração do TCC

- I. São requisitos para elaboração do TCC: Respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- II. Respeito às orientações do material disponibilizado pelo Coordenador de TCC (esqueleto para o artigo e para a monografia);
- III. Ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma revisão ortográfica e gramatical.

III - Da Avaliação do TCC

A avaliação do TCC obedece aos seguintes procedimentos:

- I. Deverá ser entregue uma versão preliminar do TCC ao professor orientador no prazo máximo de até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, que disporá de 15 (quinze) dias para recomendar as adaptações que entender necessárias, tanto sob o aspecto de conteúdo, quanto de forma ou de acordo com o cronograma da disciplina estabelecido pelo Coordenador de TCC;
- II. Após a anuência do professor orientador, o aluno deverá entregar, até no máximo 15 (quinze) dias antes do término do semestre letivo, 03 (três) cópias do TCC ao Coordenador para que este distribua aos membros da Banca Examinadora;
- III. Após a entrega do TCC, a Coordenação estabelecerá as datas e horários para defesa dos trabalhos e tornará público documento com as respectivas

bancas examinadoras;

- IV. No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto do TCC, o aluno terá prazo estabelecido pelo Coordenador, para fazer os ajustes sob o acompanhamento do professor orientador e apresentar o trabalho final à Coordenação de TCC de acordo com manual de padronização vigente na UERN;
- V. O TCC será apresentado pelo graduando perante uma Banca constituída por 03 (três) professores, sendo o orientador e 02 (dois) professores convidados pelo discente em comum acordo com o orientador ou, caso preciso, pelo Coordenador de TCC, após a anuência do orientador, devendo ser levadas em consideração as áreas de conhecimento dos membros em relação ao tema do TCC;
- VI. A defesa do TCC será pública e terá um prazo máximo de 60 (sessenta) minutos, distribuídos da seguinte forma: apresentação da monografia pelo aluno (a) em um prazo mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) minutos e o tempo restante reservado a questionamentos e considerações dos membros da Banca e, também, destinados às respostas por parte do aluno;
- VII. A avaliação final do TCC deverá ser registrada na Ficha de Avaliação, na qual cada membro da Banca atribuirá uma nota pelo conteúdo com variação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
- VIII. A nota final constitui-se na média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca conforme previsto no item anterior;
- IX. É considerada aprovada a monografia que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
- X. Será reprovado, automaticamente, o discente cujo trabalho seja constatado plágio.

IV - Da Coordenação do TCC

O Coordenador do TCC será escolhido pela plenária departamental seguindo o critério de distribuição de carga horária/disciplinas. O docente que ministrar as disciplinas de TCC I e TCC II será o Coordenador de TCC. Dentre outras atribuições, compete ao Coordenador de TCC:

- I. Definir datas, no início de cada período, para:
 - a) Entrega de versão preliminar do TCC ao orientador;
 - b) Depósito do TCC junto à Coordenação;
 - c) Análise e emissão do parecer pela Banca;
 - d) Entrega da versão definitiva;
 - e) Realização da defesa oral da monografia perante a Banca Examinadora.

- II. Constituir em conjunto com o professor orientador, Banca Examinadora de acordo com as áreas temáticas e as linhas de pesquisa dos docentes do Curso de Turismo – Campus Central;
- III. Publicar as normas relativas à elaboração do TCC;
- IV. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do TCC.

V – Do Professor orientador

O professor orientador será de livre escolha do orientando dentre aqueles do quadro docente do Curso de Turismo, de acordo com as áreas de estudo de cada professor e as disponibilidades semestralmente definidas. Poderão ser aceitos como orientadores professores de outros Departamentos da UERN, desde que desenvolvam estudos em áreas afins ao Curso de Turismo e haja pertinência com o tema do TCC.

Poderá haver mudança de orientador de TCC, desde que haja solicitação escrita e devidamente justificada pelo aluno perante a Coordenação de TCC. Bem como, poderá haver desistência de orientação por parte do professor orientador, o que deve ser comunicado e justificado ao Coordenador da disciplina. Compete ao professor orientador:

- Avaliar a relevância do tema;
- Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho de elaboração do TCC, inclusive na elaboração do projeto;
- Acompanhar o orientando em consonância com cronogramas definidos e publicados pela Coordenação de TCC;

- Sugerir à Coordenação de TCC os componentes da Banca Examinadora, levando-se em consideração as áreas de estudo dos mesmos;
- Presidir os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado da avaliação à Coordenação de TCC, nos prazos fixados em calendário e em conformidade com este regulamento.

VI – Do Orientando

Constituem-se deveres do orientando do Curso de Turismo:

- I. Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC sob a orientação do professor;
- II. Elaborar o projeto de TCC na disciplina TCC I e cumprir os prazos previstos no calendário letivo, neste regulamento e outros que venham a ser fixados pela Coordenação da disciplina;
- III. Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de TCC;
- IV. Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação do TCC, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação da disciplina.

VII - Da Banca examinadora

A banca, designada pelo Coordenador de TCC ou pelo discente em concordância com o orientador, será constituída de, no mínimo 03 (três) professores. O professor orientador será o presidente da banca.

Em casos especiais, a critério do Coordenador de TCC, poderá ser aceito membro não pertencente ao corpo docente da UERN para compor a Banca Examinadora, desde que não acarrete ônus para a UERN e que o mesmo tenha titulação mínima de mestre.

Compete à Banca examinadora:

- I. Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pela Coordenação de TCC;
- II. Entregar as cópias corrigidas e a ficha de avaliação do trabalho ao professor orientador após o término da defesa.

VIII - Das Disposições gerais e transitórias

Os casos omissos serão decididos pela plenária departamental do Curso de Turismo. Compete à plenária dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

8.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- I. Complementar o currículo pedagógico vigente;
- II. Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula;
- III. Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- IV. Estimular a iniciativa por parte dos alunos.

Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade devem ser encaminhados para a orientação pedagógica, no decorrer do curso para a validação das horas na matriz curricular via sistema.

Para efeitos de comprovação da realização de atividades complementares, são considerados os seguintes documentos: certificados, declaração, artigo ou carta de aceite, e, em se tratando de autoria ou coautoria de livro ou capítulo de livro apresentar ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.

Casos específicos de comprovação não contemplados no parágrafo anterior, serão deliberados pela Orientação Acadêmica do curso. A depender da especificidade da atividade, a Orientação Acadêmica poderá levar o caso ao colegiado do departamento.

As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no Curso de Graduação.

O aluno deverá acumular 100 (cem) horas ao longo do curso, conforme lista de atividades de ensino, pesquisa e extensão discriminadas a seguir.

Para fins de integralização curricular do Curso de Turismo são consideradas atividades complementares:

I – Atividades Complementares de Ensino

- I. Atuação como monitor em disciplina pertencente ao Curso de Graduação em Turismo (mínimo de um semestre completo), com equivalência de 30 (trinta) horas/aula por participação, limitado a, no máximo, 60 (sessenta) horas/aula em todo o curso de graduação;
- II. Participação em projeto de Ensino, com equivalência de 30 (trinta) horas/aula por participação e, no máximo, até duas atividades em todo o curso de graduação;
- III. Cursos ou oficinas ministradas, com duração de no mínimo, 08 (oito) horas, equivalem a 20 (vinte) horas/aula de atividades complementares, limitados a até quatro atividades em todo o curso de graduação;
- IV. Minicursos ministrados com duração de até 08 (oito) horas/aula, equivalem a 10 (dez) horas/aula de atividades complementares, limitados a até quatro atividades em todo o curso de graduação;
- V. Participação em cursos e oficinas ligadas à área de formação do aluno (com duração acima de oito horas) equivalem a 08 (oito) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, cinco atividades durante todo o curso de graduação;
- VI. Participação em minicursos ligados à área de formação do aluno (com duração de até oito horas) equivalem a 04 (quatro) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, cinco atividades durante todo o curso de graduação;
- VII. Participação em oficina com até 02 (duas) horas de duração, sendo contabilizados até, no máximo, cinco atividades durante todo o curso de graduação;
- VIII. Aula de campo ou visita técnica, desde que o aluno não esteja matriculado na disciplina, mediante relatório apresentado ao professor,

equivale a 08 (oito) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, duas atividades durante todo o curso de graduação;

- IX. Participação como ouvinte da apresentação da defesa de trabalhos de conclusão de curso (mediante declaração departamental), equivale a 02 (duas) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, dez atividades durante todo o curso de graduação.

II – Atividades Complementares de Pesquisa

- a) Participação em programas de iniciação científica, com ou sem bolsa, orientados por professor, com equivalência de 30 (trinta) horas/aula por participação, limitada a 60 (sessenta) horas/aulas em todo o curso de graduação;
- b) Participação em Grupos de Estudos/Pesquisa, orientados por docentes, com equivalência de 10 (dez) horas/aula por participação, até o limite de 20 (vinte) horas-aulas em todo o curso de graduação, mediante declaração emitida pelo(a) professor(a) da instituição de ensino;
- c) Trabalhos desenvolvidos, na área de turismo ou correlatas, com orientação docente, apresentados em eventos científicos, com equivalência de 10 (dez) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 40 (quarenta) horas/aulas em todo o curso de graduação;
- d) Autoria ou coautoria de livros ou capítulos de livros na área ou correlatas: 40 (quarenta) horas/aulas por capítulo, limitado a dois trabalhos durante todo o curso de graduação;
- e) Artigos científicos, na área ou correlatas, publicados em periódicos ou com aceite final de publicação: 20 (vinte) horas/aulas e limitado a, no máximo, três trabalhos durante todo o curso de graduação;
- f) Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais, regionais e locais: 15 (quinze) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 60 (sessenta) horas-aulas em todo o curso de graduação;

- g) Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos internacionais: 20 (vinte) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 80 (oitenta) horas-aulas em todo o curso de graduação;
- h) Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster, sem publicação em anais: 08 (oito) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, quatro apresentações em todo o curso de graduação;
- i) Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster, com publicação em anais: 10 (dez) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, quatro apresentações durante todo o curso de graduação.

III - Atividades Complementares de Extensão

- a) Estágio curricular não-obrigatório em instituições públicas ou privadas conveniadas por meio dos agentes de integração ou com a UERN (semestral). Hora de atividades complementares: 25 (vinte e cinco) horas/aula, limitada a, no máximo, duas atividades em todo o curso de graduação para fins de aproveitamento;
- b) Participação em projeto de extensão, na área ou correlata, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-reitora de Extensão ou órgão similar. Hora de atividades complementares computadas: 30 (trinta) horas/aula, limitada a, no máximo, duas atividades em todo o curso de graduação para fins de aproveitamento;
- c) Participação em congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área ou afins. Hora de atividades complementares computadas: 10 (dez) horas/aula limitadas a, no máximo, quatro atividades durante todo o curso de graduação, mediante apresentação de certificado e aprovação do Orientador Pedagógico, levando ainda em consideração a carga- horária presente no certificado;
- d) Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da Comunidade, na área de turismo ou afins (extra sala de aula e extra disciplina curricular específica): 20 (vinte) horas/aulas por evento, de acordo com

avaliação do Orientador Acadêmico, e, no máximo, duas atividades durante todo o curso de graduação;

- e) Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional. Hora de atividades complementares computadas: 30 (trinta) horas/aula com até, no máximo, duas atividades em todo o curso de graduação.

IV - Atividades de cunho comunitário, de interesse coletivo e vinculadas à representação estudantil

- a) Participação como membro de Centros Acadêmicos, Representantes de sala, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à instituição (anual) equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, duas participações durante todo o curso de graduação;
- b) Participação efetiva em trabalho voluntário e/ou atividades comunitárias, mediante declaração do coordenador da ação (participação em ação) equivalem a 04 (quatro) horas/aula com limite de até, no máximo, cinco participações durante todo o curso de graduação;
- c) Participação efetiva em trabalho voluntário e/ou atividades comunitárias, mediante declaração do coordenador da ação (participação em projeto, período mínimo de 3 meses) equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, duas participações durante todo o curso de graduação;
- d) Atuação como mesário em eleições municipais, estaduais ou federais, com equivalência de carga-horária a ser aproveitada de acordo com a declaração emitida pelo órgão responsável onde a atividade foi desenvolvida.
- e) Doação de material biológico; sangue, medula, cabelo, etc. equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, duas durante todo o curso de graduação;
- f) Participação voluntária em empresa júnior, incubadoras, laboratórios específicos (por semestre letivo) equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, quatro participações durante todo o curso de graduação para fins de aproveitamento;
- g) Trabalho com vínculo empregatício na área do curso (semestral)

equivalem a 25 (vinte e cinco) horas/aula com limite de até, no máximo, para fins de aproveitamento, duas atividades desenvolvidas durante todo o curso de graduação.

As atividades complementares são de caráter obrigatório, sendo de livre escolha a espécie de atividade a ser exercida pelo aluno, podendo ser desenvolvidas em qualquer fase do curso.

As atividades desempenhadas pelo aluno constarão de seu histórico escolar, com a atribuição da carga horária conferida pela Orientação Acadêmica.

É de competência do Orientador Acadêmico, o deferimento ou indeferimento, fundamentado, do requerimento de realização da atividade pretendida. Somente são objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vetada a pontuação parcial.

Casos específicos de atividades não contempladas nos quadros abaixo, serão avaliadas pelo Colegiado do Curso de Turismo.

QUADRO 2 - Pontuação de atividades complementares – Docência

I – Atividade de docência		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Máxima
Monitoria em disciplina pertencente ao Curso de Graduação em Turismo (mínimo de um semestre completo).	30h	2
Participação em projeto de ensino	30h	2
Cursos ministrados ou oficinas ministradas (a partir de 8h)	20h	4
Minicursos ministrados (até 8h)	10h	4
Participação em cursos e oficinas ligados à área de formação do aluno (acima de 8h)	8h	5
Minicurso (até 8h) ligados à área de formação do aluno	4h	5

Oficinas (até 8h)	2h	5
Aula de campo ou visita técnica, desde que o aluno não esteja matriculado na disciplina, mediante relatório apresentado ao professor.	8h	2
Participação como ouvinte da apresentação da defesa de trabalhos de conclusão de curso (mediante declaração departamental).	2h	10

QUADRO 3 - Pontuação de atividades complementares – Pesquisa

II - Atividade de pesquisa		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Máxima
Participação em programas de iniciação científica, com ou sem bolsa, orientados por professor.	30h	2
Participação em Grupos de Estudos/Pesquisa orientado por docente, mediante declaração emitida pelo professor(a) da instituição de ensino.	10h	2 semestres
Trabalhos acadêmicos, na área ou correlatas, apresentados em eventos científicos.	10 h	4
Autoria ou co-autoria de livros ou capítulos de livros na área ou correlatas.	40 h	2
Artigos científicos, na área ou correlatas, publicados em periódicos ou com aceite final de publicação.	20 h	3
Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais, regionais e locais.	15 h	4

Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos internacionais	20 h	4
Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster sem publicação em anais.	8 h	4
Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster com publicação em anais.	10 h	4

QUADRO 4 - Pontuação de atividades complementares – Extensão

III - Atividade de Extensão		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Máxima
Estágio curricular não-obrigatório em instituições públicas ou privadas conveniadas por meio dos agentes de integração ou com a UERN (semestral).	25h	2
Participação em projeto de extensão, na área ou correlata, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão ou órgão similar.	30h	2
Participação em congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área ou afins.	10h	4
Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da Comunidade, na área de turismo ou afins (extra-sala de aula e extra-disciplina curricular específica)	20h	2

Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional.	30h	2
--	-----	---

QUADRO 5 - Pontuação de atividades complementares – Cunho comunitário

IV - Atividades de cunho comunitário, de interesse coletivo e vinculadas à representação estudantil		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Máxima
Participação como membro de Centros Acadêmicos, Representantes de sala, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à instituição (anual).	10h	2
Participação efetiva em trabalho voluntário e/ou atividades comunitárias, mediante declaração do coordenador da ação (Participação em ação).	4h	5
Participação efetiva em trabalho voluntário e/ou atividades comunitárias, mediante declaração do coordenador da ação. (Participação em projeto, período no mínimo de 3 meses).	10h	2
Atuação como mesário em eleições municipais, estaduais ou federais.	De acordo com a declaração.	-
Doação de material biológico; sangue, medula, cabelo, etc.	10h	2
Participação voluntária em empresa júnior, incubadoras, laboratórios específicos (por semestre letivo)	10h	4
Trabalho com vínculo empregatício na área do curso (semestral)	25h	2

8.5 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

As atividades curriculares de extensão no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, são regulamentadas pela Resolução Nº 14/2017-CONSEPE, se fazendo presente as referidas ações de extensão, que são divididas em dois grupos: as extracurriculares e as curriculares, assim classificadas no quadro a seguir:

QUADRO 6 - Ações de extensão

1.	Programa;	5.	Prestação de Serviços;
2.	Projetos;	6.	Produto Acadêmico; e
3.	Cursos;	7.	Unidade Curricular de Extensão (UCE).
4.	Eventos;		

Fonte: Resolução Nº 14/2017- CONSEPE

Os projetos e programas de extensão do curso de turismo serão ainda mais potencializados com implementação das Unidades Curriculares de Extensão - UCEs (Resolução nº 25/2017 CONSEPE) que se fazem presentes na matriz curricular do Curso de Turismo, totalizando 10% da carga horária total do curso, o que representa 270 horas de UCEs que serão pagas no 1º, 4º e 6º período, vinculadas a projetos e programas de extensão, como apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 7 - Unidade curriculares de extensão que integram a matriz curricular do curso de turismo

Unidade Curricular de Extensão	Carga Horária	Período
UCE	75h	1º

UCE	105h	4º
UCE	90h	6º
TOTAL	270h	-

Fonte: Dados do PPC - DETUR (2022).

Essas três UCEs estão presentes na matriz curricular do curso, integralizando a carga horária exigida para a formação do discente em turismo. Diante do exposto apresenta-se também o rol de 18 UCEs, sem pré-requisito e obrigatórias, com possibilidades para integralização curricular durante a formação do aluno, apresentado no quadro 8:

QUADRO 8 - Rol de unidade curriculares de extensão

UCE	Carga Horária
UCE I	75h
UCE II	75h
UCE III	75h
UCE IV	75h
UCE V	75h
UCE VI	75h
UCE VII	90h
UCE VIII	90h
UCE IX	90h
UCE X	90h
UCE XI	90h
UCE XII	90h
UCE XIII	105h

UCE XIV	105h
UCE XV	105h
UCE XVI	105h
UCE XVII	105h
UCE XVIII	105h

Fonte: Dados do PPC - DETUR (2022).

9 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P*	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código - Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Ambientação Acadêmica e Formação Profissional	DETUR	T	45/03	-	45/03	03	-
	Teoria Geral do Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
0401033-1	Produção Textual	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
	Metodologia do Trabalho Científico	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Gestão Contemporânea	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	60/04	75/05	05	-
TOTAL				300/20	60/04	360	24	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Economia do Turismo	DEC	T	60/04	-	60/04	04	-
	Filosofia e Epistemologia do Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Teoria Geral do Turismo
	Turismo e Sociedade	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Antropologia, Cultura e Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Transportes e Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
TOTAL				300/20	-	300/20	20	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Teoria Geral do Turismo
	Gestão de Meios de Hospedagem	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Turismo e patrimônio histórico brasileiro	DHI	T	60/04	-	60/04	04	Antropologia, Cultura e Turismo
	Fundamentos Histórico-geográficos do RN	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Políticas Públicas e Organização do Território	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
TOTAL				300/20	-	300/20	20	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Hospitalidade	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Planejamento Turístico I	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Políticas Públicas e Organização do Território
	Alimentos e Bebidas	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Gestão de Eventos	DETUR	T	60/04		60/04	04	-
	Estudos do Lazer	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	90/06	105/07	07	-
TOTAL				315/21	90/06	405/27	27	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Fundamentos da Matemática e Estatística	DME	T	60/04	-	60/04	04	-
	Turismo e Meio Ambiente	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Marketing Turístico	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Estágio Curricular Supervisionado	DETUR	T/P	30/2	150/10	180/12	12	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros, Gestão de Meios de Hospedagem e Planejamento Turístico I
	Planejamento Turístico II	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Planejamento Turístico I
TOTAL				270/18	150/10	420/28	28	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	
	Contabilidade aplicada ao Turismo	DCC	T	60/04	-	60/04	04	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	DETUR	T/P	45/03	30/02	75/05	05	
	Turismo em Áreas Naturais	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	
	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Gestão Contemporânea
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	75/05	90/06	06	
TOTAL				300/20	105/07	405/27	27	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	DETUR	T/P	60/04	60/04	120/08	120/08	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Inglês para fins específicos	DLE	T	60/04	-	60/04	60/04	-
	Consultoria e projetos turísticos	DETUR	T	60/04	-	60/04	60/04	-
	Optativa	DETUR	T	60/04	-	60/04	60/04	-
	Optativa	DETUR	T	60/04	-	60/04	60/04	-
TOTAL				300/20	60/04	360/24	360/24	

OPTATIVAS							
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total	
	Tópicos Especiais em Turismo	DETUR	T	60/04	60/04	120/08	TGT
	Programas e projetos de lazer e animação sociocultural	DETUR	T	60/04	-	60/04	Estudos do Lazer
	Inovação em Organizações Turísticas - IOT	DETUR	T	60/04	-	60/04	-
	Gestão da segurança pública em turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	-
	Geopolítica do turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	-
	Espanhol para fins específicos	DLE	T	60/04			-
	Cultura Popular	DETUR	T	60/04			-
	Aspectos Psicológicos do Turismo	DETUR	T	60/04			-
	Etiqueta, cerimonial e protocolo	DETUR	T	60/04			Gestão de Eventos
	Gestão de Pessoas	DETUR	T	60/04			Gestão Contemporânea
	Hotelaria Hospitalar	DETUR	T	60/04			Gestão de Meios de Hospedagem
0105030-1	Gestão de Bares e Restaurantes	DETUR	T	60/04			Alimentos e Bebidas
0105031-1	Turismo e Qualidade nos Serviços	DETUR	T	60/04			-
0105032-1	Técnicas de Condução de Grupos	DETUR	T	60/04			Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros
0105033-1	Comunicação e Oratória	DETUR	T	60/04			-
0501035-1	Primeiros Socorros	DEN	T	60/04			-
0901143-1	Direito Ambiental	DED	T	60/04			-
0702054-1	Ética	DFI	T	60/04			-
0104019-1	Planejamento Ambiental	DGA	T	60/04			-

0104026-1	Gestão da Zona Costeira	DGA	T	60/04			-
0703101-1	Geografia do Mundo Contemporâneo	DGE	T	60/04			-
0703013-1	Geografia do Nordeste	DGE	T	60/04			-
0601161-1	Consciência Corporal	DEF	T	60/04			
0701219-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	DCSP	T	60/04			
0701116-1	Gênero e Sexualidade	DCSP	T	60/04			
0104060-1	Geoprocessamento I	DGA	T	60/04			
0704073-1	História Geral da Arte	DHI	T	60/04			
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	DLV	T	60/04			

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componente da matriz de vínculo do aluno				Componente equivalente ⁴			
Matriz	Código	Componente	Ch	Dep de origem	Código	Componente	Ch
		Gestão Contemporânea	60	DAD	0102048-1	Gestão Contemporânea	60
		Teoria Geral do Turismo	60	DETUR	0105001-1	Teoria Geral do Turismo I	60
		Metodologia do Trabalho Científico	60	DETUR	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
		Inglês para fins específicos	60	DLE	0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60
		Turismo e Sociedade	60	DCSP	0701041-1	Sociologia do Turismo	60
		Economia do Turismo	60	DEC	0101045-1	Aspectos Econômicos do Turismo	60
		Filosofia e Epistemologia do Turismo	60	DETUR	0105003-1	Teoria Geral do Turismo II	60
		Antropologia, Cultura e Turismo	60	DETUR	0105004-1	Antropologia e Turismo	60

⁴ Componentes curriculares da matriz curricular anterior aprovada pela resolução nº 056/2008 - CONSEPE.

		Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	60	DETUR	0105019-1	Agências de Viagens e Turismo	60
		Gestão de Meios de Hospedagem	60	DETUR	0105006-1	Hotelaria I	75
		Hospitalidade	45	DETUR	0105015-1	Hospitalidade e Desenvolvimento Local	60
		Transportes e Turismo	60	DETUR	0105017-1	Transportes em Turismo	60
		Políticas Públicas e Organização do Território	60	DETUR	0105020-1	Políticas Públicas em Turismo	45
		Marketing Turístico	60	DETUR	0105009-1	Marketing Turístico I	60
		Planejamento Turístico I	60	DETUR	0105007-1	Planejamento e Organização do Turismo I	60
		Alimentos e Bebidas	60	DETUR	0105012-1	Hotelaria II	75
		Gestão de Eventos	60	DETUR	0105013-1	Gestão de Eventos	60
		Estudos do Lazer	60	DETUR	0105014-1	Estudos do Lazer	60
		Turismo e Meio Ambiente	60	DETUR		Turismo e Meio Ambiente	60
		Estágio Curricular Supervisionado	180	DETUR	0105018-1	Estágio Curricular Supervisionado I	180
		Estágio Curricular Supervisionado	180	DETUR	0105018-1	Estágio Curricular Supervisionado II ⁵	180
		Planejamento Turístico II	60	DETUR	0105010-1	Planejamento e Organização do Turismo II	60
		Contabilidade aplicada ao Turismo	60	DCC	0103079-1	Contabilidade aplicada ao Turismo	90
		Trabalho de Conclusão de Curso I	45	DETUR	105025-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60

⁵ Na matriz anterior, o curso contava com duas disciplinas de estágio obrigatório e que, na matriz atual, foram reduzidos para apenas um componente curricular. Desse modo, as disciplinas da matriz anterior (Estágio Curricular Supervisionado I e II) são equivalentes com o componente curricular na matriz atual.

		Turismo em áreas naturais	60	DETUR	0105023-1	Turismo em áreas naturais	60
		Empreendedorismo e gestão de negócios	60	DETUR	0105024-1	Plano de Negócios em Turismo	60
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	DETUR	0105027-1	Monografia	60
		Aspectos Psicológicos do Turismo	60	DETUR	0105036-1	Psicologia do Turismo	60
		Gestão de Pessoas	60	DETUR	0105034-1	Gestão de Pessoas no Turismo	60
		Hotelaria Hospitalar	60	DETUR	0105029-1	Hotelaria Hospitalar	60

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Ambientação Acadêmica e Formação Profissional	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica: 45hrs / 03; Prática: ____/____; Total: 45hrs / 03		
EMENTA: Afiliação estudantil. Estrutura universitária e legislação da universidade. Ensino, pesquisa e extensão. Internacionalização. Processos acadêmicos: matrícula, revisão de nota, segunda chamada, disciplina especial, regime domiciliar, etc. Matriz curricular do Curso de Turismo. Turismo e mercado de trabalho. Noções de relação interpessoal. Perfil do profissional em Turismo. Código de ética mundial para o		

turismo. Noções de word, power point e netiqueta, e-mail institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de pessoas em turismo**: sustentabilidade, qualidade e comunicação. 3. ed. Campinas, SP: Alínea, 2013.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

UERN. Resolução N 26/2017 - Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, 28 de junho de 2017. Disponível em: https://www.uern.br/controldepaginas/Proeg-L.Interna/arquivos/3129resolua%C2%A7a%C2%A3o_026_2017.consepe_novo_rcg.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DETUR/FACEM. Projeto pedagógico do Curso de Turismo. Mossoró/RN, 2022.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 135p.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de sobrevivência universitária**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

OMT. Código de ética mundial do turismo - por um turismo responsável. 2001. Disponível em:

http://www.each.usp.br/turismo/livros/codigo_de_etica_mundial_para_o_turismo_U_NWTO.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Universidade do Século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004. 120p.

UERN. Manual do Estudante. Disponível em:

https://www.uern.br/controldepaginas/prorhae-documentos/arquivos/0478manual_do_estudante.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Teoria Geral do Turismo	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60hrs / 04; Prática: __/____; Total: 60hrs / 04	
EMENTA: Origens e evolução histórica do turismo. Conceitos, tipos e formas de turismo. Turista: conceitos e características. O mercado turístico. Segmentação do mercado turístico. Tendências do mercado turístico. Cadeia produtiva do turismo. Impactos da massificação do processo turístico. Turismo, diversidade social e ética. Organismos internacionais e nacionais de turismo. Terminologia turística.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo . Campinas, SP: Papyrus, 2014. KNUPP, Marcos E. C. G. Fundamentos do turismo [livro eletrônico] . Curitiba: InterSaber, 2015. IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo . 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOYER, Marc. História do turismo de massa . São Paulo: Edusc, 2003 BRASIL. Ministério do Turismo. Glossário do Turismo : compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos. Disponível em: http://www.each.usp.br/turismo/livros/glossario_do_turismo_MTUR.pdf . Acesso em: 01 mar. 2021. LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETO, Alexandre. Teoria do turismo : conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2012. STEFANI, Cláudia de. Compreendendo o turismo : um panorama da atividade [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015. REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo . São Paulo: Aleph, 2002.	

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Produção Textual	Classificação: Obrigatória
Código: 0401033-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Letras		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 hrs / 04		
EMENTA: Leitura, escrita e análise de gêneros textuais acadêmicos (artigo, resumo, resenha, ensaio, fichamento, relato de experiência, TCC, monografia). Elementos responsáveis pela textualidade. Atividades e estratégias de processamento da escrita acadêmica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. (orgs.). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. FARACO, C.A.; TEZZA, C. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. _____. Prática de textos para alunos universitários . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Scipione, 2000. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual . São Paulo: Contexto, 1999.		

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Metodologia do Trabalho Científico	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60hrs / 04; Prática: ____/____; Total____/ ____
<p>EMENTA:</p> <p>O nascimento da ciência. O método científico de pensar. A organização da vida de estudos na universidade. Redação científica. A qualidade das fontes de pesquisa. Produção de fichamentos e resumos. Edição e normatização de trabalhos acadêmicos: normas da ABNT e APA. Plágio e direito autoral. Iniciação à pesquisa científica. As etapas básicas do projeto de pesquisa. Publicações científicas: artigos, ensaios e resenhas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DENCKER, A . F. M. Metodologia de pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 297 p.</p> <p>MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a Prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>REJOWSKI, M. Turismo e pesquisa científica. Campinas: Papirus, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, Luciano Amaral. Manual de sobrevivência universitária. 3.ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007. 304 p.</p> <p>Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmico. ARAÚJO <i>et al.</i> – Mossoró: Edições UERN, 2021. Disponível em: https://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=manualdenormas. Acesso em: 01 mar. 2022.</p>

PERÍODO 1º		
Nome do componente:	Gestão Contemporânea	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática:____/____; Total____/ ____		
EMENTA: Antecedentes Históricos da Administração; evolução e as principais escolas do pensamento administrativo. O objeto de estudo da Administração e as funções administrativas: planejamento, organização, direção, coordenação e controle na natureza do trabalho do gestor de organizações. Estudo das tendências de gestão contemporânea (década de 1980 até a atualidade) na cultura organizacional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Claudia C.; KLOEKNER, Mônica C. Administração: teorias e processos. São Paulo: Persons Prentice Hall, 2004. ROBBINS, Stephen p.; DECENZO, David A. Fundamentos da administração: conceitos essenciais e aplicações. 4 ed. São Paulo: Persons Prentice Hall, 2004. SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da administração. 3 ed. São Paulo: Persons Education do Brasil, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CHOWDHURY, Subir. Administração no século XXI: o modo de gerenciar hoje e no futuro. São Paulo: Persons Educations do Brasil, 2003. LACOMBE, Francisco. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2016. SPÍNOLA, Lucas. Gestão: a essência para grandes resultados. São Paulo: Labrador, 2020.		

STEFANE, Cláudia; OLIVEIRA, Luana M. **Compreendendo o turismo: um panorama da atividade.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2015.

PERÍODO 2º	
Nome do componente:	Economia do Turismo
Classificação:	Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Economia	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60hrs / 04; Prática: __/____; Total/ ____	
<p>EMENTA: Economia e turismo: conceitos e fundamentos básicos. Fundamentos de microeconomia e turismo: economia de mercado, elasticidade-preço, custos, estruturas de mercado. Fundamentos de macroeconomia e turismo: fluxo circular da renda, renda e produto nacional, nível de renda nacional de equilíbrio, multiplicadores da renda nacional e do turismo. Relações econômicas internacionais e turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BACHA, Edmar. Introdução à Macroeconomia: Uma Perspectiva Brasileira. São Paulo: Campus, 1997.</p> <p>BLANCHARD, Oliver. Macroeconomia: Teoria e Política Econômica. São Paulo: Campus, 1999.</p> <p>SANTOS, Glauber Eduardo de; KADOTA, Decio Katsushigue. Economia do turismo. São Paulo : Aleph, 2012.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M.A. de e SILVA, C. Leite. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 1999.

RODERMEL, Pedro Monir. **Economia do turismo** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

SINGER, Paul. **Aprender Economia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

LAGE, Beatriz H. e MILONE, Paulo. **Economia do Turismo**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIANO, Jefferson. **Manual de introdução à economia - para cursos de turismo e hotelaria**. São Paulo: Papirus, 2010.

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Filosofia e Epistemologia do Turismo	Classificação:	Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Teoria Geral do Turismo			
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____			
EMENTA: Teoria, história e filosofia do conhecimento. Perspectivas epistemológicas no turismo: Positivismo, Sistemismo, Fenomenologia; Marxismo; Hermenêutica e Teoria crítica. Ciência, técnica e ideologia. Crítica e julgamento. Conhecimento e transformação social.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BENI, Mario. Análise Estrutural do Turismo . 9 ed. São Paulo: Senac, 1997.			
MOESCH, M. A produção do saber turístico . São Paulo: Contexto, 2002.			

PANOSSO NETTO, A. **Filosofia do turismo**: teoria e epistemologia. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BINFARÉ, Paula Wabner; SONAGLIO, Kerlei Enele. O Sistema de Turismo e sua possível ressignificação a partir da Teoria da Complexidade. **Anais da ANPTUR**. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/44.pdf>. Acesso em: 02 de set. 20.

JAFARI, J. El Turismo como Disciplina Científica. **Política y Sociedad**, v. 42, n. 1, p. 39-56, 2005. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/POSO/article/view/POSO0505130039A/22996>. Acesso em: 02 mar. 2022.

LOHMANN, Guilherme. PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do Turismo**: conceitos, modelos e Sistemas. São Paulo: Aleph, 2012.

PANOSSO NETTO, Alexandre; NECHAR, Marcelino Castillo. Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. **RBTUR**. v. 8 n. 1 (2014): janeiro/abril. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/719> . Acesso em: 02 de set. 2020.

TRIBE, J. The indiscipline of Tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, p. 638-657, 1997.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Turismo e Sociedade	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____

EMENTA:

Modernidade capitalista, mobilidades e turismo. Turismo, globalização e sociedades complexas. Mobilidades turísticas e transformações sociais. Turismo, trabalho e reprodução social. Ideologia e turismo. Turismo, cybercultura e consumo. Turismo, mass media e identidade. Relações étnico-raciais. Estado, turismo e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETTO, Margarita. As ciências sociais aplicadas ao turismo. In: SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa T.; LUCHIARI, M. Tereza. (Org.). **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. Campinas: Papirus, 2000. p. 17-36.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2001.

URRY, J. **O Olhar do Turista: Lazer e Viagens nas Sociedades Contemporâneas**. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel/SESC, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, E. Toward a Sociology of International Tourism. **Social Research**, [s.l.], v. 39, p. 164 182, 1972.

MACCANNELL, D. **The Tourist: a New theory of the leisure class**. Londres: Macmillanm 1976.

MOESCH, Marutschka Martini; GASTAL, Susana. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. 1. ed. SÃO PAULO: EDITORA ALEPH, 2007. v. 1. 83p .

PERÍODO 2º

Nome do componente:	Antropologia, Cultura e Turismo	Classificação: Obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____

EMENTA:

O conceito de cultura. Etnocentrismo. Alteridade e relativismo cultural. Turismo, exotismo e diferença. Fetichização do étnico. Turismo, globalização e mercantilização da cultura. Autenticidade e inautenticidade na experiência turística. Turismo e relações étnico-raciais. Processos de produção simbólica e resistência cultural. Tradição e turismo. O valor simbólico do lugar. Identidade, memória e valor cultural. Turismo e patrimônio cultural. Turismo, festas e sociabilidades. Turismo e religiosidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Margarita. **Cultura e turismo:** discussões contemporâneas [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015.

GRABUM, Nelson et al. **Turismo e antropologia:** novas abordagens [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2019

SANTANA TALAVERA, A. **Antropologia do Turismo:** Analogias, Encontros e Relações. São Paulo: Aleph, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDUCCI JR., A.; BARRETTO, M. (org.). **Turismo e identidade local:** uma visão antropológica. 2. ed. Campinas: Papirus, 2001.

BURNS, P. **Turismo e Antropologia:** uma introdução. São Paulo: Chronos, 2002.

GRABURN, N. et al. **Antropologia e Turismo, discussões contemporâneas.** Campinas: Papirus, 2009.

LAGUNAS, D. (coord.). **Antropología y Turismo:** Claves Culturales y Disciplinarias. México, D.C.: Plaza y Valdés, 2007.

NASH, DPEREIRO, X.; FERNANDES, F. **Antropologia e Turismo:** teorias, métodos e praxis. Tenerife: PASOS, RTPC, 2018.

SMITH, V. (org.) **Anfitriones e Invitados:** La Antropología del Turismo. Madrid: Endymion, 1992.

PERÍODO 2º		
Nome do componente:	Transportes e Turismo	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total 60 hrs / 04		
<p>EMENTA: Elementos históricos e conceituais dos transportes. Os modais de transportes. A intermodalidade nos transportes e o turismo. Transportes em rede. Transportes e terminais: aéreos, rodoviários, ferroviários e aquáticos. Legislação do espaço aéreo. Cidades sustentáveis, acessibilidade e mobilidade urbana. Transportes no planejamento do Turismo. Mapa rodoviário e elaboração de rotas. Tendências dos transportes turísticos no Brasil.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRAMBATTI, L. E.; ALLIS, T. Trens e turismo. Caxias do Sul: Meridiano. 2010.</p> <p>LOHMANN, Guilherme; FRAGA, Carla; CASTRO, Rafael. Transportes e destinos turísticos: planejamento e gestão. (Transporte Aéreo e Turismo) Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>PALHARES, Guilherme L. Transportes turísticos. 2a ed. São Paulo: Aleph. 2002.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. Turismo: princípios e práticas. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007 – p. 449-481.</p> <p>HAYLLAR et. al. Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos. Rio de Janeiro: Campus. 2011.</p> <p>PAZINI, Raquel. Agências de turismo: operacionalização de produtos e serviços turísticos [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2014.</p> <p>RONÁ, Ronaldo Di. Transportes no turismo. Barueri: Manole. 2002.</p> <p>VALENTE, Amir Mattar <i>et al.</i> Qualidade e produtividade nos transportes. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>		

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Agência de Turismo e Organização de Roteiros	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Teoria Geral do Turismo		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____ / ____; Total <u>60 hrs / 04</u>		
EMENTA: Origem e desenvolvimento das agências de turismo. Conceito, legislação, classificação, tipologia e funções. Novas tecnologias no sistema de informação das agências de turismo. Procedimentos operacionais. Planejamento, abertura e gestão de uma agência de turismo. Conceitos e tipos de roteiros. Elaboração de roteiros turísticos. Formulação de preços dos roteiros e/ou pacotes turísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRAGA, Débora Cordeiro. Agência de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
RICHTER, Monika...[et al]. Elaboração de Roteiros. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2016. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/recurso/15378 . Acesso em: 02 mar. 2022.		
TOMELIN, Carlos Alberto. Mercado de agências de viagens e turismo. São Paulo: Aleph, 2002		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ABRANJA, Nuno; MAGALHÃES, Carlos. Gestão de agências de viagens e turismo. 2. ed. Lisboa: Lidel, 2018.		
BRASIL. Ministério da Educação / E-TEC BRASIL. Roteiro Turístico. Coordenação de Glaubécia Teixeira da Silva, Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, Curso Técnico em Hospedagem, 2010. 66 p. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_rot_tur.pdf . Acesso em: 20 mar. 2022.		

CANDIOTO, Marcela Ferraz. **Agências de turismo no Brasil**: embarque imediato pelo portão dos desafios. Coordenador: Eduardo Sanovicz. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2012. (Coleção Eduardo Sanovicz de Turismo).

HOLLANDA, Janir. **Turismo**: operação e agenciamento. São Paulo: SENAC SP, 2003.

GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi e. **E-turismo**: internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MARÍN, Aitor. **Tecnologia da informação nas agências de viagem**: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

PAZINI, Raquel. **Gestão de agências de viagem**: orientações para você abrir e administrar o seu negócio. Curitiba: InterSaberes, 2014.

RAMOS, Silvana Pirillo (org). **Planejamento de Roteiros Turísticos**. Porto Alegre: Editora Asterisco, 2012 (Coleção Espaço e Tempo)

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Gestão de Meios de Hospedagem	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		
EMENTA: Histórico, tipologia de meios de hospedagem e legislação vigente a classificação. Meios de hospedagens regulamentados pelo Mtur e não-regulamentados (alternativos). Gestão, departamentos, setores, funções operacionais e administrativas em organizações hoteleiras. Sistemas operacionais. Sustentabilidade e inovação nos meios de hospedagem.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÂNDIDO, Índio. **Governança em hotelaria**. Caxias do Sul: Educus, 2001.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2001.

CLARKE, Alan; CHEN, Wei. **Hotelaria: fundamentos teóricos e gestão**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. [livro eletrônico]. Caxias do Sul, RS: Educus, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Gestão de hotelaria e turismo**. Pearson Prentice Hall, 2005.
CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. **Hospitalidade**. São Paulo: Editora Aleph, 2004.

ISMAIL, Ahmed. **Hospedagem: front office e governança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MARQUES. J. Albano. **Manual de hotelaria**. Ed. Thex, 2004.

VIERA, Elenara V.; CÂNDIDO, Índio. **Recepção hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2002.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Turismo e Patrimônio Histórico Brasileiro	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Antropologia, Cultura e Turismo		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		

EMENTA:

O conceito de patrimônio. Patrimônio material e imaterial. Patrimônio histórico. História da preservação do patrimônio histórico no Brasil. Legislação sobre Patrimônio Histórico no Brasil. História, memória e patrimônio. Memória e lugares de memória. Turismo e patrimônio histórico-cultural norte-rio-grandense e regional. Educação patrimonial e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo. **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira (Org). **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

PRIORI, Ângelo. (Org.) **História, Memória e Patrimônio**. Maringá - PR: Editora da Universidade Estadual de Maringá - EDUEM, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2002.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. 3. ed. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5. ed. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2008.

PERÍODO 3º

Nome do componente:	Fundamentos Histórico-geográficos do RN	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: __/____; Total/ ____

EMENTA:

Localização e caracterização geográfica do RN. Processos históricos da formação do território potiguar. Aspectos físicos do RN e a apropriação pelo turismo: geologia, geomorfologia, climatologia, hidrografia e vegetação. Aspectos econômicos e dinâmica populacional do RN. A regionalização do turismo no contexto potiguar – formação das IGRs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBANO, Gleydson Pinheiro; ALVES, Larissa da Silva Ferreira; ALVES, Agassiel de Medeiros. (Orgs). **Capítulos de geografia do Rio Grande do Norte**. Vol. 1. 2. ed. Pau dos Ferros/RN: REDE-TER, 2020.

ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti; SILVA, Valdenildo Pedro da (orgs.). **Rio Grande do Norte: Temáticas contemporâneas da reorganização do território**. Natal: Editora do CEFET/RN, 2007.

CASCUDO, Luis da Câmara. **História do Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1955.

LIMA, Dália Maria Maia Cavalcanti de. **Geografia do Rio Grande do Norte: o turismo e o lugar**. Natal/RN: [s.n], 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia. **A produção do espaço norte-rio-grandense**. Natal/RN: UFRN-CCHLA, 1995.

FELIPE, José Lacerda Alves. **Elementos para a geografia do Rio Grande do Norte**. Natal: Editora Universitária da UFRN, 1986.

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte: estudo geo-histórico e econômico**. João Pessoa/PB: Ed. Grafset, 2004.

FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edilson Alves de; ROCHA, Aristotelina Pereira Barreto. **Atlas, Rio Grande do Norte: espaço geo-histórico e cultural**. João Pessoa: Editora Grafset, 2011.

NUNES, Elias. **Geografia física do Rio Grande do Norte**. Natal: Imagem Gráfica, 2006.

SANTOS, Paulo Pereira dos. **Evolução econômica do Rio Grande do Norte (SÉCULO XVI AO XXI)**. 3ª ed. Natal/RN: Departamento Estadual de Imprensa, 2010.

PERÍODO 3º		
Nome do componente:	Políticas públicas e organização do território	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: __/____; Total/ ____		
EMENTA: Política, políticas públicas e território. Estado e capitalismo. Políticas públicas de turismo no Brasil e seus programas. O papel das políticas públicas no planejamento do Turismo; Políticas públicas e gestão do território; Órgãos reguladores e de fomento ao turismo. Marcos regulatórios do turismo no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BENI, Mário Carlos. Política e planejamento de turismo no Brasil . São Paulo: Aleph, 2006. CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território . São Paulo: Contexto, 2002. SCHINDLER, Andressa Alves Watanabe. Políticas públicas aplicadas ao turismo [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRUZ, Rita de Cássia. Planejamento Governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. In: LEMOS, A. I. G de.; ARROYO, M. América Latina: cidade, campo e turismo . San Pablo: CLACSO, 2006. BARRETO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. Turismo, Políticas Públicas e Relações Internacionais . Campinas: Papyrus, 2003. BRASIL, MINISTÉRIO DO TURISMO. Plano Nacional de Turismo 2003-2007 . Brasília: MTur, 2003. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/plano_nacional_turismo_2003_2007.pdf . Acesso em: 26 maio 2022. _____. Plano nacional de turismo 2007-2010 . Uma viagem de inclusão. Brasília: MTur, 2007. Disponível em:		

http://p.download.uol.com.br/guiamaua/dt/plano_nacional_turismo_2007_2010.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

_____. **Plano nacional de turismo 2013-2016**. O Turismo fazendo muito mais pelo Brasil. Brasília: MTur, 2013. Disponível em:

http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/plano_nacional_2013.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

_____. **Plano nacional de turismo 2018-2022**. Mais emprego e renda para o Brasil. Brasília: MTur, 2018. Disponível em:

http://antigo.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf. Acesso em: 26 maio 2022.

HALL, C. M. **Planejamento turístico**: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo, Contexto, 2001.

NAGABE, F. ; MACHADO, A. B. **Políticas Públicas e Turismo**: uma análise das diretrizes nacionais direcionadas ao setor a partir dos documentos jurídicos (1934-1977). ANPUH, 2011. Disponível em:

[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308147580_ARQUIVO_Hist_do_Tur_\[final\]_Anpuh_2011.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308147580_ARQUIVO_Hist_do_Tur_[final]_Anpuh_2011.pdf). Acesso em: 26 maio 2022.

PIMENTEL, Thiago Duarte; EMMENDOERFER, Magnus Luiz, TOMAZZONI, Edegar Luis (orgs.). **Gestão pública do turismo no Brasil**: teorias, metodologias e aplicações [livro eletrônico]. Caxias do Sul, RS: Educus, 2013.

PERÍODO 4º	
Nome do componente: Hospitalidade	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio) Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 hrs / 03; Prática: ____/____; Total ____/ ____	

EMENTA:

A hospitalidade enquanto campo de estudo. Tempos e espaços sociais da hospitalidade. Hospitalidade e turismo. Hospitalidade e diversidade. Hospitalidade brasileira. Hospitalidade e cidade. Indicadores de hospitalidade. Os caminhos da pesquisa em hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Hospitalidade**. Campinas: Aleph, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). **Planejamento e gestão em Turismo e Hospitalidade**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Marielys Siqueira. **Hospitalidade: cenários e oportunidades**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

LOCKWOOD, A.; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, Celia Maria de Moraes (Org); CANTON, Antonia Marisa ; MONTANDON, Alain. **Hospitalidade: Reflexões e Perspectivas**. Barueri: Manole, 2002.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade, a cidade e o turismo**. São Paulo: Aleph, 2007.

KOPS, Darci. **Hospitalidade: saberes e fazeres culturais em diferentes espaços sociais**. Caxias do Sul: EDUCS, 2014.

SEABRA, Giovanni (Org.). **Turismo de base local**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Planejamento Turístico I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Políticas públicas e organização do		

território
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática:____/____; Total____/ ____
<p>EMENTA:</p> <p>A dimensão espacial do turismo e os agentes produtores do espaço. As premissas do planejamento do turismo. O planejamento turístico na perspectiva da sustentabilidade. Tipos de planejamento. Fases do planejamento turístico.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AMORIM, Ericka; FIGUEIRA, Luís Mota; SOARES, Cláudia. Planejamento e organização do turismo [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>BRAGA, Débora Cordeiro. Planejamento turístico: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>CRUZ, Rita de Cássia. Políticas de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000.</p> <p>RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org). Planejamento Turístico. Barueri: Manole, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru, SP: Edusc, 2002.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). Turismo urbano. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>CÉSAR, Pedro Alcântara Bittencourt. Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico. Caxias do Sul, RS, Educs, 2011.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo. Ed. Ática, 1995</p> <p>PANOSSO NETTO, Alexandre; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Cenários do turismo brasileiro. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>VALLS, Josep-francesc. Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>

PERÍODO 4º		
Nome do componente:	Alimentos e bebidas	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		
EMENTA: Histórico da comensalidade. Gastronomia Brasileira e Gastronomia na atualidade. Tipologias e empreendimentos de alimentação ligados ao turismo/hotelaria. Planejamento de áreas físicas para produção e consumo de A&B. Gerenciamento, funções e operacionalização na área de A&B. Prestação de serviços em A&B. Elaboração de Menus/Cardápios. <i>Mise in place</i> . Equipamentos e utensílios de A&B. Fluxograma de processos de produção e atendimento. Sustentabilidade, normas higiênicas e sanitárias para serviços de alimentação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas . [livro eletrônico]. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.		
FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas : uma visão gerencial. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.		
TEICHMANN, Ione T. M.. Cardápios : técnicas e criatividade. Caxias do Sul: EducS, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DYAN, Elie L. Restaurantes e Técnicas de Serviço . Caxias do Sul: EDUCS, 2000.		
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira . 9. ed. Caxias do Sul: EducS, 2005.		
LAS CASAS, Alexandre L. Administração de Vendas . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.		
FERREIRA, Marina Rossi. Turismo e gastronomia : cultura, consumo e gestão [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.		

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual de serviço de garçom**. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

TEICHMANN, Ione T. Mendes. **Cardápios**: técnicas e criatividade. 7. ed. [livro eletrônico]. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

VASCONCELOS, Frederico; CAVALCANTI, Eudemar e BARBOSA, Lourdes. **Menu**: como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002.

PERÍODO 4º

Nome do componente:	Gestão de Eventos	Classificação:	Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito		
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum			
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):			
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática			
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____			
EMENTA: Evolução histórica dos eventos. Conceito, classificação e tipologia dos eventos. Eventos e suas inter-relações com a comunicação. O mercado de eventos. Entidades de classe. Turismo de negócios e eventos. Calendário de Eventos. Planejamento e organização de eventos. Criatividade em eventos. Projeto de eventos. Noções de etiqueta, protocolo e cerimonial. Mercado de eventos e perfil profissional. Tecnologia e tendências do mercado de eventos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA			
BETTEGA, M. L. Eventos e cerimonial : simplificando as ações. Caxias do Sul: Educs, 2004.			
BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos : uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006.			
LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo [livro eletrônico]. 4. ed. São Paulo:			

Contexto, 2015.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2002.

MELO NETO, Francisco Paulo. **Criatividade em Eventos**. 5 ed. [Livro eletrônico]. São Paulo: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RODRIGUES, Rejane Penna; PINTO, Leila Mirtes Magalhães; TERRA, Rodrigo; DACOSTA, Lamartine P. (Org). **Legados de Megaeventos Esportivos = Legacies Of Sports Mega-events**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008. Disponível em: <https://bibliotecadigital.seplan.planejamento.gov.br/bitstream/handle/iditem/600/LEGADOS%20DOS%20MEGAEVENTOS%20ESPORTIVOS.pdf?sequence=1>. Acesso em: 26 maio 2022.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Eventos** como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 196 p.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. p. 90 (Coleção ABC do turismo).

PERÍODO 4º	
Nome do componente:	Estudos do Lazer
Classificação:	Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____	
EMENTA: Fundamentos históricos, sociológicos, antropológicos, filosóficos e políticos do lazer. Capitalismo, lazer, urbanização e industrialização. Lazer, trabalho e usos sociais do tempo. Relações entre lazer e turismo. Cotidiano, sociabilidades e vivências de	

lazer. Lazer, educação, diversidade e inclusão/exclusão social. Lazer e espaço urbano. Lazer, consumo, indústria cultural e entretenimento. Políticas públicas de lazer. Formação e atuação profissional em lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMARGO, Luís Octávio de Lima. **O que é lazer?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2003 (Coleção Primeiros Passos).

BRUHNS, Heloisa T. (org). **Lazer e Ciências Sociais: diálogos pertinentes.** São Paulo: Chronos, 2002.

DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1979.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer.** Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430/279>. Acesso em: 20 jan. 21.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAMANTE, Antonio Carlos. Lazer: o público e o privado – superando as “grandes dicotomias”. **LICERE – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação.** Vol 5, nº 1. Belo Horizonte: CELAR/EEF/UFMG, 2002. p. 172-177.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

JACOBS, Jane. **A morte e vida das grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. **LICERE – Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação.** Vol 5, nº 1. Belo Horizonte: CELAR/EEF/UFMG, 2002. p. 149-164. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1444/1013>. Acesso em: 26 maio 2022.

SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Revista Licere.** v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468>. Acesso em: 26 maio 2022.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Fundamentos da Matemática e Estatística	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Matemática	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		
EMENTA: Conjuntos. O Conjunto dos Números Reais. Expressões Polinomiais e Racionais. Funções. Função Modular. Função Polinomial. Funções Exponencial e Logarítmica. Conceitos básicos de Estatística. Tipos de amostragem estatísticas. Arredondamento estatístico de dados. Somatórios. Organização de dados quantitativos: séries estatísticas e distribuição de frequências. Gráficos estatísticos. Medidas de tendência central e de posição. Medidas de variabilidade, assimetria e curtose. Correlação e regressão linear simples.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros De. Estatística I: Notas de Aulas. [S.l.]: Cooperativa Cultural Universitária - UFRN p. 81.		
FRANCISCO, Walter De. Estatística Básica: Síntese da Teoria. 2. ed. Piracicaba - SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, 1995. p. 220.		
DEMANA, Franklin D. et al. Pré-Cálculo. 2ª Edição. São Paulo-SP: Pearson Education do Brasil, 2013.		
GOMES, F. M. Pré-Cálculo: Operações, Equações, Funções e Trigonometria. 1ª Edição. Editora: Cengage Learning, 2018.		
LIMA, Elon Lages et al. A Matemática do Ensino Médio, Volume 1. Coleção do Professor de Matemática. 11ª Edição. Rio de Janeiro-RJ: SBM, 2016.		
TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. Estatística básica. 2. ed. São		

Paulo: Scipione, 1995. 459 p. ISBN 85-224-1791-1.

ZAHN, M.; CABRERA, L. C.; MOLTIER, A.; NACHTIGALL, C.; PERGHER, R;
COSTA, C. P. **Tópicos de Matemática Básica**. Editora: Ciência Moderna, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDEIRA, A. M., SILVA, L. M. O. D., MACHADO, M. A. S., & MEDEIROS, V. Z.
Pré-Cálculo, Cengage Learning, 2013.

IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar: Logaritmos**, Editora Atual, Volume 2. 1977.

IEZZI, Gelson et al. **Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos e funções**, Editora Atual, Volume 1. 1977.

LARSON, Ron. **Estatística aplicada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637 p. ISBN 978-85-7605-372-9.

LIPSCHUTZ, Seymour. **Teoria e problemas de probabilidade**. São Paulo: McGraw Hill, 1981. 228 p.

MANN, Prem S.. **Introdução à estatística**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. 758 p. il. ISBN 978-85-216-1506-4.

SPIEGEL, Murray Ralph. **Probabilidade e Estatística**. São Paulo: McGraw Hill, 1978. p. 518 (Coleção Schaum).

VIEIRA, Sônia. **Elementos de Estatística**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2008. p. 162.

WALPOLE, Ronald E.. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. 491 p. il. ISBN 978-85-7605-199-2.

PERÍODO 5º

Nome do componente:	Turismo e Meio Ambiente	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____
<p>EMENTA:</p> <p>Educação Ambiental e turismo. Consumo, consumismo e gestão de resíduos sólidos. Agricultura e urbanização. A emergência do debate ambiental e discussões relacionadas à sustentabilidade na conjuntura atual. Economia circular. Turismo sustentável e Unidades de Conservação. Tipologias e categorias de unidades de conservação, restrições e permissões relativas à visitação. Turismo regenerativo. Agenda da ONU. Implicações ambientais e repercussões espaciais, econômicas e socioculturais do turismo. Cidades sustentáveis. Responsabilidade socioambiental das empresas e o comportamento do turista. Certificações sociais e ambientais aplicadas ao setor de turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALIGLERI, L. M.; ALIGLERI, L. A, & KRUGLIANSKAS, I. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>FABRICIO, Ana Carolina Baggio. Turismo, meio ambiente e sustentabilidade. [livro eletrônico]. São Paulo: Intersaberes, 2015.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BRASIL. Lei nº 9985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, par. 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 137, p.1, 19 jul 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 26 maio 2022.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O “verdejar” do ser: o movimento ambientalista. In: _____. O Poder da Identidade/ A Era da Informação (Vol. 2). 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. p. 141-167.</p> <p>CAMARGO, Ana Luíza de Brasil. Desenvolvimento sustentável: dimensões e desafios. São Paulo: Papirus, 2003. p. 43-69.</p> <p>IRVING, Marta de A. & AZEVEDO, Julia. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>M AY, Peter H. Economia do Meio Ambiente. Rio Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Guia de desenvolvimento do turismo sustentável. Trad. Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p>

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Marketing Turístico	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		
EMENTA: Evolução histórica do marketing (as eras do marketing). Conceito, importância e papel do marketing na sociedade. O mix de marketing ou composto mercadológico. Oferta e demanda, segmentação de mercado, necessidades e desejos, valor e satisfação do cliente. Comportamento do consumidor. O marketing e as especificidades do mercado turístico. A construção da imagem turística. Plano de divulgação de produtos turísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COBRA, Marcos. Marketing turístico . São Paulo: Atlas, 2000. DIAS, Reinaldo e CASSAR, Maurício. Fundamentos do marketing turístico [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson/Prantice Hall, 2005. BIGNAMI Rosana. A imagem do Brasil no turismo : construção, desafios e vantagem competitiva. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2002. RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Marketing turístico : um enfoque promocional. 8 ed. Campinas: Papyrus, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Planos de Marketing. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/assuntos/5299-planos-de-marketing.html#:~:text=O%20Plano%20Aquarela%20%2D%20Marketing%20Tur%C3%ADstico,estrangeiros%20no%20pa%C3%ADs%20e%20a . Acesso em: 26 maio 2022.		

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de Serviços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATHEUS, Zilda. **Marketing e turismo**. São Paulo: Anhembi Morumbi Universidade, 2005.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing Turístico: Promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001.

PETER, J. Paul. e CHURCHILL, Jr., Gilbert A. **Marketing: criando valor para os clientes**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

SOLOMON, Michael. **O Comportamento do Consumidor**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Estágio Curricular Supervisionado	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo:	
	(X) Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros, Gestão de Meios de Hospedagem e Planejamento Turístico I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 hrs / 02; Prática: 150 / 10; Total 180 / 12		
EMENTA: O Estágio Curricular Supervisionado: concepções e importância. Postura acadêmica/profissional. Orientação para desempenho no campo de estágio. Análise qualitativa da prática profissional frente aos conhecimentos curriculares, desenvolvendo uma visão crítica em relação aos diversos cenários do mercado turístico. Registro das atividades desenvolvidas e redação do Relatório de Estágio Curricular.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

BIANCHI, Ana Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em turismo**: trabalhos, projetos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BISSOLI, Maria Ângela Marques. **Estágio em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

MATIAS, Marlene. **Turismo - Formação e profissionalização: 30 anos de história**. Barueri: Manole, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHI, Anna Cecília. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação**: Estágio supervisionado. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Marco. A. **O novo mercado de trabalho**: um guia para iniciantes e sobreviventes. Rio de Janeiro: Senac, 2000.

PERÍODO 5º		
Nome do componente:	Planejamento Turístico II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Planejamento Turístico I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		

EMENTA:

Aspectos regulatórios do turismo em âmbito municipal. Inventário turístico. Diagnóstico turístico. Plano de desenvolvimento turístico. Instrumentos e ferramentas de gestão para o turismo: planejamento, orçamentação, execução, controle e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL. **Inventário da Oferta Turística**/Ana Clévia Guerreiro Lima (Coordenador) – Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo - **Formação de gestores das políticas públicas do turismo** / autoria do conteúdo técnico-científico Alexandre Panosso Netto, Francisco José Pereira da Silva, Luiz Gonzaga Godoi Trigo. – Florianópolis: SEAD/FAPEU/UFSC, 2009.

PETROCCHI, Mario. **Gestão de pólos turísticos**. 2. ed. São Paulo: Futura, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). **Turismo urbano**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2001.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt. STIGLIANO, Beatriz Verenoze. **Inventário turístico**. Campinas: Alínea, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia. **Política de turismo e território**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas Minet (Coord). **Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade**. São Paulo: Thompson, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papyrus, 2004.

PERÍODO 6º

Nome do componente:	Tecnologia da informação e Comunicação em Turismo	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Turismo	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____	
<p>EMENTA: Internet, informação e conhecimento. Sociedade do conhecimento e tecnologias da informação e comunicação (TIC). Impactos da transformação tecnológica no turismo. Tecnologia da Informação e Comunicação aplicada no mercado turístico. Serviços eletrônicos de reservas. Softwares mais utilizados na hotelaria, agências de viagens e outros segmentos do mercado turístico. E-turismo. Sistemas globais de distribuição (Global Distribution System) – GDS. Aplicativos utilizados na atividade turística. Acessibilidade, TIC's e turismo. Sistema de gerenciamento de destinos turísticos. Tendências na relação entre TICs e turismo.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTELLS Manuel. A Galáxia Internet: Reflexões Sobre Internet, Negócios e Sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>GUIMARÃES, André Sathler; BORGES, Marta Poggi e. E-turismo: internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008</p> <p>BRITO, Bruno Dantas Muniz de. Tecnologia da informação turística. Rio de Janeiro: SESES, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/36600277/Livro_TECNOLOGIA_DA_INFORMACAO_TURISTICA?email_work_card=title. Acesso em: 04 mar. 22.</p> <p>BURSZTYN, Ivan. Turismo e Tecnologias: volume 1 / Ivan Bursztyn, Douglas Silveira de Assis. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2015. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/072020/0f6bab1af39109611b6bdfc9252208da.pdf. Acesso em: 02 mar. 22.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTELLS Manuel. A Sociedade em Rede. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p> <p>RAMOS, Anália Saraiva Martins; MENDES FILHO, Luiz Augusto Machado; LOBIANCO, Márcia Moura Leite. Sistemas e Tecnologia da Informação no</p>	

Turismo: um enfoque gerencial. Curitiba, PR: Prismas, 2017.

PERÍODO 6º

Nome do componente:	Contabilidade Aplicada ao Turismo	Classificação: Obrigatória
----------------------------	-----------------------------------	--------------------------------------

Código:

Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem:

Ciências Contábeis

Grupo:

(x) Disciplina () TCC () Estágio
() Internato () UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____

EMENTA:

Fundamentos Teóricos e metodológicos da contabilidade, estrutura e análise das demonstrações contábeis e gestão de custos nas empresas de turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Contabilidade gerencial:** teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio De; MARION, José Carlos. **Curso de Contabilidade Para Não Contadores:** Para as áreas de Administração, Economia, Direito E 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Contabilidade Para Hotéis e Restaurantes.** Caxias do Sul: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZANELLA, Luiz Carlos. **Administração de custos em hotelaria.** 4. ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2010.

YÁZIGI, Eduardo. **A Pequena Hotelaria e o Entorno Municipal:** Guia de Montagem e Administração. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003

DUARTE, Vladir Vieira. **Administração de sistemas hoteleiros:** conceitos básicos.

BONFATO, Antonio Carlos. **Desenvolvimento de Hotéis:** Estudos de Viabilidade. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2006.

ATKINSON, Anthony. **Contabilidade Gerencial.** 0. ed. São Paulo: Scipione, 20003. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2005.

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45 hrs / 03; Prática: 30 / 02; Total 75 /05.		
EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa que antecede o TCC. A natureza de uma investigação científica. O problema de pesquisa e sua delimitação. A construção de hipóteses. A escolha das variáveis. A construção teórica do objeto. A escolha dos métodos e técnicas. Breve introdução: metodologias quantitativas e qualitativas. Tipos de instrumentos de pesquisa. Orientação para apresentação de trabalhos acadêmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DENCKER, A. de F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. MINAYO, Cecília (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade . 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR REJOWSKI, Miriam. Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira . 6. ed. Campinas: Papirus, 2002. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria . 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003. VERGARA, Sylvia C. Métodos de pesquisa em administração . São Paulo: Atlas, 2005.		

PERÍODO 6º		
Nome do componente:	Turismo em Áreas Naturais	Classificação: Obrigatória
Código:		Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Turismo		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática:____/____; Total____/ ____		
EMENTA: Patrimônio natural e turismo. Valoração da natureza enquanto patrimônio. Caracterização dos elementos componentes das tipologias de turismo em ambientes naturais (turismo na natureza, ecoturismo, turismo de aventura, turismo rural, turismo verde dentre outros). Técnicas e procedimentos de conduta em ambientes naturais; Reflexão sobre as experiências, sentidos e sentimentos proporcionados pelo contato com a natureza.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, C; RIEDL, M. Turismo rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUSC, 2000. BRUHNS, Heloisa Turini (Org) . Viagens à natureza, turismo, cultura e ambiente. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2003. UVINHA, Ricardo. Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005. LINDBERG, Kreg e HAWKINS, Donald E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Editora Senac, 1998. FENNEL, David A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, J; FROEHLICH, J. M; RIEDL, M. Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas, SP: Papyrus, 2000. BRUHNS, Heloisa. O ecoturismo e o mito da natureza intocada. Acta scientiarum: human and social sciences. Maringá, v. 32, n. 2, p. 157-164, Dez., 2010. KINKER, Sônia. Ecoturismo: conservação da natureza em parques nacionais. Campinas: Editora Papyrus, 2002.		

MENDONÇA, Rita. NEIMAN, Zysman. **Ecoturismo no Brasil**. São Paulo: Manole, 2005.

OMT. **Desenvolvimento sustentável do ecoturismo**. São Paulo: Roca, 2004

PERÍODO 6º

Nome do componente:	Empreendedorismo e gestão de negócios	Classificação: Obrigatória
----------------------------	---------------------------------------	--------------------------------------

Código: _____ **Avaliado por:** (x) Nota () Conceito

Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---	--

Pré-requisito (código - Nome do componente): Gestão Contemporânea

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/____

EMENTA:

A história do empreendedorismo no Brasil e no mundo. Conceito e importância do empreendedorismo para a sociedade. O mercado de trabalho atual. O empreendedor: perfil, motivação e habilidades necessárias para o mercado. Empreendedorismo na era digital. Estudo de mercado. Elaboração do plano de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FABRETE, Tereza C. L. **Empreendedorismo**. 2 ed. São Paulo. São Paulo: Persons Education do Brasil, 2019.

MAXIMIANO, Antônio C. A. **Administração para empreendedores**: fundamentos para a criação e gestão de novos negócios. 2 ed. São Paulo: Persons Prentice Hall, 2011.

SERTEK, Paulo. **Empreendedorismo**: dicas e planos de negócios para o século XXI. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaber, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, José. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 7 ed. São Paulo: Empreende, 2008.

RECH, Ionara; HOPPE, Letícia; CARVALHO, Mônica (orgs). **Empreendedorismo feminino**: protagonistas em tempos de pandemia. [livro eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Trabalho de Conclusão de Curso I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: 60 /04; Total 120 / 08.		
EMENTA: Acompanhamento do trabalho de conclusão de curso. Orientação para: redação do TCC e normatização vigente de trabalhos acadêmicos. Análise, interpretação e formalização de resultados.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DENCKER, A. de F. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo . 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social . São Paulo: Atlas, 1999. MINAYO, Cecília (org.). Pesquisa social : teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR REJOWSKI, Miriam. Turismo e pesquisa científica : pensamento internacional x situação brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2002.		

SCHLUTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2003.

VERGARA, Sylvia C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Inglês para fins específicos	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		
EMENTA: Ensino de habilidades linguísticas básicas com fins específicos para o uso da língua inglesa em diferentes contextos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE BIAGGI, E. T. K.; STAVALE, E. de B. Enjoy your Stay! Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. São Paulo: Disal, 2004. DIENER, Patrick. Inglês Instrumental [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus, 2020. FRAXINO, André. PERUSSO, André. Inglês para profissionais de turismo: English for Tourism. São Paulo: Disal, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR DICIONÁRIO OXFORD ESCOLAR. Para Estudantes Brasileiros de Inglês. Português/Inglês - Inglês/Português. Oxford: O.U.P., 2009. DIENER, Patrick. Inglês Instrumental [Recurso eletrônico]. Curitiba: Contentus,		

2020

Oxford Basic English Dictionary. 4th revised Ed. London: Oxford University Press, 2013.

SILVA, Bonifácio. Inglês para Hotelaria. Análise das necessidades de aprendizado dos profissionais em hotéis de grande porte de João Pessoa/PB. **Revista Hospitalidade**. V. XIII número 01 – Junho de 2015 e-ISSN 2179-9164.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Consultoria e projetos turísticos	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 hrs / 04; Prática: ____/____; Total ____/ ____		
EMENTA: Conceitos e terminologias utilizados na consultoria. Funções do consultor. Consultoria em turismo. Mercado de trabalho para o consultor em turismo. Postura e ética profissional para o consultor em turismo. Elaboração e gerenciamento de projetos turísticos. Mobilização e participação da sociedade civil em projetos turísticos. Estudo de mercado. Portfólio profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GODOI, Adalto. Gestão de projetos em lazer e turismo: como gerenciar projetos realistas, sustentáveis e socialmente responsáveis. CreateSpace Independent Publishing Platform, 2011. MARKHAM, Calvert. Como ser seu próprio consultor de gestão – ferramentas e técnicas de consultoria para melhorar seu desempenho nos negócios. São Paulo: Clio Editora, 2004.		

RAMOS, Silvana Pirillo. Turismo e participação da sociedade civil: discursos e práticas. In: V Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. **Anais...** Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/188.pdf>

VIEIRA, Jéssica Meira; CONCEIÇÃO, Cálidon Costa da; LIMBERG, Pablo Flôres. Consultoria em turismo: uma relação entre empresas de consultoria e as licitações do Ministério do Turismo. In: III Fórum Científico de Gastronomia, Turismo e Hotelaria. **Anais...** Balneário Camboriu: Univali, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Calidon-Conceicao/publication/329484026_Consultoria_em_Turismo_Uma_Relacao_entre_as_Empresas_de_Consultoria_e_as_Licitacoes_do_Ministerio_do_Turismo/links/5c0aa2d84585157ac1b03f59/Consultoria-em-Turismo-Uma-Relacao-entre-as-Empresas-de-Consultoria-e-as-Licitacoes-do-Ministerio-do-Turismo.pdf

[Conceicao/publication/329484026_Consultoria_em_Turismo_Uma_Relacao_entre_as_Empresas_de_Consultoria_e_as_Licitacoes_do_Ministerio_do_Turismo/links/5c0aa2d84585157ac1b03f59/Consultoria-em-Turismo-Uma-Relacao-entre-as-Empresas-de-Consultoria-e-as-Licitacoes-do-Ministerio-do-Turismo.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Calidon-Conceicao/publication/329484026_Consultoria_em_Turismo_Uma_Relacao_entre_as_Empresas_de_Consultoria_e_as_Licitacoes_do_Ministerio_do_Turismo/links/5c0aa2d84585157ac1b03f59/Consultoria-em-Turismo-Uma-Relacao-entre-as-Empresas-de-Consultoria-e-as-Licitacoes-do-Ministerio-do-Turismo.pdf)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CROCCO, L.; GUTTMANN, E. **Consultoria empresarial**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

DINSMORE, P. C. (Sup.); BARBOSA, A. M. C. (Coord.). **Como se tornar um profissional em Gerenciamento de Projetos**: Livro-base de preparação para certificação PMP - Project Management Professional. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

OLIVEIRA, D. P. R. **Manual de consultoria empresarial**: conceitos, metodologia e práticas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VARGAS, R. V. **Gerenciamento de projetos**: estabelecendo diferenciais competitivos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2005.

WEISS, A. **Consultor de ouro**: guia profissional para construção de uma carreira. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Tópicos Especiais em Turismo	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Teoria Geral do Turismo	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___	
EMENTA: A ementa dessa disciplina é dinâmica e flexível, permitindo que os docentes ministrem conteúdos com temas contemporâneos e relevantes sobre a conjuntura do turismo em âmbito, local, regional nacional e mundial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA A definir pelo docente que irá ministrar a disciplina.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A definir pelo docente que irá ministrar a disciplina.	

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Programas e Projetos de Lazer e Animação Sociocultural	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Estudos do lazer		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___		

EMENTA: As relações entre lazer, recreação, animação sociocultural, educação e desenvolvimento humano. A animação sociocultural como elemento fundamental nos Programas de Lazer e Turismo. Lazer, espaços e grupos sociais. Jogos e dinâmicas de grupos para as diversas faixas etárias. Lazer, sustentabilidade e qualidade de vida. Política, Planejamento, Plano, Programa, Projeto, Programação em Lazer. Gerenciamento de programas e projetos de lazer. Sistematização de conhecimento/vivências teórico-práticas nos campos do lazer e da animação sociocultural. Formação Profissional para atuar no âmbito lazer e da animação sociocultural. As novas tecnologias no campo do lazer e da animação sociocultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Marly Monteiro de. **Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos 5**. São Paulo: Atlas, 2019.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de Projetos Sociais**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 312. ISBN 85-326-1057-9.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Pedagogia da Animação**. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MARCELLINO Nelson Carvalho (org.). **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATISTA. António Manuel Rodrigues Ricardo. Animação e Animadores Socioculturais: incertezas e controvérsias de uma ocupação profissional. **ATAS do VI Encontro do CIED – I Encontro Internacional em Estudos Educacionais. Avaliação: Desafios e Riscos**. Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/3557/1/Anima%C3%A7%C3%A3o%20e%20Animadores%20Socioculturais.pdf>. Acesso em: 02 mar.22

MARCELLINO, N.C. (Org.). **Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte**. Campinas: Papyrus, 2002.

MARCELLINO Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. 10. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

LOPES, Marcelino de Sousa. A animação sociocultural, a educação social e os desafios da contemporaneidade . **Laplage em Revista** (Sorocaba), vol.5, n.2, mai.-ago. 2019, p.61-74. Disponível em:

<https://laplageemrevista.editorialaar.com/index.php/lpg1/article/download/459/417/582>. Acesso em: 02 mar. 22.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patrícia; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães (Orgs.). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Inovação em Organizações Turísticas - IOT	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___		
<p>EMENTA: Abordagem histórica e conceitual da inovação em organizações turísticas. Inovação na sociedade contemporânea. Criatividade e competitividade em organizações. Tipos de inovação organizacional: Inovação em processo, produtos e serviços. Inovação nos modelos de negócios, oferta, consumidores, processos, canais de entrega e comunicação. Categorias de inovação organizacional: produtividade, inteligência de dados e modernização de infraestrutura. Os pilares da inovação organizacional: pessoas, processos, sustentabilidade e tecnologias na sociedade contemporânea.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRIATIVIDADE e inovação - FEBRACE 5: feira brasileira de ciências e engenharia. São Paulo - SP: EDUSP, 2007. 264 p.		
GESTÃO da inovação caminhos e reflexões. 1. ed. Bauru - SP: [s.n.], 2010.		
SEBRAE. Inovação e sustentabilidade: bases para o futuro dos pequenos negócios. São Paulo: Edição SEBRAE, 2013. 209 p.		

TIGRE, Paulo Bastos. **Gestão da inovação a economia da tecnologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 275 p. ISBN 978-85-352-7701-2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OECD, Oslo Manual. **Guidelines for Collection and interpreting innovation** 3rd Editions. OECD Publications, 2005, Paris.

BRASIL. Ministério do Turismo; FGV – FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS; SEBRAE – SERVIÇO

BRANDÃO, F. **Innovation in tourism: the role of regional innovation systems**. University of Aveiro, 2014. DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2000.

FIGUEIREDO, Paulo N. **Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. HORNER, S.; SWARBROOKE, J. **O comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

MACHADO, L.P., A. Almeida. **Turismo - Inovação e Novas Tecnologias**. Porto: SPI - Sociedade Português

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Gestão da segurança pública em turismo	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo		
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/____; Prática: ___/____; Total/ ____		
EMENTA: Segurança e competitividade em destinos turísticos. Turismo, segurança e gestão de crises. Estatísticas criminais, segurança pública e turismo. Violência e medo social. Violência urbana, mídia e poder. Os impactos do terrorismo na atividade turística. Turismo e segurança patrimonial.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Jean Henrique. et al (Orgs.). **Planejamento e gestão da segurança pública em turismo**: reflexões teóricas e estudos de caso. Mossoró, RN: EDUERN, 2021.

KORSTANJE, M. E. **Discutiendo la seguridad turística**: nuevos tiempos, nuevos enfoques. Caderno Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.167-184, ago, 2012. Disponível: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/655/321>. Acesso em: 26 maio 2022.

PASTANA, Débora Regina. **Cultura do medo** reflexões sobre violência criminal, controle social e cidadania no Brasil. São Paulo - SP: Método, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMORIM, Ericka; SOARES, Cláudia; TARLOW, Peter (Orgs.). **Segurança**: um desafio para os setores de lazer, viagens e turismo. Tomar: Instituto Politécnico de Tomar, 2015.

FEITOZA, Betânia Maria Barros. **Violência Urbana e Turismo na "Cidade do Sol": um retrato pontual da segurança pública na cidade do Natal/RN e suas interfaces com a atividade turística**. Mossoró: Edições UERN, 2020. Disponível: https://drive.google.com/file/d/1o-T5tKs_zJXiY4_9G4LA8dOvq5SYyd5/view. Acesso em: 26 maio 2022.

GRÜNEWALD, L. A. (Org.). **Município, Turismo & Seguridad**. Universidad Nacional de Quilmes; OEA, 2010.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Geopolítica do turismo	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica____/____; Prática:____/____; Total____/ ____	
EMENTA: Mundialização do capital e divisão territorial do trabalho. Globalização e expansão internacional do turismo. Turismo, alteridade e multiculturalismo. Nova ordem global e choque de civilizações. Neocolonialismo e turistificação dos lugares. Migrações e mobilidades. Geopolítica do terrorismo. Xenofobia e Islamofobia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.	
HOERNER, Jean-Michel. Geopolítica do turismo. Tradução de Gian Bruno Grosso. São Paulo: SENAC, 2011.	
HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Tradução M. H. C. Côrtes. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GASTAL, Susana; SÁ, Felipe Saltran de. Neocolonialismo como causa e turismofobia como efeito: uma aproximação a partir da Geografia. Para onde?! Edição especial - Geografia(s) do turismo , V.16, N.02, P. 76-92, 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/paraonde/article/view/122205/84420 . Acesso em: 26 maio 2022.	
SASSEN, Saskia. Sociologia da globalização. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2010.	

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Espanhol para fins específicos	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica_/____; Prática:____/____; Total/ ____	
EMENTA: Ensino de habilidades linguísticas básicas com fins específicos para o uso da língua espanhola em diferentes contextos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SIERRA, Tereza Vargas. Espanhol Instrumental . São Paulo: Planeta, 2004.	
SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura . Tradução de Cláudia Schillin. S/L: Artmed, 1998.	
VIÚDEZ, F. C. & BALLESTEROS, P. D. Español en Marcha : curso de español como lengua extranjera. Nivel básico (A1 + A2). Madrid: SGEL, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
AUSTIN, J. L. Cómo hacer cosas con palabras : palabras y acciones. Barcelona: Paidós, 1996.	
BARTHES, Roland. <i>El placer del texto</i> . Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2007.	
CALSAMIGLIA BLANCAFORT, Helena & TUSÓN VALLS, Amparo. Las Cosas del Decir : manual de Análisis del Discurso. Barcelona: Ariel, 2007.	
GÓMEZ TORREGO, L. Gramática didáctica del español . Madrid: SM, 1998.	
MASIP, Vicente. Gramática española para brasileños . São Paulo: Parábola, 2010.	
MORENO, Concha. FERNÁNDEZ, Eres Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños . Madrid: SGEL, 2007.	

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Cultura Popular	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___	
<p>EMENTA: Conceito e historicidade da Cultura Popular e do Folclore no Brasil. Diversidade das práticas e representações culturais populares: Festa, artesanato, literatura popular, música, jogos, e religiosidade das tradições culturais de grupos sociais populares e étnicos da sociedade brasileira.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>AYALA, Marcos. Cultura Popular no Brasil – perspectiva de análise. 2 ed. São Paulo. Ática, 2006.</p> <p>BRANDÃO, Carlos. O que é Folclore. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>BURKE, Peter. O que é História Cultural? 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2008.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. As Culturas Populares no Capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1982.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano: artes de fazer. 22. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.</p> <p>SOLER, Luis. Origens árabes do folclore do sertão brasileiro. Florianópolis: Editora da UFCS, 1995.</p>	

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Aspectos Psicológicos do Turismo	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/ ___		
<p>EMENTA: Antecedentes históricos da psicologia: origem da psicologia científica. Dimensões da experiência turística: as emoções do turista, a memória e a novidade percebida. Elementos sensoriais na memória de viajantes: cheiros, sons, sabor, toque e aspectos visuais; apelos psicológicos adotados nas propagandas das agências de viagem para motivar viagens turísticas. Gatilhos que ajudam a na promoção turística ao divulgarem das suas diferentes formas os destinos turísticos: escassez; urgência; autoridade; reciprocidade; prova social.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LORENA, Angela Bernardo de (org.). Psicologia Geral e Social. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.</p> <p>ROSS, Glenn F. Psicologia do turismo. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Cenage Learning, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>RUBIO GIL, M. A. (1996). Producto turístico: marco conceptual y nuevos patrones de consumo. Estudios sobre consumo, (37), 45–52.</p> <p>SILVA, Fátima Sueli de Souza e. Turismo e psicologia no envelhecer. São Paulo: Roca, 2002.</p>		

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Etiqueta, Cerimonial e Protocolo	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Gestão de eventos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/___		
<p>EMENTA: Conceitos e Definições de Etiqueta. Regras de boas maneiras. Normas de conduta sociais, virtuais e profissionais. Ética profissional. Apresentação e imagem pessoal. Códigos de Conduta da vida social. Etiqueta Contemporânea. Cerimonial e protocolo, histórico, conceito, importância e aplicação. Definição e Função do Cerimonial. Tipos de Cerimonial. Cerimonialista e Mestre de cerimônias. Execução e avaliação do Cerimonial. Ordem e critérios de precedência. Símbolos nacionais. Formas de tratamento, convites e trajes.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo [livro eletrônico]. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>BETTEGA, Maria Lúcia. Eventos e cerimonial: simplificando ações. 4. ed. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2006.</p> <p>LIVEIRA, J. B. Como Promover Eventos: Cerimonial e Protocolo na Prática. 2. ed. São Paulo: Madras Editora, 2005. p. 138.</p> <p>SILVEIRA, Josué Lemos. Etiqueta social: pronta para usar. 2. ed. São Paulo: Marco Zero, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. A Origem dos Modos à Mesa. São Paulo: Cosac Naify, 2006. 524 p. 3v. il. (Mitológicas). ISBN 9788575035030.</p> <p>RIBEIRO, Celia. Boas maneiras e sucesso nos negócios: um guia prático de etiqueta para executivos. 20. ed. Porto Alegre: L&PM, 2002. 232 p. ISBN 852540414-4</p>		

MARTINEZ, Marina. **Cerimonial Para Executivos: Guia Para Execução e Supervisão de Eventos Empresariais.** 4. ed. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2006. p. 146. ISBN 85-99219-05-7.

PERÍODO 7°

Nome do componente:	Gestão de Pessoas	Classificação: Optativa
----------------------------	-------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---	--

Pré-requisito (código - Nome do componente): Gestão contemporânea

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/ ___

EMENTA: Conceituação e evolução histórica da gestão de pessoas. Funções da gestão de pessoas. Sistema de recompensa. Sistema desenvolver, manter e monitorar. Gestão por competência. Gestão do conhecimento e aprendizagem organizacional. Qualidade de vida no trabalho. Ética na gestão de pessoas. Precarização do trabalho e novas tendências com o trabalho remoto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. **Administração de Recursos Humanos** São Paulo: Atlas, 2012.

CARVALHO, Antonio Vieira De; SERAFIM, Oziléia Clen Gomes. **Administração de Recursos Humanos** São Paulo - SP: Pioneira, 2004.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas:** transformando o executivo em excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

PIMENTA, Maria Alzira. **Gestão de pessoas em turismo:** sustentabilidade, qualidade e comunicação. Campinas/SP: Alínea, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUTRA, Joel Souza. **Administração de carreiras**: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. São Paulo: Atlas, 2002.

PERÍODO 7°

Nome do componente:	Hotelaria Hospitalar	Classificação: Optativa
----------------------------	----------------------	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
----------------	--

Departamento de origem: Turismo	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---	--

Pré-requisito (código - Nome do componente): Gestão de meios de hospedagem

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/ ___

EMENTA: Administração e serviços de hotelaria hospitalar. Gestão de hospedagem de leitos. Central de transporte de pacientes. Recepções. Internação. Hospitalidade, lobby e serviços para recreação; Higiene predial e de áreas críticas. Governança. Manutenção. Gastronomia e gestão de unidades de alimentação e dietética; Segurança patrimonial. Gestão de processos, qualidade e inovação na saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOEGER, Marcelo. **Hotelaria hospitalar**: implantação e gestão [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2017.

HENRIQUES, Silvia Helena. **Hotelaria hospitalar** [livro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

MORAES, Ornélio Dias de; CÂNDIDO, Índio; VIERA, Eleanara Viera de. **Hotelaria hospitalar um novo conceito no atendimento ao cliente da saúde**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

GUIMARÃES, Nísia do Val R.R. **Hotelaria hospitalar uma visão interdisciplinar**. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOEGER, Marcelo. **Gestão em hotelaria Hospitalar**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. Caxias do Sul: Educus, 2001.

GODÓI, Adauto Félix. **Hotelaria Hospitalar**. Rio de Janeiro: Editora Icone, 2008.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

ZANELLA, Luís Carlos. **Administração de custos em hotelaria**. Caxias do Sul: Editora Educus, 2001.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Gestão de bares e restaurantes	Classificação: Optativa
Código: 0105030-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Alimentos e bebidas		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h ___/___; Prática: ___/___; Total ___/ ___		

EMENTA: Origem e história dos bares. Tipos de bares. Brigadas e funções de restaurantes e bares. Classificação das bebidas. Controles.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARICATO, Percival. **Como montar e administrar bares e restaurantes**. 4. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2002.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual do bar**. São Paulo: Editora Senac de São Paulo, 2008

SENAC, DN. **Bares e restaurantes: gestão de pequenos negócios**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2006.

VENTURI, James Luiz. **Gerenciamento de bares e restaurantes**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUND, Francisco Tommy. **Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

FREUND, Francisco Tommy. **Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2002.

PACHECO, Aristides de Oliveira. **Manual de banquetes**. São Paulo: Editora Senac de São Paulo, 2004.

_____. **Manual de serviço de garçom**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

STRONG, Roy. **Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fartura à mesa**. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2004.

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Turismo e Qualidade nos Serviços	Classificação: Optativa
Código: 0105031-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito:		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60h ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___
EMENTA: A qualidade e seus conceitos. Dimensões da qualidade na prestação de serviços. Sistemas de qualidade na empresa. Serviços, a indústria do século XXI. Turismo, uma opção da indústria de serviços e lazer.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ARAÚJO, Cíntia Moller. Ética e qualidade no turismo do Brasil . Ed. Atlas, 2003.
TEIXEIRA, Elderlins. Gestão da Qualidade em Destinos Turísticos . Rio de Janeiro - RJ: Qualitymark, 2002.
TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo e qualidade: tendências contemporâneas . 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
COIMBRA, Ricardo. Assassinatos na Hotelaria . Ed. Casa da Qualidade Ltda, 1988.
FLORES, Paulo Silas Ozores. Treinamento em qualidade – fator de sucesso para o desenvolvimento da hotelaria e turismo. São Paulo: Roca, 2002.
NADER, Ginha. Walt Disney . Um Século de Sonho: as Organizações Disney Gestão Empresarial - Excelência e Qualidade. 2. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2003.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Técnicas de Condução de Grupos	Classificação: Optativa
Código: 0105032-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito: Agência de turismo e elaboração de roteiros		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica 60h ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___

EMENTA: Condução, atendimento e relacionamento com turistas e pessoas dos lugares visitados, fornecedores e prestadores de serviços. Execução e avaliação de excursões regionais. Liberação de passageiros e respectivas bagagens em terminais de embarques e desembarques das pessoas ou grupos sob sua responsabilidade. O exercício da profissão de guia de turismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. **Viajando direito:** guia prático dos direitos e deveres dos turistas e prestadores de serviços. Belo Horizonte: Leitura, 2006.

RAPOSO, Alexandre; CAPELLA, Márcia; SANTOS, Cláudia Cardoso. **Turismo no Brasil:** um guia para o guia. Rio de Janeiro: Ed.Senac Nacional, 2002.

CANANIL, Ivone Selva Santos. Guia de Turismo: o Mérito da Profissão. **Turismo em Allálise**, São Paulo, IO (1):92-106 maio 1999. Disponível: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/63461/66206/83146>. Acesso em: 26 maio 2022.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo** – formação e perfil profissional. São Paulo: Roca, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAXWELL, John. **Competências pessoais que as empresas procuram, seja o profissional que toda equipe deseja.** Tradução: Valéria Lamim Delgado. São Paulo: Mundo Cristão. 2004.

PAZ, Carlos Raúl Lorda. **Excursão para a terceira idade.** Rio de Janeiro: Sprint 2010.

PICAZO Zamora, Carlos. **Gestión turística.** Asistencia y guía a grupos turísticos. Madrid: Editorial Síntesis, S.A.1996.

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Comunicação e Oratória	Classificação: Optativa
Código: 0105033-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/___		
<p>EMENTA: Comunicação e seus conceitos. Elementos tradicionais e modernos. Fatores bloqueadores de uma boa comunicação. Recursos disponíveis para o apoio de apresentações. Utilização da comunicação para o crescimento pessoal e profissional. Postura acadêmica e profissional. Formas de tratamento no ambiente de trabalho e no ambiente acadêmico.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CINTRA, José Carlos A. Didática e oratória com data show. São Carlos: Editora Compacta, 2008.</p> <p>RANGEL, Mary. Dinâmicas de Leitura Para Sala de Aula. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>ROBBINS, Harvey A. Como Ouvir e Falar com Eficácia. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>SILVA, Rui Inácio da. Quer falar bem? 1. ed. Sobral: Global Gráfica, 2003.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, Orlando Mara de. Comunicação e oratória. 3. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.</p> <p>POLITO, Reinaldo. Gestos e postura para falar melhor. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>ALVES, Léo da Silva. Técnicas de oratória moderna e comunicação eficiente. Brasília: Brasília Jurídica, 2004.</p>		

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Primeiros Socorros	Classificação: Optativa
Código: 0501035-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Enfermagem	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/___		
<p>EMENTA: Princípios gerais dos Primeiros Socorros. Prevenção de acidentes. Suporte Básico de Vida em situações de urgências e emergências: Permeabilização das vias aéreas e Ressuscitação cardio-respiratória. Primeiros Socorros em convulsão, histeria e alcoolismo agudo. lesões de tecidos moles, choque elétrico, hemorragias, alterações circulatórias (lipotímia, desmaio, estado de choque), lesões traumato-ortopédicas(entorses, luxações e fraturas), queimaduras, intoxicações e, acidentes por animais peçonhentos e raivosos. Retirada de corpos estranhos no organismo (pele, ouvido e nariz). Salvamento em afogamento, resgate em dunas e em trilhas ecológicas. Transporte de acidentados.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECK, Sérgio. Primeiros Socorros em montanha e trilha. São Paulo: Copyright, 2001. FLEGEL, Melinda J. Primeiros socorros no esporte. 4. ed. São Paulo: Ed. Manole Ltda., ed. atualizada, 2012. SILVA, José Marcio da; BARTMANN, Mercilda; BRUNA, Paulo. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. 3. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2013. COSTA, M.A, Fernandes; COSTA, M. F. Barroso. Segurança e Saúde no Trabalho. Editora Qualitymark, 2005.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LOMBA, Marcos/Lomba, André. SBVT- Suporte Básico à Vida no Trauma. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004. McSWAIN, Norman E. FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory. MERCER, Steve. PHTLS – Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 5ª Ed. Elsevier, 2004. VIEIRA, Sebastião Ivone. Manual de Saúde e Segurança no Trabalho. Vol. I, II, III Editora LTR, 2005.</p>		

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Direito Ambiental	Classificação: Optativa
Código: 0901143-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Direito	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica___/___; Prática:___/___; Total___/___		
EMENTA: Introdução e histórico da legislação ambiental. Meio ambiente na Constituição de 1988 e os princípios ambientais. Competência ambiental. Licenciamento ambiental e estudos ambientais. Sistema Nacional das Unidades de Conservação. Bens Ambientais. Legislação ambiental aplicada: ar, águas, solos, flora, fauna, patrimônio genético, fontes de energia. Preservação e conservação da natureza. Responsabilidade ambiental: civil, administrativa e penal. Processo civil ambiental. Sistema Processual Coletivo e Termo de ajustamento de conduta – TAC. Política de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Sustentável.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMADO, Frederico. Direito do ambiente. 10 ed. Salvador: Juspodivm, 2019. LANFREDI, Geraldo Ferreira. Política Ambiental: busca da efetividade de seus instrumentos. 3. ed. São Paulo: Quartier Latin/Atlântico Pacífico, 2016. MACHADO, Paulo Afonso Leme. Direito do ambiente brasileiro. 26 ed. São Paulo: Saraiva, 2018. MILARÉ, Edis. Direito do ambiente. 11 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018. MAGALHÃES, Juraci Perez. A evolução do direito ambiental no Brasil. São Paulo: Oliveira Mendes, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Luciana Togeiro de. Política ambiental: uma análise econômica. São Paulo: Ed. UNESP, 1998.		

ALVES, Allaôr Caffé; PHILIPPI Jr., Arlindo (Eds.). Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental. São Paulo: Manole, 2004;

WENDLAND, Edson; SCHALCH, Valdir. Pesquisas em Meio Ambiente: subsídios para a Gestão de Políticas Públicas. São Carlos: Rima, 2003.

ZHOURI, Andréa; LASCHEFSKI, Klemens; PEREIRA, Doralice Barros (Org.). A insustentável leveza da Política Ambiental: desenvolvimento e conflitos socioambientais. Ed. Autêntica, 2005.

PERÍODO 7°	
Nome do componente:	Ética
Classificação:	Optativa
Código: 0702054-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Filosofia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/ ___	
EMENTA: Ética e ação. Ética e valores morais. Ética e relações sociais. A ética e a questão do sujeito. Temas e problemas principais presentes na reflexão ética: liberdade, determinismo, acaso, responsabilidade, dever, utilidade, historicidade, prazer, vontade, interesse, virtude, bem, felicidade. História do pensamento ético.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.	
BENTHAM, Jeremy. Uma introdução aos princípios da ética e da legislação. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.	
KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Lisboa: Edições 70, 2009.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANKENA, W. K. Ética. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
 HESSEN, J. Filosofia dos valores. Coimbra: Amado, 1980.
 JOLIVET, P. Moral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
 MARITAIN, J. A filosofia moral. Rio de Janeiro: Agir, 1975.
 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
 MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Planejamento Ambiental	Classificação: Optativa
Código: 0104019-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Gestão ambiental	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___		
<p>EMENTA: Conceitos básicos de planejamento. Planejamento e paradigmas de desenvolvimento. Etapas e estruturas para o planejamento ambiental. Área, escala e tempo no planejamento. O planejamento ambiental no Brasil. Avaliação e modelagem por meio de indicadores ambientais. Planejamento como suporte a gestão de conflitos socioambientais. Integração das informações, tomada de decisão e participação pública.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, J. R. et al. Planejamento Ambiental. Rio de Janeiro: Thex Editora, 2001. SANTOS, R. F. Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. SILVA, Edson Vicente; RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; GORAYEB, Adryane (orgs.). Planejamento ambiental e bacias hidrográficas. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p>		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUARQUE, Sergio C. Construindo o desenvolvimento local sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de conservação. São Paulo: Aleph, 2002.

CABRAL, N. R. A. J.; SOUZA, M. P. Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: RIMA, 2002.

ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

PERÍODO 7°

Nome do componente:	Gestão da Zona Costeira	Classificação: Optativa
Código: 0104026-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Gestão ambiental	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/___		
EMENTA: Constituição natural da zona costeira e conceitos associados. Dinâmica ambiental em sistemas litorâneos. Histórico de uso e ocupação da zona costeira brasileira. Aproveitamento sustentável e impactos ambientais. Planejamento e gestão da zona costeira. Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e Projeto Orla Federal. Legislação aplicada e estudos de caso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORAES, A. C. R. Contribuições para a gestão da zona costeira do Brasil: por uma geografia do litoral. 2a ed. São Paulo: Annablume, 2007.		
CARVALHO, R. G. C.; PIMENTA, M. R. C. Gestão da zona costeira: estudos de casos no Nordeste do Brasil. Mossoró: Edições UERN, 2015.		
GARRISON, T. Fundamentos de oceanografia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.		

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Gerenciamento Costeiro no Brasil. Brasília, 2014. Acesso: 19/08/2015. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/gestaoterritorial/gerenciamento-costeiro>.
 NETO, J. A. B. et al. Introdução à Geologia Marinha. 1ª ed. São Paulo: Interciência, 2004.
 SOUZA, R. B. de. Oceanografia por satélites. 1ª ed. São Paulo: Oficina de textos, 2005.

PERÍODO 7º

Nome do componente:	Geografia do Mundo Contemporâneo	Classificação: Optativa
Código: 0703101-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Geografia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h ___/___; Prática: ___/___; Total ___/ ___		
EMENTA: Globalização e fragmentação. Teorias da internacionalização, da mundialização e do imperialismo. A nova hierarquia dos espaços mundiais. Nação e Globalização. Globalização e Urbanização. Do meio técnico ao meio técnico científico informacional. Geografia dos países e continentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: sociedade e cultura, v. 3) HARVEY, David. Condição pós-moderna. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2002. HARVEY, David. O novo imperialismo. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005. VERGOPOULOS, Kostas. Globalização: fim de um ciclo. Ensaio sobre a instabilidade internacional. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		

GOMES, Paulo César da Costa. Geografia e modernidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HARVEY, David. Paris: capital da modernidade. São Paulo: Boitempo, 2015.

HARVEY, David. Os Limites do Capital. São Paulo: Boitempo, 2013[1982].

HARVEY, David. O Enigma do Capital: e as crises do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2011.

PERÍODO 7º	
Nome do componente:	Geografia do Nordeste
	Classificação: Optativa
Código: 0703013-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Geografia	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Nenhum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h___/___; Prática:___/___; Total___/___	
EMENTA: O Processo Sócio Histórico de Formação Territorial Nordestino – Nordeste: Caracterização e Diversidade – O Nordeste e a Questão Regional – O Nordeste e o Planejamento Regional – As Transformações na Economia Regional Contemporânea – Nordeste: Ideologia, Representação e Identidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBUQUERQUE, D. M. A invenção do nordeste e outras artes. Recife: FJN, Ed. Massangana; São Paulo: Cortez, 2001.	
ANDRADE, M. C. A terra e o homem no nordeste. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2005.	
ANDRADE, M. C. Nordeste e a questão regional. São Paulo: Ática, 1988.	
ARAÚJO, T. B. Nordeste: herança de diferenciação; futuro de fragmentação. São Paulo, Caderno de Estudos Avançados, 1997.	
BURSZTYN, M. O poder dos donos: planejamento e clientelismo no nordeste. Petrópolis: Vozes/CNPq, 1984.	
ROCHA, A. P. B. [et. Al.] Geografia do Nordeste. 2 ed. Natal, RN: EDUFRN, 2010, 322 p. il.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

GARCIA, C. O que é nordeste brasileiro? São Paulo: Brasiliense, 1999 (Coleção Primeiros Passos).
 MARANHÃO, S. (Org.). A questão Nordeste. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984. 122
 MOREIRA, R. O nordeste brasileiro: uma política regional de industrialização. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
 OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gião. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
 MENDES, B. V. Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentavel do Semi-Árido. Fortaleza. SEMACE, 1997. 108p.

PERÍODO 7°

Nome do componente:	Consciência Corporal	Classificação: Optativa
Código: 0601161-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___v		
EMENTA: Respiração, sensoriedade, percepção corporal e aterramento (ground), a complexidade e a corporeidade; as linguagens e o corpo; consciência corporal e consciência de si.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo . 13. ed. Campinas: Papyrus, 2009. (Coleção corpo e motricidade).		
SCHIRMER, Carolina R.; BROWNING, Nádia; BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Deficiência Física . São Paulo: MEC/SEESP, 2007. (Atendimento educacional especializado).		
FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física . 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006, 2009.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUHNS, Heloisa Turini. **Conversando Sobre o Corpo**. Campinas: Papirus, 1985.

BOSSU, Henri. **A Expressão Corporal**. São Paulo: Lince, 1979.

MEIRELLES, Morgana A. E. **Atividade Física na Terceira Idade: Uma Abordagem Sistêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

PIRES, Edmilson Ferreira. **Corporeidade e Sensibilidade: o Jogo da Beleza na Educação Física Escolar**. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, 2000. (Ciências da saúde). .

LAPIERRE, André. **A Reeducação Física**. São Paulo: 1982.

PERÍODO 7°

Nome do componente:	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	Classificação: Optativa
Código: 0701219-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Ciências Sociais	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___		
EMENTA: O objeto das metodologias qualitativas. Observação sistemática e a observação participante. História de vida. Entrevistas individuais e grupais, narrativa episódica. História oral. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. Análise de conteúdo e de discurso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.		
BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças de velhos 14 ed. São Paulo:		

Companhia das Letras, 2007.

BOUDON, Raymond. Os métodos em sociologia. São Paulo: Ática, 1989.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisa participante. 3ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

CASALEGNO, Federico. Memória cotidiana: comunidades Porto Alegre: Sulina, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FLICK, Uwe. Uma introdução à pesquisa qualitativa 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar. Como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. Metodologias qualitativas na sociologia 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria 25 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral e memória: a cultura popular 5 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Refletindo a pesquisa participante 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KERLINGER, Fred N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1980

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação 14 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2005.

WHYTE, William Foote. Sociedade de esquina. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

PERÍODO 7°		
Nome do componente:	Gênero e Sexualidade	Classificação: Optativa
Código: 0701116-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Ciências Sociais	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica___/___; Prática:___/___; Total___/___		
<p>EMENTA: Contexto sócio-histórico na questão do gênero e da sexualidade. Conceito de gênero enquanto análise conceitual. Os movimentos de liberação sexual: gays e lésbicas na construção de uma nova identidade sexual. Papéis sexuais e a redefinição da sexualidade na modernidade. Os homens e o masculino numa perspectiva de relações sociais de sexo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSTA, A. & BRUSCHINI, C. (orgs.) Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos/Fundação Carlos Chagas, 1992.</p> <p>FOUCAULT, M. História da sexualidade I: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1993.</p> <p>GIDDENS, A. A transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas. São Paulo: UNESP, 1992.</p> <p>MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. São Paulo: Editora Perspectiva, 1999.</p> <p>SAFFIOTI, Heleieth I. B. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRUSCHINI, Cristina; PINTO, Céli Regina. Tempos e lugares de gênero. São Paulo: FCC, Editora 34, 2001.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.</p>		

COSTA, J. F. **A inocência e o vício**: estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

GOLDENBERG, Mirian. **De perto ninguém é normal**: estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SILVA, Hélio R. S. **Travesti**: a invenção do feminino. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, ISER, 1993.

SCHPUN, Mônica Raissa (Org). **Masculinidades**. São Paulo: Edunisc, 2004.

PERÍODO 7º		
Nome do componente:	Geoprocessamento I	Classificação: Optativa
Código: 0104060-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Gestão ambiental	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___		
EMENTA: Conceitos básicos de Cartografia para Sensoriamento Remoto. GPS. Princípios físicos. Tipos de satélites. Comportamento espectral de alvos. Análise e aplicações de dados de sensoriamento remoto. Introdução ao processamento digital de imagens. Etapas em processamento digital de imagens: pré-processamento, Classificação Supervisionada e não-supervisionada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MARTINELLI, M. Mapas da Geografia e Cartografia Temática. São Paulo (SP): Contexto, 2003.		
MIRANDA, J. I. Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 20. Ed. 2010.		
MOREIRA, M. A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação. São José dos Campos (SP): INPE, 40. Ed. 2011.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo (SP): Oficina de Texto, 2008.

SILVA, A. B. Sistema de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e fundamentos. Unicamp (SP): Editora da Unicamp. 1999.

SILVA, J. X.; X AidAN, R. T. (org). Geoprocessamento e análise ambiental. São Paulo: Recorde, 2004.

SILVA, R. M. Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos, Técnicas e Aplicações. Novo Hamburgo (RS): Feevale, 2007.

PERÍODO 7°

Nome do componente: História Geral da Arte

Classificação:
Optativa

Código: 0704073-1

Avaliado por: (x) Nota () Conceito

Departamento de origem:
História

Grupo: (x) Disciplina () TCC
() Estágio
() Internato () UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___

EMENTA: O conceito de arte. Arte Pré-histórica. Gosto, cultura e interpretação artística. As manifestações e os movimentos artísticos em perspectivas mundial, nacional e local. Manifestações artísticas como produção de saberes. A arte na história social, na história cultural e na história política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BOSI Alfredo (Org). **Cultura Brasileira:** Temas e Situações. São Paulo: Ática, 2006.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de. **Modernismo Potiguar: Roteiro Para Um Documentário**. João Pessoa: Ideia, 2006.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BASTIDE, Roger. **Arte e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença Dos. **História da Arte**. São Carlos: Ática, 2003.

PERÍODO 7°

Nome do componente: Língua Brasileira de Sinais	Classificação: Optativa
--	--------------------------------

Código: 0401089-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
--------------------------	--

Departamento de origem: História	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
---	--

Pré-requisito (código - Nome do componente): Nenhum

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática

Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: ___/___; Total ___/___

EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.0401089-1

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos**. MEC: SEESP, Brasília, 2001.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

RAPHAEL, Walkíria Duarte; CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 1 São Paulo: EDUSP, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RAPHAEL, Walkíria Duarte e CAPOVILLA, Fernando César. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 2, São Paulo: EDUSP, 2004.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 3, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 4, São Paulo: EDUSP, 2005.

_____. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. Vol. 8, São Paulo: EDUSP, 2006.

11.3 EMENTÁRIO DAS UCE'S

A seguir as ementas das 18 UCE's que estão disponíveis no rol de unidades curriculares de extensão e presentes na matriz curricular.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 60h /04; Total 75h / 05		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 60h /04; Total 75h / 05		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 60h /04; Total 75h / 05		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 60h /04; Total 75h / 05		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente: Unidade Curricular de Extensão V	Classificação: Obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 60h /04; Total 75h / 05	

<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>
--

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 60h /04; Total 75h / 05		
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.</p>		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 75h /05; Total 90h / 06
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 75h /05; Total 90h / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IX	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 75h /05; Total 90h / 06
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão X	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: () Nota (x) Conceito
Departamento de origem: Turismo		Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 75h /05; Total 90h / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XI	Classificação: obrigatória
Código:		Avaliado por: () Nota (x) Conceito
Departamento de origem: Turismo		Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 75h /05; Total 90h / 06
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 75h /05; Total 90h / 06		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 90h /06; Total: 105h / 07
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 90h /06; Total: 105h / 07		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 90h /06; Total: 105h / 07
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVI	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 90h /06; Total: 105h / 07		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 90h /06; Total: 105h / 07
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVIII	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Turismo	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15h / 01; Prática: 90h /06; Total: 105h / 07		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico nos cursos de graduação da UERN é regulamentada pelo Regimento Geral da UERN - CONSUNI (Título II, Capítulo I, Seção IV). Ocorre como um processo contínuo e cumulativo ao longo do semestre

pelos componentes curriculares, na atribuição de notas e médias semestrais, bem como critérios de assiduidade e aprendizagem, ambos eliminatórios por si mesmos, de acordo com as normas institucionais.

Cabe aos docentes, desenvolver atividades avaliativas de forma contínua ao longo da aplicação dos conteúdos das disciplinas e dos componentes curriculares, sendo observados as competências e habilidades adquiridas pelos(as) alunos(as) ao longo do processo formativo.

Cabe também ao docente através do planejamento das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas e nos componentes curriculares, na ocasião da semana pedagógica realizada no âmbito do curso, compartilhar com os pares às modalidades, critérios avaliativos a serem implementados nas disciplinas e componentes curriculares, bem como, promover ações de colaboração e integração de atividades.

Para controle de frequência e assiduidade considera-se aprovado na disciplina e/ou componente curricular o discente que atingir a frequência de 75% de forma presencial. Será considerado(a) reprovado(a) o(a) discente que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas ministradas no componente curricular, durante cada semestre letivo, vedado o abono de faltas, observados os casos previstos em lei. Para cada disciplina, haverá um registro de frequência, notas e conteúdo, cujo preenchimento é de inteira responsabilidade do(a) professor(a).

O aproveitamento é mensurado ao longo do período letivo, através de avaliações, cujos resultados serão expressos em notas de 0,00 (zero) a 10,0 (dez). Será considerado(a) aprovado(a) por média, em cada disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver média ponderada igual ou superior a 7,0 (sete), calculada segundo a seguinte equação:

Equação: $(A1 \times 4) + (A2 \times 5) + (A3 \times 6)/15 = MP$

Onde,

A1: nota parcial da 1ª Avaliação **A2:** nota parcial da 2ª Avaliação **A3:** nota parcial da 3ª Avaliação **MP:** média parcial

Desse modo, não atingindo o valor mínimo de aprovação da média parcial, e este resultado for igual ou superior a 4,0 e menor que 7,0, o(a) aluno(a) estará na dependência de realização do Exame Final (EF). Para aprovação na disciplina ou

componente curricular, o EF se constitui de prova escrita e individual que abrange todo o conteúdo do programa da disciplina e/ou componente curricular ministrado. Ressalta-se, ainda, que o EF realizado pelo(a) discente ficará de posse do departamento para fins de arquivamento.

Em se tratando de aluno(a) que tenha que prestar exame final, será considerado/a aprovado(a) quando da obtenção de média mínima de 6,0 (seis), resultante da média parcial e do exame final, calculada aplicando-se a seguinte fórmula:

$$MF = (MP + EF) / 2$$

Onde,

MP: média parcial **EF:** exame final **MF:** média final

Os resultados e a posterior publicação das verificações do aprendizado das avaliações parciais e finais, bem como, das notas das médias devem ser expressas em pontuações de zero a dez, devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal. Os resultados dos processos avaliativos somativos devem ser divulgados ao conjunto de discentes avaliados, nas plataformas institucionais pelo docente responsável pela disciplina e/ou componente curricular.

A avaliação de desempenho será realizada de acordo com as normas vigentes na instituição, podendo incluir atividades do tipo: provas dissertativas, provas objetivas, seminários, trabalho em grupo, estudo de caso, relatório individual e/ou grupo, pesquisa de campo, relatórios de visitas técnicas, elaboração de ensaios e artigos científicos.

O Estágio Supervisionado e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) são avaliados dentro dos critérios estabelecidos no regulamento do curso. Já as Unidades Curriculares de Extensão também serão avaliadas dentro dos critérios estabelecidos pelas normas que regem a UERN e a Extensão.

Quanto ao processo de solicitação de reposição de atividade avaliativa, o discente impedido de participar de qualquer verificação de aprendizagem, por motivo de força maior devidamente comprovado, pode requerer outra avaliação, desde que efetue o devido requerimento no prazo de até três dias úteis após a realização da

verificação da qual não tenha participado.

Este requerimento deverá ser feito na secretaria da Faculdade e encaminhada ao (à) coordenador(a) do curso e professor da respectiva disciplina e/ou componente que tenha faltado na verificação de aprendizagem. Neste processo, os endereçados terão o prazo máximo de três dias úteis para deferir ou indeferir o pleito, bem como, definir data para realização da atividade avaliativa.

Um sistema de avaliação do aproveitamento educacional deve refletir os pressupostos que fundamentam o perfil desejado do formando. Nesse contexto, a avaliação não é feita de forma estanque, mas está inserida num processo sistemático e contínuo, tendo como objetivo primordial efetuar o diagnóstico sobre a aprendizagem dos discentes.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

O curso de Turismo do Campus Central da UERN conta, no semestre letivo 2021.2, com nove docentes efetivos, sendo cinco doutores e quatro mestres, admitidos por meio de concurso público, sendo estes docentes, classificados por categorias funcionais e suas respectivas cargas horárias, conforme consta no Quadro 9 a seguir.

QUADRO 9 - Quadro docente do Curso de Turismo

	Professor	Titulação	Categoria Funcional	Situação/Regime Trabalho
1	Andréa Araújo de Jesus	Mestre		Efetiva/40h com DE
2	Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Mestre	Adjunto IV	Efetiva/40h com DE
3	Jean Henrique Costa	Doutor	Adjunto IV	Efetivo/40h com DE
4	Michele de Sousa	Doutora	Adjunto IV	Efetiva/40h com DE

5	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Mestre		Efetiva/40h com DE
6	Roberto Rangel Pereira	Mestre		Efetivo/40h com DE
7	Rosa Maria Rodrigues Lopes	Doutora	Adjunto IV	Efetiva/40h com DE
8	Salete Gonçalves	Doutora	Adjunto IV	Efetiva/40h com DE
9	Saulo Gomes Batista	Doutor	Adjunto III	Efetivo/40h com DE

Fonte: Secretaria do DETUR (2022).

Nesse contexto, ressalta-se que todos os docentes desempenham funções e atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da ocupação em algumas funções inerentes ao curso, tais como: chefia de departamento, orientação acadêmica, coordenação de monografia, coordenação de estágio e coordenação do laboratório de turismo; bem como funções administrativas no âmbito das Pró-reitorias de Ensino, no cargo de Pró-reitora adjunta, na Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, no cargo de chefe de setor e na Pró-reitoria de Extensão, no cargo de assessoria.

Em relação ao corpo técnico-administrativo, o Departamento de Turismo conta com dois Técnicos de Nível Médio (TNM). Rafael Ítalo Gomes Liberato, bacharel em Engenharia Civil e licenciado em Matemática, com especialização em Docência; Aritania Alves Vieira, graduada em Letras, com Habilitação em Língua Inglesa, com Mestrado em Linguagem, ambos pela UERN. Os dois técnicos se enquadram no regime de trabalho de 30 horas semanais.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

Os recursos humanos disponíveis encontram-se ajustados com as demandas e necessidades do curso. No quesito de secretariado, o curso conta atualmente com dois Técnicos de Nível Médio (TNM), rompendo o padrão atual de secretariado definido por curso, porém atende, de forma satisfatória todas as demandas do curso, inerentes a função técnica.

Com relação ao corpo docente, aponta-se que o DETUR conta com nove docentes efetivos, atualmente distribuídos em suas áreas de atuação e afinidades, atendendo às especificidades do curso. Com a perspectiva de mudança do turno para o noturno, os professores irão assumir uma carga de trabalho bastante intensa, mas ao se ajustar a grade o volume de atividades tende a se normalizar. Assim,

ratifica-se o equilíbrio entre o quadro de pessoal (docentes e técnicos) do curso e as atividades demandas para seu bom funcionamento do curso.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

O Departamento de Turismo do Campus Central, contemplado pela política de capacitação docente implantada na UERN, vem passando por um processo de capacitação docente, em nível de doutorado, e conta hoje em seu quadro, com 05 professores doutores, no período de 2010 a 2021. Esses professores tiveram seus afastamentos acatados pelo Departamento e pela Instituição, quando solicitados, tendo como resultado dessa saída, um corpo docente mais capacitado para desempenhar suas funções, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico e com a sociedade.

Tendo em vista a necessidade da melhoria contínua do ensino e da realização de atividades de pesquisa e de extensão, assim como o aperfeiçoamento pessoal, decorrente de novos conhecimentos a serem adquiridos, defende-se a importância da elaboração de um Plano de Capacitação Docente.

Nesse sentido, e de acordo com as normas institucionais contidas na Resolução nº 45/2012-CONSEPE, de 05/12/2012 que trata das normas de capacitação docente, o Departamento de Turismo apresenta a seguinte proposta de distribuição e liberação para qualificação de seu corpo docente efetivo, disposta no Quadro 10, a seguir:

QUADRO 10 - Distribuição periódica para qualificação de docentes efetivos

Ordem	Docente	Qualificação	Previsão de saída e retorno
1	Claudia Regina Tavares do Nascimento	Doutorado	2022- 2026
2	Jean Henrique Costa	Pós-doutorado	2024-2025
3	Salete Gonçalves	Pós-doutorado	2025-2026

Fonte: Secretaria do DETUR, 2022.

Destaca-se que a referida distribuição pode ser alterada em conformidade com a dinâmica dos docentes e as demandas do departamento, acordadas em reunião departamental. É relevante ressaltar que a forma de liberação para a

capacitação docente na UERN, condiciona o acúmulo da carga horária para os docentes que permanecem em atividade, conforme consta no artigo 8º, §1º e §2º, que trata da não contratação de professores, exceto em casos justificados pelo departamento e acatados pelo CONSEPE.

Ainda de acordo com a resolução em vigor, em seu artigo 20, o afastamento pós-doutoral tem prazo de 12 (doze) meses, permitindo a saída de até 02 professores por plano de capacitação docente apresentado à instituição.

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

14.1 ADMINISTRATIVO

O curso de Turismo desde 2018 vem melhorando a sua estrutura física e de equipamentos, possibilitando assim, um bom funcionamento das práticas de ensino, pesquisa e extensão. Diante disso, conta com a seguinte estrutura:

QUADRO 11 - Descrição da estrutura física e equipamentos do Curso de Turismo/DETUR/UERN.

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Secretaria do curso	01
Sala da chefia do DETUR	01
Sala de reunião para professores	01

Sala para orientação acadêmica	01
Sala para Professores	02
Internet	01
Computadores	03
Armário para documentos	02
Armário para material de expediente	01
Cadeiras plásticas	12
Cadeiras com rodinha	03
Geladeira	01
Mesas para computador	04
Bancada para computador dos técnicos administrativos	01
Balcão de atendimento	01
Cadeira longarina c/3 lugares	01
Laboratório	01
Jardim para espaço de convivência	01
Ar condicionado	04
Bancadas com gabinetes de trabalho dos professores	04
Mesa para orientação na sala dos professores	02
Controle de ar condicionado	03

Os espaços e equipamentos apresentados no quadro 11 Estão à disposição dos professores, técnicos e alunos do curso de turismo.

14.2 SALAS DE AULA

O curso de turismo dispõe de uma estrutura de salas de aula que atende a demanda do curso, estruturada da seguinte forma:

QUADRO 12 - Estrutura e equipamentos das salas de aula do Curso de Turismo/DETUR/UERN

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Sala de aula	05
Ar condicionado	05
Carteira para alunos	250
Projetor/Datashow	05
Birô para professor	05
Cadeira para professor	05
Controle de ar condicionado	05

Fonte: NDE/DETUR/UERN, 2022.

Os itens listados no quadro 12 são fundamentais para o bom funcionamento das atividades teórico/práticas desenvolvidas no curso de turismo.

14.3 LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS TURÍSTICAS - LABTUR

Compreendendo que a Universidade está baseada na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão e no intuito de fortalecer essa tríade, o Departamento

de Turismo (DETUR) criou o Laboratório de Estudos e Práticas Turísticas (LABTUR), um espaço capaz de propiciar o exercício da Prática de Ensino de qualidade, uma vez que a utilização do referido espaço por parte dos acadêmicos, gera o enriquecimento e a dinamização das aulas ministradas, principalmente àquelas relacionadas às seguintes disciplinas: Agência de Viagens, Roteiros Turísticos, Gestão de Eventos, Alimentos e Bebidas, Estudos do Lazer, Planejamento e Organização do Turismo; bem como dar um maior suporte aos projetos extensionistas propostos pelos docentes do referido Curso.

Historicamente, o LABTUR foi planejado juntamente com a criação do Departamento de Turismo no ano de 2008, com discussões preliminares, possíveis premissas e perspectivas de ações, porém sua oficialização se deu apenas no ano de 2013, com a liberação de uma sala pela Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) ao DETUR. Com a viabilização da instalação física, foi realizado um resgate das atas departamentais, uma análise do Projeto Político Pedagógico do Curso e as orientações didático-pedagógicas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Turismo para se definir os objetivos, áreas de atuação e metas a serem seguidas nesse Laboratório, que foram submetidas e aprovadas em plenária departamental.

Diante das demandas provenientes da universidade, desde 2021 o laboratório vem passando por um processo de estruturação para que se consiga institucionalizar e assim viabilizar uma melhor estruturação da gestão dos processos e da pesquisa na UERN, voltadas para o campo do turismo.

Entende-se que atividades desenvolvidas no laboratório contribuem imensamente para que os acadêmicos possam desenvolver as habilidades e competências necessárias, bem como aperfeiçoar seus currículos através da reorientação e reprogramação teórico-prática proporcionada pelo ambiente laboratorial, o que certamente reflete de forma positiva no exercício profissional dos mesmos, primando pelo desenvolvimento de uma postura solidária, responsável, crítica, criativa e inovadora, o que lhe garante uma posição de destaque na sociedade e no mercado vigente.

14.3.1 Objetivos

Nesse sentido, o LABTUR tem como objetivo geral: oportunizar ao acadêmico

do curso de graduação em turismo a vivência em atividades experimentais, aliando o conhecimento teórico à prática cotidiana da profissão.

14.3.2 Objetivos específicos

- a. Promover a transdisciplinaridade no Curso;
- b. Promover interação entre a comunidade e o Curso de Turismo;
- c. Estabelecer parcerias com instituições públicas, privadas e do terceiro setor;
- d. Capacitar o acadêmico para planejar, organizar, executar e avaliar eventos;
- e. Inventariar a oferta turística dos municípios do Polo Costa Branca;
- f. Elaborar diagnósticos e planos de turismo municipais;
- g. Elaborar roteiros turísticos, organizado as viagens de campo;
- h. Oferecer minicursos e palestras de formação profissional na área da gestão e turismo.

Partindo desses objetivos, a proposta do LABTUR contempla quatro divisões operacionais:

- a) Divisão de Organização de Roteiros Turísticos;
- b) Divisão de Eventos;
- c) Divisão de Lazer; e
- d) Divisão de Planejamento e Gestão do Turismo.

14.3.3 Atividades que podem ser desenvolvidas

No tocante a “Divisão de Organização de Roteiros Turísticos”, a proposta se baseia em elaborar pacotes turísticos para a realização das viagens de campo do Curso e congressos acadêmicos; assessorar os passageiros durante a viagem; desenvolver e executar programas de viagens, através do planejamento e organização de viagens em grupos, respeitando as diversas motivações de sua viagem; intermediar os serviços de transporte, alojamento, alimentação e receptivo, através de reservas de serviços turísticos.

A “Divisão de Eventos” tem como base assessorar na organização de eventos e de cerimoniais protocolares para que assim possa trabalhar com práticas junto ao alunado. Além de trabalhar na elaboração de projetos de eventos e

assessorar toda a fase de planejamento existente. Tais práticas proporcionam uma maior proximidade com as realidades mercadológicas o que possibilita ao aluno conhecimento técnico sobre o mercado de eventos.

Já a “Divisão de Lazer” tem como base assessorar e organizar os eventos do curso de Turismo, além de elaborar os projetos; elaborar instrumentos de controle e aplicações das técnicas necessárias em planejamento; realizar ruas de lazer; promover projetos e ações de lazer nas empresas; desenvolver estratégias para estabelecer os programas de ação para alcançar os objetivos propostos; organizar e gerir banco de dados; operacionalizar eventos; e, qualificar o mercado através do oferecimento de minicursos para a comunidade interna e externa à Universidade.

A quarta Divisão, intitulada “Planejamento e Gestão do Turismo” possui como responsabilidade inventariar e diagnosticar a oferta turística dos municípios; tabular e interpretar dados coletados; desenvolver projetos, programas e planos turísticos; elaborar instrumentos para coleta de dados, como questionários e formulários e todas as técnicas de pesquisa necessárias no campo de planejamento; estimular a capacitação profissional; gerir informações coletadas; incentivar que a imagem da localidade se relacione com a sustentabilidade e a qualidade dos serviços prestados; incluir e atualizar as informações no município no INVTUR; e oferecer minicursos e palestras na área da gestão do turismo.

14.3.4 Perspectivas do DETUR/LABtur

Ressalta-se que a perspectiva do Departamento de Turismo, em curto e médio prazo, também é oferecer as seguintes ações: desenvolver projetos de gestão, qualificação técnica e consultoria nas diferentes áreas da gestão hoteleira, bem como, em áreas correlatas, por exemplo, o setor de alimentos e bebidas (A&B).

Destaca-se que em todas essas divisões propostas pelo LABTUR podem-se estabelecer parcerias com entidades e empresas do *trade* local, bem como com instâncias públicas e do terceiro setor, sendo assim um canal de aproximação extramuros da Universidade, cumprindo seu papel com a Sociedade e seu entorno.

Dessa forma, o laboratório do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN auxilia os alunos a trabalhar um projeto coletivo, que oferte o caráter experimental na vivência do mercado de trabalho e facilite a escolha dos acadêmicos pelas áreas oferecidas nos demais projetos de estágio.

Salientando que nesse espaço, há a real possibilidade do graduando do Curso de Turismo realizar o seu estágio, tanto curricular quanto extracurricular, para tanto, tais estágios não são remunerados.

14.3.5 Gestão Do Labtur

Com relação à gestão do LABTUR, o mesmo está sob a coordenação do Chefe do Departamento do Curso de Turismo, porém todos os docentes podem desenvolver ações laboratoriais, após apresentar e ter aprovada sua proposta em plenária departamental.

Destaca-se que os principais desafios enfrentados pelo LABTUR são a falta de recursos materiais e tecnológicos, o que proporciona um maior alcance das ações propostas pelo Laboratório e um melhor desempenho.

14.3.6 Estrutura física e recursos horário de funcionamento do labtur

Manhã – 08h às 12h

Tarde – 13h às 17h

14.3.7 Recursos materiais e tecnológicos

A seguir apresenta-se matérias disponíveis para utilização no LABTUR:

QUADRO 13 - Recursos materiais e tecnológicos.

ITEM	QUANTIDADE
Espaço Físico – Sala	01
Armário c/ chaves	03
Mesa para reuniões	02

Cadeiras com rodinha	04
Arara	01
Estante	01
Computador	02
Impressora	00
Mesa para computador	05
Ramal telefônico	00
Máquina calculadora	01
Geláguas	01
Grampeador	04
Carteiras de sala de aula	04
Gabinete de estudo individualizado	02
Cadeiras plásticas	12

Fonte: Coordenação do Laboratório, DETUR/UERN (2022).

OBS.: Disponibilizar a cada semestre letivo materiais de expediente como: papel

ofício, grampo para grampeador, clipes, bloco de anotações, canetas, tesouras, borrachas, cola branca, cartuchos de tinta preta e coloridas para impressora, estilete, lápis piloto, pastas com elástico, envelopes, etiquetas, disquetes etc.

14.3.8 Layout do labtur

Acredita-se que as atividades desenvolvidas no LABTUR visam contribuir com o desenvolvimento do setor turístico, buscando atender às necessidades qualitativas do mercado de trabalho, possibilitando ao futuro profissional, desenvolvimento técnico e acadêmico, pessoal e profissional, tornando-os aptos para o exercício da profissão, com atuação eficiente em atividades de planejamento, organização e gestão do turismo.

QUADRO 14 - Cronograma de atividades permanentes

ATIVIDADE/CURSO	RESPONSÁVEL	PERÍODO
Elaboração de Projetos	Coordenador do laboratório	Semestral
Gestão administrativas e Operacionais	Coordenador do laboratório	Semestral
Recrutamento e Gestão de Pessoas	Coordenador do laboratório	Semestral
Liderança e Inovação	Coordenador do laboratório	Semestral
Divulgação e Marketing	Coordenador do laboratório	Semestral

Fonte: Autoria própria (2022).

14.4 OUTROS ESPAÇOS

Cabe destacar que os alunos de turismo podem utilizar o Laboratório de Informática, bem como de uma sala de descanso e estudo da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM).

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A política de gestão do Departamento de Turismo está fundamentada por um conjunto de normas institucionais, dentre elas: o Regimento Geral da UERN, aprovado pela Resolução N.º 01/2022 - Consuni, de 8 de fevereiro de 2022; o Estatuto da UERN, aprovado pela Resolução N.º 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019; e o PDI. Segundo o Art. 2º, do capítulo I do Regimento Geral, são órgãos da estrutura universitária da UERN: I - Conselho Universitário – CONSUNI; II - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE; III - Reitoria; IV - Faculdades e Campi; V - Departamentos Acadêmicos.

Acrescenta em seu art. 29 que os Departamentos Acadêmicos são vinculados às Unidades Universitárias, competindo-lhes a execução, a supervisão e o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração acadêmica, de acordo com as atribuições normativas pertinentes. Considerando esses aspectos, o Departamento de Turismo está vinculado à Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM).

Ressalta-se que as decisões são deliberadas de forma colegiada, sendo o Colegiado do Departamento composto pela chefe de Departamento, como sua presidente; professores lotados no Departamento; dois técnicos-administrativos e uma representante do corpo discente.

Por fim, salienta-se que o chefe e o subchefe de Departamento são eleitos na forma do Estatuto, Regimento Geral e das Normas Complementares emitidas pelo CONSUNI, e nomeados pelo Reitor, para cumprir mandato de dois anos, permitida uma reeleição.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A política de avaliação do curso atende às diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e do Conselho Estadual de Educação, em função das exigências do Ministério da Educação.

Na UERN e, conseqüentemente, no Curso de Turismo, a Avaliação Institucional segue os parâmetros definidos pelo atual sistema nacional, denominado de SINAES

– Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, criado pela Lei nº 10.861, de abril de 2004. Esse sistema tem por objetivo maior traçar um panorama da qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior no País e é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes, sob todos os aspectos relativos a ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e infraestrutura, dentre outros aspectos.

Ademais, para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de Curso é regido pela Resolução nº 05/2020 - CEE/UERN, de 16 de dezembro de 2020, que aprova a unicidade das normas que histórica e heterogeneamente regulam o credenciamento e o recredenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte, e a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de seus cursos presenciais de nível superior - graduação e sequenciais de formação específica - e de pós-graduação lato sensu. Simultaneamente, em consequência, revoga as Resoluções CEE-RN nos 01/2000, 02/2000, 01/2001, 01/2012, 01/2014, 02/2017, 01/2018, 03/2019, 04/2019 e 01/2020.

Considerando a política de avaliação interna, a mesma é realizada de forma continuada através do preenchimento da Autoavaliação semestral em formato digital, orientado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UERN), tendo por finalidade fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de Avaliação Externa (Conselho Estadual de Educação – CEE; Enade – INEP/MEC).

Salienta-se que as categorias analisadas no instrumento avaliativos são: acadêmico-administrativas, didático-pedagógicas, político-institucionais e infraestruturas. Os resultados são analisados pela Comissão Setorial de Avaliação (COSE), que no caso do Curso de Turismo, é formada por duas docentes; um

técnico- administrativo e uma discente, sendo responsáveis pela elaboração, discussão e publicização do relatório de avaliação junto a comunidade acadêmica.

Compreende-se que é importante refletir sobre a avaliação como prática e um processo de construção coletiva, fazendo-se necessário a participação e a reflexão conjunta. Dessa forma, percebendo-a como parte de um processo de tomada de decisão, nas mais diversas dimensões, envolvendo situações cotidianas ou complexas, identificando os pontos fortes e fragilidades identificados na avaliação, configurando-se como ferramenta essencial às atividades de planejamento do curso, do Campus onde está inserido, e da UERN como um todo e no aperfeiçoamento do PDI. que se c

Com relação às avaliações externas, existem dois instrumentos avaliativos, a saber: o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); e a avaliação para o processo de reconhecimento, credenciamento ou desativação de reconhecimento de cursos superiores pelo Conselho Estadual de Educação do estado do Rio Grande do Norte (CEE/RN).

O ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem por objetivo aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação; às suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento; e às suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados às realidades brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento.

O exame é obrigatório para os alunos selecionados e condição indispensável para a emissão do histórico escolar. A primeira aplicação para o Curso de Turismo ocorreu em 2009 e a periodicidade regular da avaliação é trienal para cada área do conhecimento.

A participação do Curso no ENADE se deu pela primeira vez no ano de 2009, quando apenas os alunos ingressantes se submeteram ao Exame, totalizando um número de 29 discentes. A média geral de acertos desses alunos atingiu 58%, valor esse acima da média nacional, que foi de 48,8%. Ainda com base nos dados do ENADE 2009, não foi possível gerar o Conceito Preliminar de Curso (CPC), pois não haviam alunos que tivessem cumprido a carga horária mínima de 80% da matriz curricular (concluintes).

Já no ano de 2012, o perfil dos discentes que fizeram o Exame foi o oposto do

anterior, pois no semestre letivo 2012.1, não haviam alunos ingressantes, somente os discentes do último período do Curso estavam aptos a fazer o ENADE, que foi realizado por um total de 23 alunos.

No ENADE do ano de 2015, também participaram apenas alunos concluintes. Estavam aptos ao Exame 15 alunos, no entanto compareceram somente 8. Assim como no ENADE anterior, o de 2018 teve apenas a participação de alunos concluintes. Tinham 34 concluintes inscritos, mas apenas 30 realizaram a prova. O desempenho desses alunos, tanto na Formação Geral quanto do Componente Específico, o Conceito Preliminar de Curso (CPC), o Índice de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD) e o conceito do curso nos quatro exames (2009, 2012, 2015 e 2018) estão expostos no quadro a seguir.

Tabela 01 - Resultado dos estudantes no exame nacional de desempenho de estudantes em Turismo (ENADE 2009, 2012, 2015 e 2018).

Ano	Conceito	CP	ID
		C	D
2018	2	3	3
2015	2	SC	-
2012	3	SC	SC
2009	SC	SC	SC

Fonte: MEC, 2021.

Por fim, destaca-se a importância que esse Exame tem trazido para a melhoria do Ensino dos Cursos Superiores, bem como forma de transparência sobre o nível de conhecimento/formação dos futuros bacharéis em todo o território nacional, como as IES estão preparando esses alunos.

No tocante à avaliação realizada pelo CEE/RN é feita *in loco* e realizada por comissões de especialistas do referido órgão, que avaliam três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura. Salienta-se que o

Curso de Turismo já recebeu três pareceres do CEE/RN (2011, 2015 e 2021), recebendo conceito 4 (quatro) na última avaliação e obtendo a renovação da concessão de funcionamento por mais 02 (dois) anos, prazo esse que se extingue em 2023.

Por fim, ratifica-se que os resultados encontrados tanto na avaliação interna quanto externa, são discutidos em reuniões do NDE, plenárias departamentais, com os discentes e conselhos superiores para que medidas de melhorias possam ser incorporados às atividades de planejamento, de modo a subsidiar o estabelecimento de prioridades e estratégias direcionadas à superação dos problemas detectados e, por igual, à construção de um ambiente acadêmico que venha a propiciar um ensino de graduação com qualidade.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para o Ensino Superior consta que é tarefa das Instituições de Ensino Superior (IES) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica. Destarte, a produção científica é condição *sine qua non* ao desenvolvimento das atividades acadêmicas de uma Universidade.

Nesse sentido, a política de pesquisa do Curso de Turismo está atrelada à produção do conhecimento científico, do ponto de vista teórico-empírico, comprometida com também com a realidade regional, as necessidades do espaço no qual está localizada a UERN e o perfil do egresso.

Diante desse cenário, o Departamento de Turismo do Campus Central/Mossoró vem investindo esforços na consolidação dos seus 02 (dois) grupos de pesquisa, a saber: Grupo de Estudos Turísticos (GET) e Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT), sendo ambos cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa junto à Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), bem como se encontram devidamente cadastrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPEG), ambos com status de Consolidados. Constituindo-se, assim, em espaços acadêmicos de reflexão e produção do conhecimento científico.

O Grupo de Estudos Turísticos (GET/UERN) foi registrado junto ao CNPq no

ano de 2008, realizando ações que já resultaram em diversos avanços no que se refere à ampliação de opções oferecidas aos alunos para a prática da pesquisa acadêmica, bem como vêm contribuindo decisivamente para a consolidação de uma cultura de pesquisa entre os professores e alunos do Departamento.

Atualmente o GET/UERN se organiza em uma linha de pesquisa, intitulada: Turismo, cultura, lazer e alternativas de desenvolvimento, tendo como objetivo desenvolver estudos e pesquisas acerca da atividade turística e de sua repercussão no espaço e na sociedade, no intuito de produzir conhecimentos que possam contribuir para uma melhor reflexão e compreensão do turismo como atividade social. Salienta-se que os líderes do GET/UERN são a Profa. Dra. Rosa Maria Rodrigues Lopes e o Prof. Dr. Sidcley D´Sordi Alves Alegrini.

Dando continuidade a expansão da pesquisa no âmbito do DETUR/UERN, no ano de 2013 foi criado o Grupo de Pesquisas em Lazer, Turismo e Trabalho (GEPLAT/UERN), registrado junto ao CNPq e certificado pela UERN. Está organizado em uma única linha de pesquisa, denominada: Estudos do Lazer e do Turismo. Os líderes do GEPLAT são os Prof. Dr. Jean Henrique Costa e Prof. Dr. Raoni Borges Barbosa.

Como fruto do GEPLAT tem-se a Revista Turismo Estudos e Práticas (RTEP) de caráter multi e interdisciplinar e focada tanto em questões teóricas e metodológicas dos estudos em turismo, lazer e hotelaria, quanto em questões operacionais relacionadas ao planejamento e à gestão de destinos turísticos e empresas. Além disso, o GEPLAT possui um Portal de Edições (<http://www.geplat.com/>), que envolvem outras revistas a saber: Mínima Moralia: <http://www.geplat.com/minimamoralia/>; Versos, Anversos e Anteverços: <https://geplat.com/versos/index.php/home>; Digitus: <https://geplat.com/digitus/index.php/rd>; MoréBooks: <http://www.geplat.com/morebooks/> (editora e repositório de e-books).

No quadro 15, apresenta-se um levantamento das pesquisas institucionalizadas realizadas pelo corpo acadêmico do Departamento de Turismo entre o período de 2021-2022.

QUADRO 15 - Levantamento das Pesquisas Institucionalizadas do Departamento de Turismo/DETUR (2012-2022).

TÍTULO DA PESQUISA	COORDENADOR	MEMBROS	SITUAÇÃO	PRODUÇÃO ASSOCIADA
A dinâmica do turismo potiguar no contexto da pandemia da COVID-19. (PIBIC 2021-2022)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes Discente: Vitória Madeiros de Vêras	Em andamento	-
Cinema e Narrativas Ideológicas: clichês e estereótipos sobre o Brasil no filme "Turistas", de John Stockwell (PIBIC 2021-2022)	Jean Henrique Costa	Docente: Jean Henrique Costa Discente: Iáscara Gislâne Cavalcante Alves	Em andamento	-
Dinâmica do turismo potiguar no contexto da pandemia da COVID-19 (FLUXO CONTÍNUO)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	Docentes: Rosa Maria Rodrigues Lopes Salette Gonçalves Michele de Sousa Tatiana Gehlen Marodin Discentes: Hodalissa Cynara Alves de Oliveira Josefa Raquel Sales Dias	Concluída	LOPES, Rosa Maria Rodrigues; GONÇALVES, Salette. Panorama da atividade turística no Rio Grande do Norte/Brasil frente a pandemia de COVID-19 In: Cenários do turismo em um ano pandêmico conexões Brasil, Argentina, Equador e Espanha .1 ed. Mossoró: EDUERN, 2022, v.1, p. 24-35. SOUSA, Michele de; LOPES, Rosa Maria Rodrigues; GONÇALVES, Salette; MARODIN, Tatiana Gehlen. O turismo potiguar em perspectiva: a dinâmica da Atividade no contexto da COVID-19. In: Turismo e COVID-19: cenários, estratégias e Protocolos de biossegurança .1 ed. Mossoró: Edições UERN, 2020, p. 100-121.

<p>Criminalidade, Segurança Pública e Violência Urbana em Destinos Turísticos: um Estudo Bibliográfico Acerca da Produção Acadêmica Brasileira</p> <p>(PIBIC 2019-2020)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discente: Francisco Wilton da Silva Júnior</p>	<p>Concluída</p>	<p>DIAS, J. R. S. ; COSTA, Jean Henrique; BARBOSA, R. B.; SILVA JUNIOR, F. W. Trabalho e Emoções no Turismo Mossoroense: um Olhar Crítico para os Quadros Situacional-Performativos de Trabalhadores Demitidos do Hotel Thermas Durante a Pandemia da Covid-19. Revista latino-americana de turismologia, v. 7, p. 1-13, 2021.</p>
<p>Trabalho, Emprego e Precarização: Condições e Relações de Trabalho no Comércio Varejista Do Município de Município de Pau do Ferros/RN</p> <p>(PIBIC 2017-2018)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discente: Isla Rozany Noberto da Costa</p>	<p>Concluída</p>	
<p>Políticas Públicas e Agricultura Familiar: possibilidades e limitações para o turismo, de comunidades rurais e costeiras, dos municípios de Grossos, Areia Branca, Porto do Mangue, Guamaré, Macau e Pendências, no Território da Cidadania Açú/Mossoró e Território Rural Sertão Central Cabugi Litoral Norte.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/Voluntário– cota 2016-2017)</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p>Docente: Raimunda Maria Marques de Azevedo</p> <p>Discente: Janyelly Pereira da Cruz Joais Freire Honorato Sobrinho</p>	<p>Concluída</p>	
<p>A impossibilidade estrutural do ócio criativo" sob o capitalismo tardio: estudo crítico da obra de Domenico de Masi.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2016-2017)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discentes: Ana Karla Filgueira Soares</p>	<p>Concluída</p>	<p>Aprovado para publicação em: Revista brasileira de estudos do lazer. COSTA, Jean Henrique; CAMARA, H. M. S. A impossibilidade estrutural do ócio criativo sob a acumulação flexível do capital: estudo crítico da obra de Domenico de Masi</p>
<p>Identidades Culturais: inventário do patrimônio imaterial do Estado do Rio Grande do Norte.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/Voluntário o– cota 2016-2017)</p>	<p>Cláudia Regina Tavares do Nascimento</p>	<p>Docente: Cláudia Regina Tavares do Nascimento</p> <p>Discente: Edinal Salustiano da Silva</p>	<p>Concluída</p>	

<p>Mapeamento das taxas de homicídios (2011-2014) na cidade do Natal/RN e suas interfaces com a atividade turística.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/CNPq - cota 2015-2016)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discente: Ana Karla Filgueira Soares</p>	<p>Concluída</p>	<p>COSTA, Jean Henrique; SOARES, K. F. ; FEITOZA, M. B. ; CAMARA, H. M. S. Mapeamento das taxas de homicídios (2013-2014) na cidade do Natal/RN e suas interfaces com a atividade turística. Journal of 86 Safety and Security in Tourism, v. 15, p. 1-18, 2016.</p>
<p>Flexibilização e Precarização do Trabalho: um estudo nas agências de viagens em Mossoró/RN.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/CNPq– cota 2014-2015)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discente: Giovanna Augusta Pedrosa</p>	<p>Concluída</p>	<p>PEREIRA, G. A. P. R.; COSTA, Jean Henrique. Flexibilização e precarização do trabalho: um estudo nas agências de viagens em Mossoró/RN (brasil). TURyDES (Málaga), v. 9, p. 1-14, 2016</p>
<p>Roteiros Integrados de Turismo Rural e Agricultura Familiar: uma proposta para o município de Apodi/RN.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/Voluntári o – cota 2014-2015)</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p>Docente: Raimunda Maria Marques de Azevedo</p> <p>Discente: Leonel Ique Oliveira Rodrigues</p>	<p>Concluída</p>	
<p>Percepção da qualidade em serviços: um estudo nos restaurantes da Cidade de Mossoró/RN.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/Voluntário– cota 2013-2014)</p>	<p>Andréa Araújo de Jesus</p>	<p>Docentes: Andrea Araújo de Jesus</p> <p>Discentes: Gleycione Cristina Joventino da Silva; Giovanna Augusta Pedrosa Rangel Pereira.</p>	<p>Concluída</p>	
<p>Semi- Formação, Tempo Livre e Indústria Cultural: Contribuições de Theodor W. Adorno para uma Teoria Crítica do Lazer.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/CNPq– cota 2012-2013)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discente: Marcela Amália Pereira Cabrita</p>	<p>Concluída</p>	<p>COSTA, Jean Henrique; CABRITA, M. A. P.; FARIAS, T. R. P. Notas sobre o tempo livre em Theodor W. Adorno. TURyDES (Málaga), v. 7, p. 01-21, 2014.</p> <p>COSTA, Jean Henrique; CABRITA, M. A. P.; FARIAS, T. R. P. Notas sobre o tempo livre em Theodor W. Adorno. In: Galileu Galilei Medeiros de Souza; Francisco de Assis Costa da Silva. (Org.). Investigações.85. Sobre o Agir Humano. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014, v. , p. 227-248</p>

<p>Cibercultura e Música Independente: um estudo sobre a produção musical e a identidade cultural em Brasília.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/CNPq – cota 2012-2013)</p>	<p>Jean Henrique Costa</p>	<p>Docente: Jean Henrique Costa</p> <p>Discente: Tássio Ricelly Pinto de Farias</p>	<p>Concluída</p>	<p>COSTA, Jean Henrique.; FARIAS, T. R. P. . Indústria cultural, cibercultura e música independente em Brasília: um estudo com as bandas Amanita e Feijão de Bandido. Acta Scientiarum. Human and Social Sciences (Impresso), v. 36, p. 09-17, 2014</p>
<p>Desafios e perspectivas do planejamento e da gestão do turismo nos municípios de Apodi e Carnaubais.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/Voluntário o– cota 2012-2013)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes</p> <p>Discentes: Antonio Jaldesmar da Costa Fernanda Gabriela da Silva</p>	<p>Concluída</p>	
<p>Turismo e reestruturação do espaço nos municípios litorâneos de Galinhos e Guamaré</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/Voluntário– cota 2012-2013)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes</p> <p>Discentes: Clara Maria da Silva Janaína Jéssica Silva de Carvalho</p>	<p>Concluída</p>	
<p>Perspectivas e desafios do planejamento sustentável do turismo nos municípios de Areia Branca, Assu e Mossoró.</p> <p>(Aprovado no edital PIBIC/UERN –cota 2011-2012)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes</p> <p>Discentes: Frederico da Silva Jales Camila Bezerra Justino de Menezes</p>	<p>Concluída</p>	
<p>Turismo e desenvolvimento local: Análise a cerca dos desafios do turismo sustentável no município de Areia Branca.</p> <p>(Aprovado pela Comissão Permanente de Pesquisa)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes</p> <p>Discentes: Antônia Emanuelle de Souza Melo</p>	<p>Concluída</p>	<p>Apresentação de trabalho no I Seminário Internacional de Gestão e Planejamento Sustentável do Turismo (2011). Título do trabalho: Análise sobre os desafios do poder público local na implementação do turismo sustentável no município de Areia Branca.</p>

Fonte: Autoria própria (2022).

Destaca-se, ainda, que há professores do DETUR participando de grupos e de projetos de pesquisa de outros Departamentos da UERN, como o Grupo de Estudos em Geografia Urbana e Econômica (UERN/CNPq) e Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Ambiental - GEGA (UERN/CNPq). Bem como em grupos e projetos de pesquisa com outras universidades, a saber: Grupo LUCE - Ludicidade,

Cultura e Educação (UFMG/CNPq); Turismo, Sociedade & Território (UFRN/CNPq); Grupo de Pesquisa em Ideologia, Cultura e Sociedade (UFERSA/CNPq).

Com relação à pós-graduação *stricto sensu*, atualmente dois docentes do DETUR encontram-se vinculados a 2 (dois) programas no âmbito da UERN: a) 01 (um) professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH/UERN); b) 01 (um) professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGeo/UERN).

Salienta-se que existem docentes do DETUR membros de corpo editorial e revisores de periódicos, a saber: Revista Pensar Geografia; Revista Geotemas; Revista Extendere; Revista Brasileira de Estudos do Lazer; Revista Licere; Revista Turismo: Estudos e Práticas; Revista Espaço Acadêmico; Interagir; Acta Scientiarum. Human and Social Sciences; Boletim de Geografia; Trans/Form/Ação; Revista de Turismo Contemporâneo; Revista Psicologia: Organizações e Trabalho; Organizações & Sociedade; e Revista Econômica do Nordeste.

Ressalta-se, também, que o projeto “Governança turística na perspectiva do desenvolvimento regional do Polo Costa Branca/RN/Brasil”, de autoria de 5 (cinco) docentes do DETUR/UERN foi aprovado na chamada pública CNPq/MCTI/FNDCT Nº18/2021 do Edital Universal, com previsão de ser iniciado no segundo semestre de 2022. Ademais, no intuito de consolidar a política de pesquisa, o Departamento de Turismo da UERN tem as seguintes prioridades:

- Incentivar a capacitação docente, objetivando o fomento de bolsas de iniciação científica;
- Incentivar a produção docente, envolvendo a participação discente em cada projeto de pesquisa;
- Fomentar a captação de bolsas para os discentes;
- Criar, através do GET/UERN e do GEPLAT/UERN, seções de leituras selecionadas com o corpo discente;
- Estimular a participação dos discentes em eventos técnico-científicos;
- Turismo;
- Fortalecer parcerias com outras IES tanto nacionais quanto internacionais;
- Institucionalizar o laboratório de estudos e práticas turísticas (LABTUR);
- Divulgar a produção científica realizada, através de eventos, livros e

periódicos científicos.

Considerando que a política de pós-graduação segue a política de pesquisa no fortalecimento do grupo de pesquisa e atividades desenvolvidas pelo mesmo, no intuito de propiciar a capacitação docente em nível de doutorado para a implementação de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, a nível de mestrado, para alunos egressos do curso de turismo e áreas afins.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão universitária é uma atividade capaz de produzir um novo sentido à Universidade, cooperando significativamente para a transformação da sociedade. Entendida como um processo de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, afirma-se que essa experiência é necessária à vida acadêmica dos estudantes, pois é por meio dela que se realiza a troca de saberes disciplinares e populares, o que resulta na participação da comunidade na atuação universitária.

Sendo assim, é um modo de levar conhecimento para a sociedade e trazê-lo em forma de vivências e ações para a universidade, pois favorece uma visão integrada do social. Nesse sentido, torna-se indispensável a extensão para as Instituições de Ensino Superior (IES), pois é neste momento em que se envolve em práticas sociais que permitem encontrar soluções através de pesquisas, valorizando o ensino e garantindo valores democráticos e desenvolvimento social. A Extensão Universitária, entendida como uma das funções que compõem os pilares da Universidade tem por objetivo favorecer uma dinâmica entre a sociedade e comunidade acadêmica, a partir da relação teoria e prática possibilitando melhor formação do ser humano, enquanto sujeito ativo no processo de integração social e de disseminação do conhecimento.

Salienta-se que a extensão universitária se revela como uma obrigatoriedade constitucional disposta no artigo 207, da Constituição Brasileira. Declara que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e da gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nesse sentido, afirma-se que essa experiência é necessária à vida acadêmica dos estudantes, pois é por meio dela que se realiza a troca de saberes disciplinares e populares, o que resulta na participação da comunidade na atuação universitária.

Sendo assim, é um modo de levar conhecimento para a sociedade e trazê-lo em forma de vivências e ações para a universidade, pois favorece uma visão integrada do social. Nesse sentido, torna-se indispensável a extensão para as Instituições de Ensino Superior (IES), pois é neste momento em que se envolve em práticas sociais que permitem encontrar soluções através de pesquisas, garantindo valores democráticos e desenvolvimento social.

O conceito de Extensão definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras de 2001 sobressai que: a extensão universitária é o processo educativo que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão dupla com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará na sociedade a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico.

O objetivo da Extensão Universitária é firmar a sua importância, como articuladora privilegiada da pesquisa e do ensino, no diálogo efetivo com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de ações que possam proporcionar a inclusão social e a disseminação da cultura, entendidas como condições básicas necessárias no universo acadêmico.

Reafirma-se, cada vez mais, a necessidade de se articular o espaço universitário com a sociedade, numa dinâmica constante que possibilite ao docente a capacitação, ao aluno o contato direto com as realidades e à comunidade o direito ao exercício da cidadania.

Nessa perspectiva, a Extensão Universitária pode e deve contribuir para a elevação do senso crítico, para a ampliação de novos horizontes e sinalizar para a construção de outros referenciais importantes para o desenvolvimento social e de qualidade de vida da população.

O DETUR por meio da extensão universitária vem desenvolvendo projetos e ações interdisciplinares nas diferentes esferas do conhecimento, através da promoção de ações reflexivas, inovadoras e transformadoras no contexto social, desde o ano de 2009, possibilitando um contato com o mercado e com as demandas sociais, capacitando o aluno para a vida profissional com princípios de ética, cidadania e participação e sua responsabilidade com a sociedade em que vive.

As informações referentes aos projetos de extensão desenvolvidas pelos

docentes do DETUR no período de 2009-2022 seguem no quadro abaixo:

QUADRO 16 - Levantamento dos Projetos de Extensão Institucionalizados do Departamento de Turismo/DETUR (2009-2022)

TÍTULO DO PROJETO	COORDENADOR	MEMBROS	SITUAÇÃO	PRODUÇÃO ASSOCIADA
INVTUR – Inventário da Oferta Turística (2020-2021)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	Rosa Maria Rodrigues Lopes (docente) Michele de Sousa (docente) Raimunda Maria Marques de Azevedo (docente) Salette Gonçalves (docente) Victória Madeiros de Vêras (discente) Iáscara Gislâne Cavalcante Alves Yasmin da Silva Nascimento	Em andamento	Inventário da Oferta Turística do Município de Areia Branca (em fase de conclusão)
Turismo, paisagem, poesia e prosa (2020-2021)	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Raimunda Maria Marques de Azevedo (docente) Michele de Sousa (docente) Márcia Regina Farias da Silva (docente)	Em Andamento	Construção do jardim de turismo; Ações de educação ambiental e jardinagem em duas escolas públicas de Mossoró.
PCPTUR - Programa De Capacitação Profissional em Turismo (2020-2021)	Saulo Gomes Batista	Saulo Gomes Batista (docente) Marina Vanda de Oliveira Freire (discente)	Em Andamento	-
Turismo, paisagem, poesia e prosa (2020-2021)	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Raimunda Maria Marques de Azevedo (docente) Michele de Sousa (docente) Márcia Regina Farias da Silva (docente)	Em Andamento	Construção do jardim de turismo; Ações de educação ambiental e jardinagem em duas escolas públicas de Mossoró.
PCPTUR - Programa de Capacitação Profissional em Turismo (2020-2021)	Saulo Gomes Batista	Saulo Gomes Batista (docente) Marina Vanda de Oliveira Freire (discente)	Em Andamento	-

<p>Turismo Expresso (2020-2021)</p>	<p>Claudia Regina Tavares do Nascimento</p>	<p>Claudia Regina Tavares do Nascimento (docente) Tayane Xavier (discente) Felipe Dantas Augusto Santana (discente) João Victor da Silva (discente)</p>	<p>Em andamento</p>	<p>Atualmente está voltado ao público do Instagram, e contempla no total de 8 quadros ativos no perfil, que são eles:</p> <p>Turismo Expresso, no qual o tema da temporada são os pontos turísticos de Mossoró; Onde Estão Nossos Egressos;</p> <p>Eventos de Mossoró; Memes, imagens de teor cômico sobre viagens; Restaurantes Bizarros; Enquetes;</p> <p>Cine Turismo Expresso; Produção visual de curiosidades do Rio Grande do Norte. Produção audiovisual dos eventos de Mossoró como o quadro de eventos de Mossoró das terras quentes para o mundo.</p>
<p>INVTUR – INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA (2018-2019)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes (docente) Michele de Sousa (docente) Raimunda Maria Marques de Azevedo (docente) Antonio Roberto de Oliveira Vitor (discente) Hodalissa Cynara Alves de Oliveira (discente) Jonas Carlos de Oliveira Neto (discente) Kildery David Bezerra da Silva (discente) Mayara Alice Paz Pinheiro (discente) Fabiola Medeiros de Aquino Ribeiro (discente)</p> <p>Mayara Aline Silva Costa (discente) Yasmin da Silva Nascimento (discente) Danielly Kelly Reginaldo da Costa (discente) Laíza Vitória Costa de Almeida (discente)</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inventário da Oferta Turística do Município de Tibau</p>

<p>INVTUR – INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA (2018-2019)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes (docente) Michele de Sousa (docente) Raimunda Maria Marques de Azevedo (docente) Antonio Roberto de Oliveira Vitor (discente) Carlos Antônio da Silva (discente) Fabíola Medeiros de Aquino Ribeiro (discente) Fernanda Érika Barbosa Feitosa (discente) Francisco Wilton da Silva Júnior (discente) Hodalissa Cynara Alves de Oliveira (discente) Jonas Carlos de Oliveira Neto (discente) Kildery David Bezerra da Silva (discente) Samara Alicia Nogueira (discente)</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inventário da Oferta Turística do Município de Galinhos</p>
<p>INVTUR – INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA (2018-2019)</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes (docente) Hodalissa Cynara Alves de Oliveira (discente) Kildery David Bezerra da Silva (discente) Mateus de Oliveira Silva (discente) Victória Madeiros de Vêras (discente)</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inventário da Oferta Turística do Município de Pendências</p>
<p>INVTUR – INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes</p>	<p>Rosa Maria Rodrigues Lopes (docente) Hodalissa Cynara Alves de Oliveira (discente) Kildery David Bezerra da Silva (discente) Mateus de Oliveira Silva (discente) Victória Madeiros de Vêras (discente)</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inventário da Oferta Turística do Município de Felipe Guerra</p>
<p>Turismo, PAISAGEM, poesia, prosa e rosa: uma proposta de extensão, para discutir e refletir questões sociocultural se ambientais, a partir da construção de jardim, no bloco de Turismo da</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo</p>	<p>Raimunda Maria Marques de Azevedo (docente)</p>	<p>Concluído</p>	<p>Sem publicações</p>

UERN e ações em escolas públicas de Mossoró. (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2017)				
Programa de Capacitação Profissional em Turismo – CAPTUR (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2017)	Saulo Gomes Batista	Docente: Saulo Gomes Batista	Concluído	Sem publicações
Rede Tur: ligando saberes em prol do turismo de base local nos municípios de Macau e Galinhos/ RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)	Saete Gonçalves	Docentes: Saete Gonçalves Rosa Maria Rodrigues Lopes Giovanni Weine Paulino Chaves Discentes: Discentes: Antônio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Francielly Karoliny Barbosa Dantas Frederico da Silva Jales Gleycione Cristina da Silva Hionne Mara da Silva Câmara Igor Ramon Silva Mariana Gurgel de Paula Dantas Samuel Matheus Silva do Nascimento	Concluído (2013)	Sem publicações
INVTUR – Inventário da oferta turística do município de Grossos/RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes Discentes: Antônio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Edja Micaella Araújo dos Santos Estevam Serafim da Silva Souza Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Janaína Jéssica da Silva de Carvalho Laydna Rochelle de Aquino Mota	Concluído (2014)	Sem publicações

		Maciel de Freitas Souza Marcela Amália Pereira Cabrita Raquel Nunes		
INVTUR – Inventário da oferta turística do município de Felipe Guerra/RN (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2013)	Rosa Maria Rodrigues Lopes	Docente: Rosa Maria Rodrigues Lopes Discentes: Antônio Jaldesmar da Costa Clara Maria da Silva Edja Micaella Araújo dos Santos Laydna Rochelle de Aquino Mota Marcela Amália Pereira Cabrita Raquel Nunes	Concluído (2013)	Sem publicações
(Re)conhecer a cidade Mossoró: seus cantos e encantos (Aprovado pela Comissão de Extensão - 2012)	Saete Gonçalves	Docentes: Saete Gonçalves Discentes: Adriana Lígia Silva de Araújo Alamo Garcia Azevedo Amanda Leite da Silva Fernanda Gabriela da Silva Israela Matias de Sousa Janaina Jéssica Silva de Carvalho Joiça Belarmino da Costa Luana Eduarda da Silva Soares Maria Rita Mariano Nunes Maria Valdirene Santos Sousa Mayara Mirella Fonseca Barbosa	Concluído (2013)	GONÇALVES, Saete; FERREIRA, F. G. S. ; SOARES, L. E. S. ; SOUSA, M. V. S. ; BARBALHO, M. M. F. (Re)Significan do o olhar sobre o patrimônio natural e cultural: a experiência do Projeto (Re)Conhecer a cidade Mossoró, seus cantos e encantos. Revista Extendere, v. 2, p. 175-183, 2013.
(Re)conhecer a cidade Mossoró: seus cantos e encantos (Aprovado pela Comissão de Extensão 2009 - 2011)	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Docentes: Márcia Regina Farias da Silva Michele de Sousa Raimunda Maria Marques de Azevedo Discentes: Ana Paula de Sousa Enéas Darla Maraiza Alves Diógo Cruz dos Santos Elianara Nercy Cavalcante do Vale Fernanda Gabriela da Silva Ferreira Francisca Leidiana de Souza Frederico da Silva Jales Hionne Mara da Silva	Concluído (2 versões com conclusão em 2010 e 2012)	AZEVEDO, R. M. M.; Darla Maraiza Alves ; Marta Vick Postai Neta; Maria Betânia Ribeiro Torres; Paula Mirelli Queiroz e Silva; Zacarias Paiva Júnior . Projeto de Extensão (Re) Conhecer A Cidade.: In: 4 CBEU - Congresso brasileiro de Extensão Universitaria, 2009, Dourados - MT. Educação - Projeto de Extensão (Re) Conhecer a Cidade.: Dourados - MT: Editora de UFGD, 2009. v. 01 AZEVEDO, R. M. M.; Darla Maraiza Alves; Zacarias Paiva

		Câmara Ísis Kaddiggia de Araújo Costa Janaína Jéssica Silva de Carvalho Josiani Alves Morais Macário Félix de Meneses Neto Maria Rosangela Araújo Soares Marta Vick Postai Mayara Mirella Fonseca Barbosa Railka Candida Karolliny Ferreira da Silva Samuel Moreira Chaves Venilza Medeiros		Júnior. Um novo olhar sobre a cidade sob a ótica do turismo pedagógico. in: I Congresso de Educação Ambiental - III Congresso Nordeste de Biogeografia, 2009, João Pessoa - PB. Educação Ambiental para a Sociedade Sustentável e Saúde Global. João Pessoa - PB: Editora Universitária - UFPB, 2009. v. III. p. 184- 190.
Formação de Informantes Turísticos (Aprovado pela Comissão de Extensão – 2009)	Raimunda Maria Marques de Azevedo	Docentes: Ingrid Carneiro de Lima Jean Henrique Costa Lúcia Musmee Fernandes Pedrosa de Lima Michele de Sousa Raimunda Maria Marques de Azevedo Roberto Rangel Pereira Wendson Dantas de Medeiros Discentes: Francisco Jefferson de Oliveira Julimar Pereira França	Concluído (2009)	AZEVEDO, R. M. M.; Daniele de Fátima Oliveira; Michele de Sousa; Marcia Regina Farias da Silva. Formação de informantes turísticos: uma proposta de educação profissional para o desenvolvimento do turismo no município de Areia Branca/RN. In: V COLÓQUIO DE EXTENSÃO DA UERN: Extensão e Semi-árido na Contemporaneidade, 2011, Mossoró. Anais do V Colóquio de Extensão Universitária da UERN: Extensão e semiárido na contemporaneidade. Mossoró: Edições UERN, 2011. v. 01. p.339-341

Fonte: Autoria própria (2022).

Ressalta-se que para além das atividades supracitadas, o DETUR promove regularmente dois eventos acadêmicos, que vem se consolidando a cada nova edição. Primeiramente cabe destacar a Jornada de Estudos Turísticos (JET) que acontece bienalmente e no ano de 2020 promoveu a sua 7ª edição, em formato remoto com transmissão 100% online e gratuita, através das plataformas do *Youtube* e do *Google Meet*. Tendo convidados internacionais e participantes das diversas regiões do Brasil. Resultando na publicação de Anais, bem como um ebook que contou com autores da Espanha, Argentina e Equador. Refletindo assim a indissociabilidade do processo de ensino-pesquisa-extensão.

O segundo evento promovido pelo DETUR é o Ciclo de Palestras, que

acontece em anos alternados ao JET e teve sua 6ª edição em 2021, também em caráter remoto, ampliando substancialmente o seu alcance, contando com participantes de estados das cinco regiões do país. Fortalecendo assim, as atividades extensionistas promovidas pelo DETUR.

Acredita-se que, diante da Lei Federal Nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), em sua estratégia 12.7 que trata da extensão: “[...] assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” e a regulamentação da curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, através da Resolução nº 25/2017 do CONSEPE, que delibera que as Unidades Curriculares de Extensão (UCEs) deverão se tornar um componente Curricular obrigatório, autônomo, constante da matriz curricular do Curso de Graduação, os programas, projetos e ações extensionistas irão se consolidar cada vez mais.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

O DETUR vem colocando em prática o tripé ensino, pesquisa e extensão, pois consegue assimilar as demandas sociais e incorporá-las em seus currículos e ações. No âmbito do ensino desenvolve aulas de campo, Projetos de Ensino e Programa Institucional de Monitoria (PIM). O Programa Institucional de Monitoria contempla atividades de caráter didático-pedagógico, desenvolvidas pelos alunos da graduação e orientadas por professores, que contribuem para a formação acadêmica do estudante. É comum ser disponibilizado em edital dois tipos de monitoria: remunerada e não remunerada. O DETUR oferta por semestre uma vaga remunerada.

Este programa tem como objetivo melhorar os indicadores de ensino-aprendizagem no âmbito escolar, proporcionar condições de permanência e de sucesso dos alunos no processo ensino-aprendizagem e contribuir para o envolvimento dos alunos nas atividades de docência, de pesquisa e de extensão.

O DETUR tem o entendimento que o Programa propicia uma aprendizagem holística aos alunos dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

Para a função de monitoria são escolhidos alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para o desempenho das seguintes atividades:

- Auxiliar os professores em tarefas passíveis de serem executadas por estudantes que já tenham cursado as respectivas disciplinas;
- Auxiliar os alunos, orientando-os em trabalhos de laboratório, de pesquisa bibliográfica, de campo e outros compatíveis com o seu nível de conhecimento e experiência das disciplinas;
- Assegurar maior relacionamento entre professor e alunos, visando ao aprimoramento do apoio pedagógico ao estudante.

O colegiado do DETUR vem tornando público editais de monitoria PIM desde o ano de 2011.

QUADRO 17 - Programas Formativos (PIM)

DOCENTE	PROGRAMA	VIGÊNCIA	NÚMERO DE INTEGRANTES
-	-	2011.1	Diana Carla de Sousa Batista; Macário Félix Meneses Neto.
-	Planejamento e Organização do Turismo I Teoria Geral do Turismo I	2011.2	Camila Bezerra de Menezes; Henrique Ferreira Lima. Samuel Moreira Chaves; Francisca Leidiana Souza.
-	PIM - Políticas Públicas em Turismo	2012.1	-
Andréa Araújo de Jesus Cláudia Regina Tavares do Nascimento	PIM - Agências de Viagens e Turismo Teoria Geral do Turismo	2012.2	Edja Micaella Araújo dos Santos Hionne Mara da Silva Câmara

Saete Gonçalves	Gestão de Eventos	2013.1	Priscila Gislayne Baldino de Azevedo
Andréa Araújo de Jesus	Marketing Turístico I		Wesley Lammonier Medeiros dos Reis
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Políticas Públicas em Turismo		Fernanda Gabriela da Silva Ferreira
	Teoria Geral do Turismo II		Adriana Lígia Silva de Araújo
Andréa Araújo de Jesus	Roteiros Turísticos		Mariana Gurgel de Paula Dantas
Roberto Rangel Pereira	Hotelaria II	2014.1	Nacor Alves Aran
Saete Gonçalves	Gestão de Eventos		Clara Maria da Silva
Andréa Araújo de Jesus	Agências de Viagens e Turismo	2014.2	Gleycione Cristina J. da Silva
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Teoria Geral do Turismo I		Edinal Salustiano da Silva
Roberto Rangel Pereira	Hotelaria II	2015.1	Lucas de Oliveira Nunes
Raimunda Maria Marques de Azevedo	Políticas Públicas em Turismo	2016.1	Francisco Bezerra dos Santos Junior
Jean Henrique Costa	Estudos do Lazer		Leonel Ique Oliveira Rodrigues
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Planejamento e Organização do Turismo II		Rérida Renata de Oliveira Sales
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Teoria Geral do Turismo II		Islla Rozany Noberto da Costa
Michele de Sousa	Turismo e Meio Ambiente		Hugo Napoleão Medeiros de Queiros
Nacor Aran Alves Leite Danielle Smila de Almeida Rodrigues	Gestão de Eventos Roteiros Turísticos		Lídyia Maria do Rêgo Fernandes Priscila Raiane Pereira de Moura
Roberto Rangel Pereira	Hotelaria II	2017.1	Ana Beatriz Moraes dos Santos
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Planejamento e Organização do Turismo II		Josafias de Oliveira Souza
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Planejamento Organização do Turismo I	2017.2	Rumennig Azevedo do Nascimento; Maria Gorete Serra
Roberto Rangel Pereira	Hotelaria II	2018.1	Tatyane de Freitas Bezerra; Maria Gorete Serra
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Marketing Turístico I		Rumennig Azevedo do Nascimento
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Turismo e Cultura	2018.2	Débora Santos Bulcão; Menezes; Rumennig Azevedo do Nascimento
Saulo Gomes Batista	Metodologia do Trabalho Científico	2019.1	Rumennig Azevedo do Nascimento

Roberto Rangel Pereira	Hotelaria I	2019.2	Hodalissa Cynara Alves de Oliveira; Jonas Carlos de Oliveira Neto; Josefa Raquel Sales Dias
Andréa Araújo de Jesus	Marketing II		
Cláudia Regina Tavares do Nascimento	Turismo e Cultura		Dágnes Loanda de OliveiraXavier; Aruama Lorrana Silva Albuquerque Samara Alícia Nogueira; Francisco Wilton da Silva Júnior
Salete Gonçalves	Teoria Geral do Turismo I	2021.1	Danielly Keroly Reginaldo da Costa

17 RESULTADOS ESPERADOS

O Curso de Turismo do Campus Central, que completará em agosto de 2022, 14 anos de existência, vem contribuindo com o desenvolvimento do turismo na região de Mossoró e adjacências, na formação de mão de obra especializada para atuar no mercado, na perspectiva de uma visão sustentável do turismo.

Além disso, por meio de ações de extensão, que envolve professores e alunos, vem atuando junto aos municípios turísticos do polo Costa Branca na realização de inventário dos atrativos turísticos e da infraestrutura turística, ação fundamental para o planejamento do turismo nos municípios e para elaboração do Plano Municipal de Turismo, ações requeridas no âmbito das políticas de turismo do governo federal. Considerando as mudanças ocorridas no contexto atual da sociedade, em função da globalização e da evolução das tecnologias, foi necessária uma atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com vistas a alcançar as demandas requeridas pelo mercado.

Nesta direção, os membros do Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE), realizaram de maneira cuidadosa, estudos e reflexões na proposta de adaptação e atualização do PCC, com alterações importantes na (nova) grade curricular a fim de que as disciplinas arroladas possam dar suporte às demandas do mercado e as mudanças ocorridas nos últimos anos, promovendo uma formação (discente) crítica e reflexiva acerca da sociedade, da atividade turística e seus reflexos no território.

Assim, a nova proposta para o Curso busca superar as fragilidades existentes no PPC vigente, a partir das discussões e avaliações realizadas pelo NDE do Curso, em consonância com as normas estabelecidas pelo Ministério da Educação no que

se refere ao Ensino Superior no Brasil e no estado do Rio Grande do Norte, considerando também o que estabelece a legislação interna no âmbito da UERN.

Os ajustes realizados no fluxo curricular e a redução do período do curso de quatro (04) para três anos e meio (3,5), assim como a mudança do turno, do diurno para o turno noturno, objetiva proporcionar maior agilidade no cumprimento da carga horária total necessária para a formação dos alunos.

As adaptações citadas e outras adaptações realizadas, que se consideram importantes, visam proporcionar uma maior otimização para os alunos na escolha pelo curso na compatibilização com atividades laborais, tornando o curso ainda mais atrativo.

Neste sentido, esta proposta visa permitir ao aluno do Curso de Turismo do Campus Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolver habilidades e competências eficazes na formação do perfil do egresso pretendido e dos objetivos do curso.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos é uma etapa que se entende ser de suma importância para a qualificação de um curso superior e que, se constitui de um processo avaliativo com fins de traçar objetivos e metas para uma perspectiva de futuro. A importância desse acompanhamento se verifica também, para perceber as fragilidades de um curso superior, e verificar se os objetivos estão sendo alcançados.

No âmbito do curso de Turismo (Campus Central – UERN), foram realizadas duas pesquisas sobre o perfil dos egressos, sendo a primeira, realizada no ano de 2017, a partir de um questionário elaborado pelo corpo docente e aplicado com os egressos, disponível na página oficial do curso e no perfil no *facebook* aplicado por meio da plataforma *google forms* disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/142FGEOd34HKQvn7gXd0ZZIwI80jBVTCTUmKcmUy48Q/edit>.

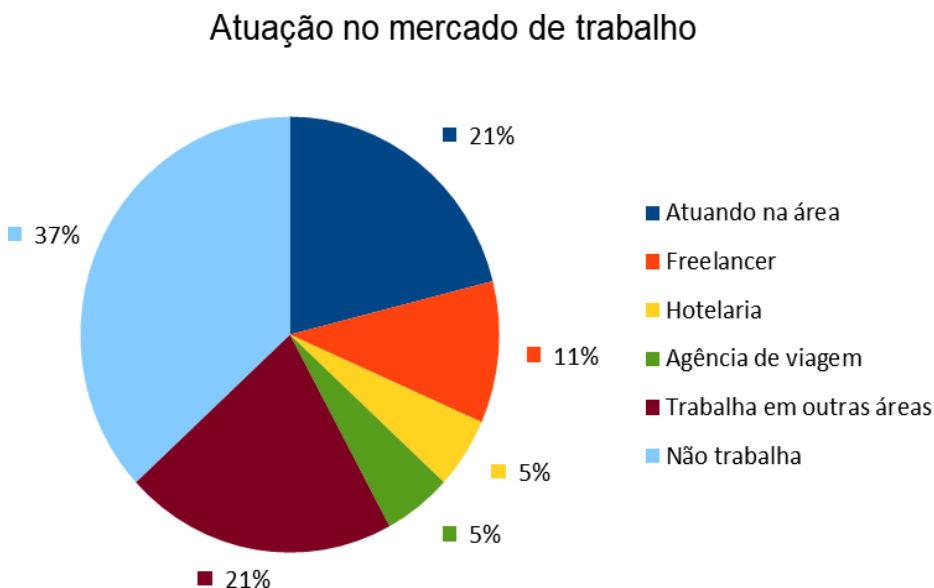
A segunda pesquisa, realizada no ano de 2020, com questionário elaborado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG/UERN), e respondido por egressos através do site <http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>. A partir dessa proposição da UERN, é possível, a qualquer momento, realizar o preenchimento do

questionário, por parte do egresso, na referida página e assim mensurar as respostas obtidas.

Diante dessa possibilidade, o Curso promoveu chamadas pelas redes sociais, para mobilização de seu público, a fim de que os egressos respondessem, de forma independente, o questionário proposto. Dos alunos que foram mobilizados, 15 egressos realizaram o preenchimento do instrumento e aqui destacamos como base as seguintes perspectivas de análise: atuação no mercado de trabalho, qualificação em nível de pós-graduação e influência na aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças.

Conforme apresenta o Gráfico 01, 21,05 % do total de respondentes informaram que estão atuando na área, dos quais, 10,53 % trabalham como *freelancer* com atividades de guiamento, 5,26% atuam em meios de hospedagem, 5,26% atuam no segmento de agência de viagens, 21,05% atua em outros segmentos. Do total, 36,84% informaram não atuarem na área.

Gráfico 01: Atuação no mercado de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

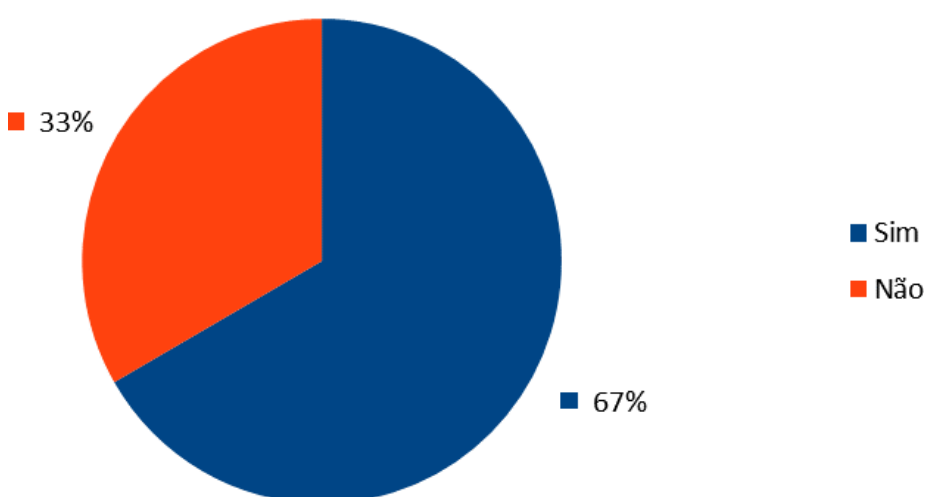
Os dados apurados, nos apontam para uma realidade ocasionada pela crise provocada pelo *Covid 19*, deflagrada em março de 2020, dada a singularidade da atividade e a imposição do isolamento social, o turismo foi a primeira atividade a ser afetada, no mundo. A crise pode justificar a baixa atuação dos egressos no mercado

e um número significativo fora do mercado, uma vez que as empresas tiveram que encerrar suas atividades.

Observando os dados apresentados no Gráfico 02, com relação a qualificação continuada, Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, após a graduação em turismo, verifica-se que, 66,67% dos que responderam o formulário estão fazendo curso de aperfeiçoamento (especialização e mestrado) e 33,33% responderam que não deram continuidade a formação acadêmica.

Gráfico 02: Especialização após a graduação em Turismo

Realizou curso de aperfeiçoamento



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

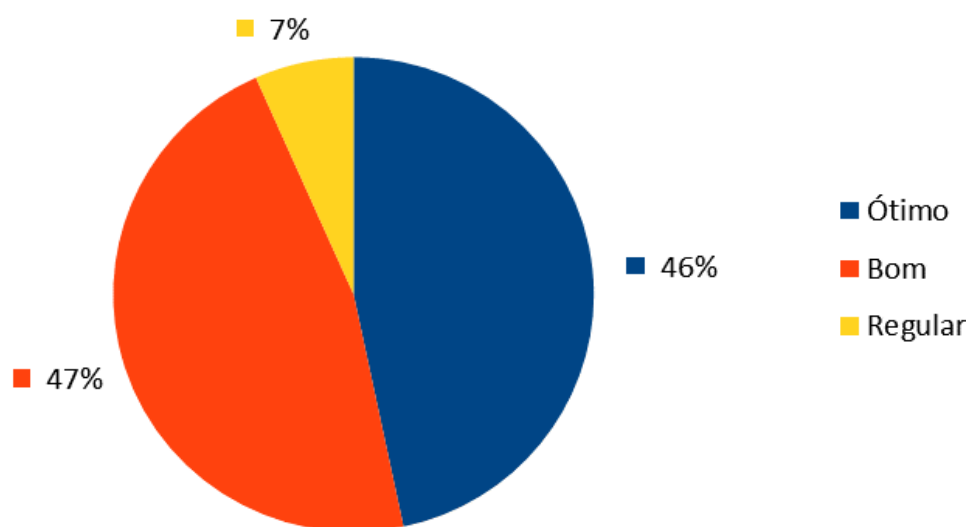
Diante dos números apresentados, pode-se auferir que a mobilização feita pelo curso não foi suficiente para alcançar um número ideal de egressos, haja vista se ter conhecimento, por meio dos editais publicados no âmbito dos Programas de Pós- graduação no Campus Central da UERN haja vista que esses números não refletirem na pesquisa. O que nos indica a necessidade de maior empenho na mobilização dos egressos para responderem ao formulário.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 03, outro aspecto que se considera relevante destacar, quanto a influência do curso na contribuição para aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças do aluno. Conforme conta,

46,67% dos participantes da pesquisa optaram pela opção ótimo, 46,67 % marcaram a opção bom e 6,67% a opção regular.

Gráfico 03: Contribuição para aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças

Contribuição do curso para aquisição de valores ético-morais e respeito às diferenças



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto ao papel do curso na formação de valores do egresso, os resultados são otimistas o que nos indica que o curso cumpre seu papel, de formar profissionais, mas também cidadãos.

Diante dos dados levantados e da manifestação dos egressos, o curso de Turismo compreende a importância da avaliação e o papel da Universidade nesse processo. Assim, é propósito do curso, por meio do NDE e da COSE, estabelecer estratégias e articular esforços no sentido de mobilizar seus egressos a fim de ter maior adesão no processo de acompanhar aspectos relevantes de sua vida, após a formação acadêmica.

19 REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE BACHAREL EM TURISMO

Título I

Da natureza e objetivo do curso

Art. 1º. O Curso de Graduação em Turismo, na modalidade Bacharelado, integrante da Faculdade de Ciências Econômicas (FACEM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Mossoró, criado em 19 de outubro de 2007, através da Resolução CONSEPE N. 51/2007, reconhecido por meio do Decreto nº 22.309 (25 de julho de 2011). Destina-se à formação de profissionais em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o Estatuto, Regimento, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e Regulamento de Cursos de Graduação da UERN e com este regulamento.

Parágrafo único: O Curso de graduação em Turismo oferta anualmente 40 vagas para o turno noturno, nos termos definidos pelo regulamento geral dos cursos de graduação da UERN.

Art. 2º. O Curso de bacharelado em Turismo visa formar bacharéis com competência científica, técnica, política e ética, considerando os princípios da ética, da responsabilidade social e da sustentabilidade num contexto local e regional.

Título II

Das formas de ingresso no curso

Art. 3º. O ingresso no curso de Turismo dar-se-á mediante duas formas definidas no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, a saber:

- I – Regular;
- II – Especial.

Art. 4º. É considerada forma regular de ingresso a que estabelece vínculo ao curso de graduação em Turismo.

Art. 5º. São modalidades da forma regular de ingresso:

I – Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI (Ocorre através do ENEM/SISU);

II - Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI;

III - Transferência compulsória.

Art. 6º. O PSVI é deflagrado mediante publicação de edital próprio da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG regulamentado por resolução do CONSEPE.

Parágrafo único: O Edital do PSVI tem validade apenas para o ano letivo a que se refere.

Art. 7º. O PSVI objetiva a classificação de candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, para preenchimento de vagas iniciais ofertadas pelo Curso de Turismo.

Art. 8º. As Vagas Não Iniciais (VNI), no curso de Turismo da UERN, serão preenchidas por meio dos processos seletivos especificados no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, Resolução 26/2017 – CONSEPE, de 28 de junho de 2017, a partir das seguintes modalidades:

I – Transferência Interna: destinada a aluno da UERN com ingresso na forma regular que pretenda o remanejamento de campus, turno, modalidade ou curso;

II – Transferência Externa: destinada a aluno proveniente de outra IES de origem nacional que pretenda dar sequência aos estudos no curso de Administração.

III – Retorno, destina-se:

a) a graduados em curso de nível superior devidamente reconhecido pelo conselho competente, para obtenção de novo título em Turismo da UERN ou de nova modalidade de curso já concluído;

b) a ex-aluno do Curso de Turismo que tenha sido desligado e pretenda concluir o mesmo.

Parágrafo único: Os candidatos ao PSVNI, em quaisquer das modalidades acima descritas, devem atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação.

Art. 9º. A transferência escolar compulsória de aluno de outra Instituição de Ensino Superior congênere para o Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte será concedida a servidor público federal ou estadual no âmbito do Rio Grande do Norte, civil ou militar, ou a seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção de ofício, que acarrete mudança de domicílio para município localizado em área de atuação da UERN, ou para localidade mais próxima.

Parágrafo único: O candidato a transferência compulsória para o Curso de Turismo deve atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação da UERN.

Art. 10. A forma especial de ingresso permite que alunos se vinculem à UERN para cursar componentes curriculares isolados, como aluno especial, sem que tenham vínculo a curso de graduação em Turismo.

Parágrafo único: O candidato que pretenda ser aluno especial no Curso de Turismo deve atender aos requisitos estabelecidos no Regulamento de Cursos de Graduação para esta forma de ingresso.

Título III

Da estruturação e funcionamento do curso

Capítulo I

Da organização didático-pedagógica

Art. 11. O currículo pleno do Curso de Turismo dispõe uma carga horária total de 2635 (duas mil, seiscentos e trinta e cinco) horas, sendo 1.770 (mil, setecentos e sessenta) horas de disciplinas obrigatórias, 120 (cento e vinte) horas de disciplinas optativas, 180 (cento e oitenta) horas de Estágio Supervisionado Obrigatório, 195 (cento e noventa e cinco) horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), 270 (duzentas e setenta) horas de Atividades de Extensão e 100 (cem) horas de Atividades Complementares.

Art.12. O Curso de graduação em Turismo se organiza, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, abrangendo disciplinas das ciências humanas, sociais e econômicas, bem como as disciplinas de formação específica. Ademais a matriz abrange, também, disciplinas de conteúdo teórico-práticos.

§ 1º Os conteúdos de Formação Básica compreendem os estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação.

§ 2º Os conteúdos de Formação Profissional envolvem as teorias do turismo; gestão de organizações turísticas; hotelaria e alimentos e bebidas; agenciamento de viagens; transportes turísticos; planejamento turístico; lazer e entretenimento; marketing turístico; planejamento e organização de eventos; e planejamento e gestão de unidades de conservação.

§ 3º Os conteúdos de Formação Complementar compreendem os estudos opcionais realizados pelo aluno de acordo com seus interesses para enriquecer sua formação profissional e as atividades complementares definidas na estrutura da matriz curricular.

§ 4º. As disciplinas optativas devem totalizar uma carga horária mínima de 120 horas, com opções de oferta semestral definidas pelo Departamento de Turismo ou outros departamentos ao qual a disciplina pertença.

§ 5º. As atividades de estágio supervisionado, de caráter obrigatório, desenvolvidas em instituições públicas ou privadas na área de turismo, proporcionarão ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do curso.

§ 6º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório, tem como objetivo demonstrar o grau de habilidade adquirida e o aprofundamento temático alcançado, além da capacidade de interpretação. Para se inscrever na disciplina de Monografia os discentes deverão observar os pré-requisitos contidos na matriz curricular.

§ 7º. A integralização dos componentes curriculares prevê o cumprimento de toda a carga horária do curso, incluindo as 100 horas previstas em atividades complementares.

§ 8º. As Unidades Curriculares de Extensão constituem componentes curriculares obrigatórios e podem estar vinculadas a um ou mais cursos de graduação da UERN,

sendo reconhecidos como um conjunto de ações articuladas em torno de questões sociais que propiciem aos discentes uma vivência e experimentação e levem à construção de competências de modo interpessoal e interdisciplinar.

Art. 13. Para obtenção do grau de Bacharel em Turismo, o aluno deverá concluir o curso no tempo médio de 03 (três) anos e 06 (seis) meses e, no máximo, de 05 (cinco) anos e 06 (seis) meses, tendo cumprido todos os componentes curriculares segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

Art. 14. As ofertas dos componentes curriculares serão feitas em listas onde deverá constar o nome do componente curricular, sua carga horária, pré-requisitos necessários e, quando couber, a ementa de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 15. Os componentes curriculares serão ofertados semestralmente sendo distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semanal	Pré-requisito código - Componente
			T, P, T/P*	Teórico	Prático	Total		
	Ambientação Acadêmica e Formação Profissional	DETUR	T	45/03	-	45/03	03	-
	Teoria Geral do Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
0401033-1	Produção Textual	DLV	T	60/04	-	60/04	04	-
	Metodologia do Trabalho Científico	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Gestão Contemporânea	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	60/04	75/05	05	-
TOTAL				300/20	60/04	360	24	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária/Créditos			CH semana I	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Economia do Turismo	DEC	T	60/04	-	60/04	04	-
	Filosofia e Epistemologia do Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Teoria Geral do Turismo
	Turismo e Sociedade	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Antropologia, Cultura e Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Transportes e Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
TOTAL				300/20	-	300/20	20	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Teoria Geral do Turismo
	Gestão de Meios de Hospedagem	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Turismo e patrimônio histórico brasileiro	DHI	T	60/04	-	60/04	04	Antropologia, Cultura e Turismo
	Fundamentos Histórico-geográficos do RN	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Políticas Públicas e Organização do Território	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
TOTAL				300/20	-	300/20	20	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Hospitalidade	DETUR	T	45/03	-	45/03	03	-
	Planejamento Turístico I	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Políticas Públicas e Organização do Território
	Alimentos e Bebidas	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Gestão de Eventos	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Estudos do Lazer	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	90/06	105/07	07	Unidade Curricular de Extensão
TOTAL				300/20	90/06	390/26	26	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T, P, T/P	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
				Teórico	Prático	Total		
	Fundamentos da Matemática e Estatística	DME	T	60/04	-	60/04	04	-
	Turismo e Meio Ambiente	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Marketing Turístico	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	-
	Estágio Curricular Supervisionado	DETUR	T/P	30/2	150/10	180/12	12	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros, Gestão de Meios de Hospedagem e Planejamento Turístico I
	Planejamento Turístico II	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Planejamento Turístico I
TOTAL				270/18	150/10	420/28	28	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	
	Contabilidade aplicada ao Turismo	DCC	T	60/04	-	60/04	04	
	Trabalho de Conclusão de Curso I	DETUR	T/P	45/03	30/02	75/05	05	
	Turismo em Áreas Naturais	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	
	Empreendedorismo e Gestão de Negócios	DETUR	T	60/04	-	60/04	04	Gestão Contemporânea
	Unidade Curricular de Extensão	DETUR	T/P	15/01	75/05	90/06	06	
TOTAL				300/20	105/07	405/27	27	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
	Trabalho de Conclusão de Curso II	DETUR	T/P	60/04	60/04	120/08	120/08	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Inglês com fins específicos	DLE	T	60/04	-	60/04	60/04	-
	Consultoria e projetos turísticos	DETUR	T	60/04	-	60/04	60/04	-
	Optativa	DETUR	T	60/04	-	60/04	60/04	-
	Optativa	DETUR	T	60/04	-	60/04	60/04	-
TOTAL				300/20	60/04	360/24	360/24	

Art. 16. As disciplinas optativas constituem formação complementar do graduando, podendo ser cursadas no 7º período e ofertadas semestralmente de acordo com organização prévia do quadro de disciplinas pela chefia do departamento. As disciplinas optativas, dentre as enumeradas na matriz curricular devem totalizar uma carga horária mínima de 120 (cento e vinte) horas-aulas. São as seguintes listadas abaixo:

Código	Disciplinas	C/H	C.R.	Pré-requisitos	Depto.
	Tópicos Especiais em Turismo	60 h	04	TGT	DETUR
	Programas e projetos de lazer e animação sociocultural	60 h	04	Estudo do Lazer	DETUR
	Inovação em Organizações Turísticas - IOT	60 h	04	-	DETUR
	Gestão da segurança pública em turismo	60 h	04	-	DETUR
	Geopolítica do turismo	60 h	04	-	DETUR
	Espanhol para fins específicos	60 h	04	-	DLE
	Cultura Popular	60 h	04	-	DETUR
	Aspectos Psicológicos do Turismo	60 h	04	-	DETUR
	Etiqueta, cerimonial e protocolo	60 h	04	Gestão de Eventos	DETUR
	Gestão de Pessoas	60 h	04	Gestão Contemporânea	DETUR
	Hotelaria Hospitalar	60	04	Gestão de Meios de Hospedagem	DETUR
0105030-1	Gestão de Bares e Restaurantes	60	04	Alimentos e Bebidas	DETUR
0105031-1	Turismo e Qualidade nos Serviços	60	04	-	DETUR
0105032-1	Técnicas de Condução de Grupos	60	04	Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	DETUR

0105033-1	Comunicação e Oratória	60	04	-	DETUR
0501035-1	Primeiros Socorros	60	04	-	DEN
0901143-1	Direito Ambiental	60	04	-	DED
0702054-1	Ética	60	04	-	DFI
0104019-1	Planejamento Ambiental	60	04	-	DGA
0104026-1	Gestão da Zona Costeira	60	04	-	DGA
0703101-1	Geografia do Mundo Contemporâneo	60	04	-	DGE
0703013-1	Geografia do Nordeste	60	04	-	DGE
0601161-1	Consciência Corporal	60	04		DEF
0701219-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa I	60	04		DCSP
0701116-1	Gênero e Sexualidade	60	04		DCSP
0104060-1	Geoprocessamento I	60	04		DGA
0704073-1	História Geral da Arte	60	04		DHI
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60	04		DLV

Art. 17. Os processos de adaptação e aproveitamento de disciplinas cursados em outros cursos ou em outra matriz curricular do curso de Turismo serão realizados de acordo com as normas vigentes da Universidade, ouvindo-se o orientador de curso de graduação sobre a equivalência com os componentes curriculares previstos na matriz curricular do curso. Fica estabelecida a seguinte equivalência, entre as disciplinas do currículo em extinção e as fixadas na presente resolução, com a denominação Quadro Demonstrativo de Equivalência:

Componente da matriz de vínculo do aluno				Componente equivalente			
Matriz	Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch
		Gestão Contemporânea	60	DAD	0102048-1	Gestão Contemporânea	60
		Teoria Geral do Turismo	60	DETUR	0105001-1	Teoria Geral do Turismo I	60
		Metodologia do Trabalho Científico	60	DETUR	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
		Inglês com fins específicos	60	DLE	0402026-1	Língua Inglesa Instrumental I	60
		Turismo e Sociedade	60	DCSP	0701041-1	Sociologia do Turismo	60
		Economia do Turismo	60	DEC	0101045-1	Aspectos Econômicos do Turismo	60
		Filosofia e Epistemologia do Turismo	60	DETUR	0105003-1	Teoria Geral do Turismo II	60
		Antropologia, Cultura e Turismo	60	DETUR	0105004-1	Antropologia e Turismo	60
		Agência de Turismo e Elaboração de Roteiros	60	DETUR	0105019-1	Agências de Viagens e Turismo	60
		Gestão de Meios de Hospedagem	60	DETUR	0105006-1	Hotelaria I	75
		Hospitalidade	45	DETUR	0105015-1	Hospitalidade e Desenvolvimento Local	60
		Transportes e Turismo	60	DETUR	0105017-1	Transportes em Turismo	60
		Políticas Públicas e Organização do Território	60	DETUR	0105020-1	Políticas Públicas em Turismo	45
		Marketing Turístico	60	DETUR	0105009-1	Marketing Turístico I	60
		Planejamento Turístico I	60	DETUR	0105007-1	Planejamento e Organização do Turismo I	60
		Alimentos e Bebidas	60	DETUR	0105012-1	Hotelaria II	75

		Gestão de Eventos	60	DETUR	0105013-1	Gestão de Eventos	60
		Estudos do Lazer	60	DETUR	0105014-1	Estudos do Lazer	60
		Turismo e Meio Ambiente	60	DETUR		Turismo e Meio Ambiente	60
		Estágio Curricular Supervisionado	180	DETUR	0105018-1	Estágio Curricular Supervisionado I	180
		Estágio Curricular Supervisionado	180	DETUR	0105018-1	Estágio Curricular Supervisionado II	180
		Planejamento Turístico II	60	DETUR	0105010-1	Planejamento e Organização do Turismo II	60
		Contabilidade aplicada ao Turismo	60	DCC	0103079-1	Contabilidade aplicada ao Turismo	90
		Trabalho de Conclusão de Curso I	45	DETUR	105025-1	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	60
		Turismo em áreas naturais	60	DETUR	0105023-1	Turismo em áreas naturais	60
		Empreendedorismo e gestão de negócios	60	DETUR	0105024-1	Plano de Negócios em Turismo	60
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	DETUR	0105027-1	Monografia	60
		Aspectos Psicológicos do Turismo	60	DETUR	0105036-1	Psicologia do Turismo	60
		Gestão de Pessoas	60	DETUR	0105034-1	Gestão de Pessoas no Turismo	60
		Hotelaria Hospitalar	60	DETUR	0105029-1	Hotelaria Hospitalar	60

Art. 18. O aluno não poderá inscrever-se em disciplinas ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos no artigo 14.

Atividades Complementares

Título IV

Capítulo Único

Das Atividades Complementares

Art. 19. As atividades complementares são práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- I) Complementar o currículo pedagógico vigente;
- II) Ampliar os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula;
- III) Favorecer o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais;
- IV) Estimular a iniciativa por parte dos alunos.

Art. 20. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas. Os documentos que comprovam a referida atividade devem ser encaminhados para a orientação pedagógica, no decorrer do curso para a validação das horas na matriz curricular via sistema.

§ 1º. Para efeitos de comprovação da realização de atividades complementares, são considerados os seguintes documentos: certificados, declaração, artigo ou carta de aceite, e, em se tratando de autoria ou coautoria de livro ou capítulo de livro apresentar ficha catalográfica, sumário e página inicial do capítulo.

§ 2º. Casos específicos de comprovação não contemplados no parágrafo anterior, serão deliberados pela Orientação Acadêmica do curso. A depender da especificidade da atividade, a Orientação Acadêmica poderá levar o caso ao colegiado do departamento.

Art. 21. O aluno deverá acumular 100 (cem) horas ao longo do curso, conforme lista de atividades do Art. 14.

Art. 22. As atividades complementares devem ser realizadas durante o período em que o aluno estiver regularmente matriculado no Curso de Graduação.

Art. 23. Para fins de integralização curricular do Curso de Turismo são consideradas atividades complementares:

I – Atividades Complementares de Ensino:

- a) Atuação como monitor em disciplina pertencente ao Curso de Graduação em Turismo (mínimo de um semestre completo), limitado a, no máximo, 60 (sessenta) horas/aula em todo o curso de graduação;
- b) Participação em projeto de Ensino, com equivalência de 30 (trinta) horas/aula e, no máximo, até duas atividades em todo o curso de graduação;
- c) Cursos ou oficinas ministradas, com duração de até 08 (oito) horas, equivalem a 20 (vinte) horas/aula, limitados a até quatro atividades em todo o curso de graduação;
- d) Minicursos ministrados com duração de até 08 (oito) horas/aula, equivalem a 10 (dez) horas/aula, limitados a até quatro atividades em todo o curso de graduação;
- e) Participação em cursos e oficinas ligados à área de formação do aluno (com duração acima de oito horas) equivalem a 08 (oito) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, cinco atividades durante todo o curso de graduação;
- f) Participação em minicursos ligados à área de formação do aluno (com duração de até oito horas) equivalem a 04 (quatro) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, cinco atividades durante todo o curso de graduação;
- g) Participação em oficina com até 02 (duas) horas de duração, sendo contabilizados até, no máximo, cinco atividades durante todo o curso de graduação;
- h) Aula de campo ou visita técnica, desde que o aluno não esteja matriculado na disciplina, mediante relatório apresentado ao professor, equivale a 08 (oito) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, duas atividades durante todo o curso de graduação;
- i) Participação como ouvinte da apresentação da defesa de trabalhos de conclusão de curso (mediante declaração departamental), equivale a 02 (duas) horas/aula, sendo contabilizados até, no máximo, dez atividades durante todo o curso de graduação.

II – Atividades Complementares de Pesquisa:

- a) Participação em programas de iniciação científica, com ou sem bolsa, orientados por professor, limitada a 60 (sessenta) horas/aulas em todo o curso de graduação;

- b) Participação em Grupos de Estudos/Pesquisa aprovados pela Orientação Acadêmica, orientados por docentes, até o limite de 20 (vinte) horas-aulas em todo o curso de graduação, mediante declaração emitida pelo(a) professor(a) da instituição de ensino;
- c) Trabalhos acadêmicos desenvolvidos, na área de turismo ou correlatas, com orientação docente, apresentados na IES (extra sala de aula e extra disciplina curricular específica), em eventos científicos ou seminários multidisciplinares: 10 (dez) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 40 (quarenta) horas/aulas em todo o curso de graduação;
- d) Autoria ou coautoria de livros ou capítulos de livros na área ou correlatas: 40 (quarenta) horas/aulas, limitado a dois trabalhos durante todo o curso de graduação;
- e) Artigos científicos, na área ou correlatas, publicados em periódicos ou com aceite final de publicação: 20 (vinte) horas/aulas e limitado a, no máximo, três trabalhos durante todo o curso de graduação;
- f) Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos nacionais, regionais e locais: 15 (quinze) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 60 (sessenta) horas-aulas em todo o curso de graduação;
- g) Publicação em anais de trabalhos apresentados em eventos científicos internacionais: 20 (vinte) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, 80 (oitenta) horas-aulas em todo o curso de graduação
- h) Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster, sem publicação em anais: 08 (oito) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, quatro apresentações em todo o curso de graduação;
- i) Apresentação de trabalho em eventos científicos, sob a forma de pôster, com publicação em anais: 10 (dez) horas/aulas por trabalho, limitado a, no máximo, quatro apresentações durante todo o curso de graduação.

III - Atividades Complementares de Extensão:

- a) Estágio curricular não-obrigatório em instituições públicas ou privadas conveniadas por meio dos agentes de integração ou com a UERN (semestral). Hora de atividades complementares: 25 (vinte e cinco) horas/aula, limitada a, no máximo, duas atividades em todo o curso de graduação para fins de aproveitamento;

- b) Participação em projeto de extensão, na área ou correlata, desenvolvido por IES, aprovado pela Pró-reitora de Extensão ou órgão similar. Hora de atividades complementares computadas: 30 (trinta) horas/aula, limitada a, no máximo, duas atividades em todo o curso de graduação para fins de aproveitamento;
- c) Participação em congressos, seminários, palestras, jornadas, conferências, simpósios, semanas acadêmicas e congêneres, na área ou afins. Hora de atividades complementares computadas: 10 (dez) horas/aula limitadas a, no máximo, quatro atividades durante todo o curso de graduação, mediante apresentação de certificado e aprovação do Orientador Pedagógico, levando ainda em consideração a classificação do evento e carga-horária presente no certificado;
- d) Participação na organização, coordenação ou realização de cursos e/ou eventos científicos internos ou externos à UERN, de interesse desta ou da Comunidade, na área de turismo ou afins (extra sala de aula e extra disciplina curricular específica): 20 (vinte) horas/aulas por evento, de acordo com avaliação do Orientador Acadêmico, e, no máximo, duas atividades durante todo o curso de graduação;
- e) Participação em programas de intercâmbio institucional, nacional e/ou internacional. Hora de atividades complementares computadas: 30 (trinta) horas/aula com até, no máximo, duas atividades em todo o curso de graduação.

IV - Atividades de cunho comunitário, de interesse coletivo e vinculadas à representação estudantil:

- a) Participação como membro de Centros Acadêmicos, Representantes de sala, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à instituição (anual) equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, duas participações durante todo o curso de graduação;
- b) Participação efetiva em trabalho voluntário e/ou atividades comunitárias, mediante declaração do coordenador da ação (participação em ação) equivalem a 04 (quatro) horas/aula com limite de até, no máximo, cinco participações durante todo o curso de graduação;
- c) Participação efetiva em trabalho voluntário e/ou atividades comunitárias, mediante declaração do coordenador da ação (participação em projeto, período no mínimo de 3 meses) equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, duas participações durante todo o curso de graduação;

- d) Atuação como mesário em eleições municipais, estaduais ou federais, com equivalência de carga-horária a ser aproveitada de acordo com a declaração emitida pelo órgão responsável onde a atividade foi desenvolvida.
- e) Doação de material biológico; sangue, medula, cabelo, etc. equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, duas durante todo o curso de graduação;
- f) Participação voluntária em empresa júnior, incubadoras, laboratórios específicos (por semestre letivo) equivalem a 10 (dez) horas/aula com limite de até, no máximo, para fins de aproveitamento, quatro participações durante todo o curso de graduação;
- g) Trabalho com vínculo empregatício na área do curso (semestral) equivalem a 25 (vinte e cinco) horas/aula com limite de até, no máximo, para fins de aproveitamento, duas atividades desenvolvidas durante todo o curso de graduação.

§ 1º. As atividades previstas no caput deste artigo são de caráter obrigatório, sendo de livre escolha a espécie de atividade a ser exercida pelo aluno, dentro do limite de carga horária estabelecido nos incisos I a IV do caput, podendo ser desenvolvidas em qualquer fase do curso.

§ 2º. As atividades desempenhadas pelo aluno constarão de seu histórico escolar, com a atribuição da carga horária conferida pela Orientação Acadêmica.

§ 3º. É de competência do Orientador Acadêmico, o deferimento ou indeferimento, fundamentado, do requerimento de realização da atividade pretendida.

§ 4º. Casos específicos de atividades não contempladas na lista anterior, serão avaliadas pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 24. Somente são objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

Estágio Curricular Supervisionado

Título V

Do Estágio Curricular Supervisionado em Turismo

Capítulo I

Da Conceituação e dos Objetivos

Art. 25. Os estudantes do curso de Graduação em Turismo serão submetidos, em caráter obrigatório, a um estágio, denominado Estágio Curricular Supervisionado. O Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá no quinto período do curso, com estrita observância da legislação pertinente, Resolução Nº 05/2015 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Lei Federal Nº 11.788/2008. A referida lei dispõe sobre o estágio de estudantes de instituições de educação superior, da educação profissional e do ensino médio, inclusive nas modalidades de educação de jovens e adultos e de educação especial e dá outras providências.

Parágrafo único. Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado o período destinado a complementar a formação do estudante, abrangendo aprendizado prático em campos que possam contribuir para o desenvolvimento de sua qualificação profissional.

Art. 26. São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I - Desenvolver os conhecimentos acadêmicos do estudante, criando oportunidades para que o mesmo possa refletir e estabelecer as relações entre a teoria e a prática profissional;
- II - Integrar o estudante com a realidade social e profissional, visando a identificação de futuras áreas de atuação no mercado de trabalho;
- III – Desenvolver habilidades e competências requeridas para o exercício profissional;
- IV - Promover a interação do estudante com o campo de estágio, contribuindo para as mudanças ambientais e organizacionais;

V - Possibilitar a reflexão do estudante sobre os aspectos éticos e legais inerentes ao exercício profissional;

VI - Elaborar relatório ao final do Estágio Curricular Supervisionado, que será entregue ao docente coordenador de estágio.

Capítulo II

Da Duração e Matrícula

Art. 27. No que concerne a sua duração e matrícula, o Estágio Curricular Supervisionado possui carga horária mínima de 180 horas, sendo 30 horas-aulas em sala de aula e 150 horas práticas em ambientes próprios da área profissional, objeto de sua formação, desde que estes espaços atendam às condições necessárias apontadas pela legislação em vigor.

Art. 28. Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado o estudante que tenha cursado as disciplinas Planejamento Turístico I, Gestão de Meios de Hospedagem e Agenciamento de Viagens.

Capítulo III

Do Campo de Estágio

Art. 29. Constitui-se Campo de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório entidade concedente, de direito privado, órgão da administração pública, ou terceiro setor voltado para a área de turismo e afins que ofereçam oportunidades de estágio aos discentes do Curso de Turismo do Campus Central.

Art. 30. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório somente poderá ser realizado mediante a formalização de Convênio entre a Universidade e a Instituição concedente.

Parágrafo único. O Estágio Curricular Supervisionado será realizado respeitando a estrutura curricular do curso e os campos de atuação.

Art. 31. O aluno estagiário poderá realizar seu Estágio Curricular Supervisionado nos seguintes segmentos:

- a) Agências de Viagens;
- b) Hospedagem;
- c) Transportes;
- d) Alimentos e bebidas;
- e) Eventos e cerimonial;
- f) Lazer;
- g) Planejamento;
- h) Gestão pública;
- i) Consultoria;
- j) Marketing;
- k) Patrimônio;
- l) Educação.

Art. 32. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado na Empresa/Instituição onde o discente tenha vínculo empregatício, em horário adverso ao do seu trabalho e/ou em horário reservado, com a prévia autorização da Empresa e/ou Instituição para sua realização, quando as atividades profissionais do discente junto à Instituição forem compatíveis com a proposta de Estágio estabelecida no Projeto Pedagógico de Curso – PPC.

Capítulo IV

Das Condições de Realização do Estágio

Art. 33. A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ocorrerá mediante Termo de Compromisso do Estágio - TCE celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

Art. 34. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, conforme definição da Legislação em vigor, não estabelece vínculo empregatício, podendo, o estagiário, receber bolsa de Estágio, ou outra forma de contraprestação, que venha a ser acordada ressalvado o que dispuser a Legislação previdenciária.

Parágrafo único. Os Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios serão realizados no local da sede do Curso, em turno adverso ao das aulas presenciais,

excetuando-se aqueles casos em que no próprio turno de aulas esteja previsto horário destinado à carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Campo.

Capítulo V

Da Coordenação e Supervisão de Estágio

Art. 35. Entende-se por Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado a atividade destinada a planejar, acompanhar e orientar o estudante, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos neste regulamento.

Parágrafo único. A Coordenação será exercida por docente do quadro efetivo do curso de Turismo, indicado pelo Colegiado do Curso de Turismo com permanência de 4 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico por igual período.

Art. 36. É competência do Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado:

- I – Coordenar as atividades do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Indicar para o setor competente da Universidade as entidades da área de turismo e afins, visando à obtenção de oferta de estágios;
- III – Divulgar as ofertas de estágios aos estudantes do curso;
- IV – Enviar, ao setor competente da Universidade, a relação das instituições para efeito de celebração de instrumentos de convênios e termos de compromisso de estágio;
- V – Elaborar e entregar ao estudante estagiário, no início do semestre letivo, as instruções gerais de realização do Estágio Curricular Supervisionado, orientando-os quanto ao preenchimento e aos prazos de entrega do plano e do relatório final de estágio;
- VI – Acompanhar e orientar as atividades desenvolvidas nos campos de estágio, ao longo de todo o processo, em paralelo ao supervisor de campo da empresa estagiada e supervisor acadêmico de estágio;
- VII – Realizar visitas nos campos de estágio;
- VIII – Identificar e solucionar problemas existentes no Estágio Curricular Supervisionado;

IX – Analisar os formulários preenchidos pelo estudante estagiário e pelo supervisor de campo da empresa estagiada;

X - Propor medidas com a finalidade de aperfeiçoar o processo do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 37. É de competência do Supervisor Acadêmico de estágio:

I – Orientar o estudante estagiário na elaboração do Plano de Estágio e do Relatório Final de estágio;

II – Acompanhar e orientar os alunos que estiverem sob sua supervisão;

III – Orientar o estudante estagiário na elaboração do material a ser apresentado no Seminário de Estágio.

Art. 38. É de competência do Supervisor de Campo do Estágio Curricular Supervisionado:

I – Disponibilizar vaga para a realização do estágio curricular;

II – Fornecer dados da empresa para elaboração do Instrumento de Convênio e do Termo de Compromisso de Estágio;

III – Acompanhar e orientar o estudante estagiário em campo;

IV – Fornecer informações ao docente coordenador de estágio quanto à atuação e aproveitamento do estudante estagiário em campo, no decorrer da realização do estágio;

V – Preencher e encaminhar os formulários solicitados pelo docente Coordenador de Estágio.

Capítulo VI

Do Plano e do Relatório Final de Estágio

Art. 39. A avaliação do estágio curricular obrigatório (plano e relatório) é de responsabilidade do coordenador de estágio, com a colaboração do supervisor de campo de estágio e devendo ser elaborada de acordo com o modelo proposto pela coordenação de estágio.

Capítulo VII

Do Processo de Avaliação de Aprendizagem

Art. 40. A avaliação é parte integrante do processo pedagógico, devendo prover o curso de graduação em Turismo de informações fundamentais, visando subsidiá-lo nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade do ensino.

Art. 41. A avaliação dos estudantes estagiários incidirá sobre a frequência na empresa, no desempenho das atividades desenvolvidas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado e na entrega do Plano de Estágio e do Relatório Final de Estágio.

§ 1º. É obrigatória a frequência integral em todas as atividades programadas para o Estágio Curricular Supervisionado, não sendo permitido sob hipótese nenhuma, o abono de faltas.

Parágrafo segundo. A avaliação do desempenho do discente será avaliado nos seguintes aspectos:

- I - Interpessoais;
- II - Pessoais; e
- III - Técnicos /profissionais.

Art. 42. A avaliação do Plano de Estágio será de responsabilidade do docente Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado, numa escala de 0 a 10 pontos.

Art. 43. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado será definida no Programa de Estágio, atendendo:

- I – Acompanhamento periódico do docente coordenador do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – Ficha de Avaliação do Estudante Estagiário devidamente preenchida e assinada pelo Supervisor de Campo;
- III – Elaboração do Relatório Final de Estágio numa escala de 0 a 10 pontos.

Art. 44. A estrutura do Relatório Final deve conter a introdução, caracterização da empresa, relatório descritivo-analítico com revisão de literatura, considerações finais, referências, apêndice e anexo.

Art. 45. O prazo para a entrega do Relatório Final de estágio é estipulado em calendário a ser divulgado no início do semestre letivo pelo Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado para discentes e docentes.

I – Não haverá prorrogação dos prazos estabelecidos no calendário divulgado pelo docente Coordenador de Estágio, exceto em casos excepcionais, que serão analisados pelo coordenador.

II – A entrega dos resultados deverá observar os prazos finais estipulados no calendário da Universidade.

III – O aluno que não entregar o Relatório Final de Estágio no prazo estipulado pelo Coordenador de Estágio terá sua nota zerada;

Art. 46. Os estudantes matriculados nos Estágio Curricular Supervisionado somente serão considerados aprovados aqueles que cumprirem com os critérios estabelecidos nos capítulos VI e VII e obtiverem média final mínima de 6,0 (seis).

Capítulo VIII

Dos Direitos e Deveres dos Estagiários

Art. 47. São direitos do Estagiário:

I – Sugerir área e local de estágio de interesse;

II – Solicitar a orientação do docente supervisor, respeitadas as áreas de domínio dos campos de estágio e de acordo com a disponibilidade de tempo.

Art. 48. São deveres do Estagiário:

I - Dedicar-se, integralmente, às atividades estabelecidas no Estágio Curricular;

II – Cumprir os horários do estágio e as atribuições estabelecidas no Plano de Estágio;

III – Frequentar, obrigatoriamente, reuniões, quando for convocado;

IV – Cumprir as disposições deste Regulamento, bem como os demais procedimentos contidos na Legislação Educacional e no Regimento da Universidade;

V – Atender as normas para elaboração do Plano de Estágio e Relatório Final;

VI – Preencher todos os formulários referentes ao campo de estágio e entregar ao coordenador de estágio após o cumprimento da carga horária mínima exigida.

Capítulo IX

Das Penalidades

Art. 49. A não observância às cláusulas e condições estabelecidas importará em:

- a) Recebimento de advertência, por escrito, emitida pela Coordenação de Estágio;
- b) Em caso de má conduta, abandono e/ou expulsão do campo de estágio, o estudante ficará impossibilitado de terminar o Estágio Curricular Supervisionado.

Capítulo X

Das Disposições Finais

Art. 50. O estagiário deverá comunicar oficialmente ao docente coordenador de estágio qualquer acontecimento não previsto nas atividades desenvolvidas durante o mesmo. Caso haja alguma situação de constrangimento para o estagiário, deverá ser solicitada a intermediação do professor coordenador de estágio, cabendo ao Colegiado do Curso a decisão final.

Art. 51. Observadas às diretrizes e as disposições normativas estabelecidas pelo presente Regulamento, bem como as demais pertinentes contidas na Resolução Nº 05/2015 - CONSEPE, a qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e a Lei Federal Nº 11.788/2008, competem à Coordenação de Estágio Curricular e ao Colegiado do Curso de Turismo baixar instruções complementares de caráter normativo e procedimental visando à plena e efetiva consecução dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Turismo.

Art. 52. Os casos omissos serão avaliados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Título VI

Trabalho de Conclusão de Curso

Capítulo I

Caracterização e da Conceituação

Art. 53. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Turismo.

§ 1º. São considerados duas modalidades de trabalhos de conclusão de curso, a saber: artigo científico e monografia.

§ 2º. Por sua vez, a elaboração do TCC deve ser desenvolvida sob a orientação técnica e teórico-metodológica do professor orientador.

§ 3º. O TCC ainda deverá ser avaliado por uma comissão de 03 (três) professores, sendo um deles o professor orientador.

Art. 54. O TCC do Curso de Turismo caracterizar-se-á por um trabalho de iniciação científica, individual, estruturado e desenvolvido em torno de um tema específico de relevância para o estudo do turismo, objeto resultante de um processo investigativo, originário de uma indagação teórica, a partir da realidade empírica, abordado com precisão, clareza e encadeamento lógico, com rigorosa metodologia científica.

Parágrafo único: No TCC o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nele versado, não sendo exigido posicionamentos ou análises que o configuram como monografia de especialização, dissertação de mestrado ou tese de doutorado.

Capítulo II

Projeto de TCC

Art. 55. O projeto de TCC deverá ser elaborado no 6º período do curso, como atividade da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Art. 56. Nesse sentido, o projeto de TCC ainda deverá ser estruturado de acordo com as orientações técnico-metodológicas oferecidas pelo professor da disciplina

acima referida e deve conter, estruturalmente, os seguintes requisitos:

- I. Título;
- II. Justificativa;
- III. Problemática;
- IV. Objetivos;
- V. Procedimentos metodológicos;
- VI. Referencial teórico;
- VII. Cronograma de execução;
- VIII. Referências;
- IX. Anexo;
- X. Apêndice.

Art. 57. O discente deverá entregar o projeto de TCC ao professor da disciplina, em data previamente estabelecida.

§ 1º: Será aprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) na média parcial ou aquele que, após os ajustes necessários depois da avaliação do professor da disciplina, obtenha média igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) na média final.

Parágrafo segundo: Será reprovado o discente que deixar de cumprir os critérios avaliativos da disciplina, bem como o discente cujo trabalho seja constatado plágio.

Capítulo III

Elaboração do TCC

Art. 58. São requisitos para elaboração do TCC:

- I. Respeito às normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- II. Respeito às orientações do material disponibilizado pelo Coordenador de TCC

- (esqueleto para o artigo e para a monografia);
- III. Ser redigida em língua portuguesa e submetida a uma revisão ortográfica e gramatical.

Capítulo IV

Avaliação do TCC

Art. 59. A avaliação do TCC obedece aos seguintes procedimentos:

- I. Deverá ser entregue uma versão preliminar do TCC ao professor orientador no prazo máximo de até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo, que disporá de 15 (quinze) dias para recomendar as adaptações que entender necessárias, tanto sob o aspecto de conteúdo, quanto de forma ou de acordo com o cronograma da disciplina estabelecido pelo Coordenador de TCC;
- II. Após a anuência do professor orientador, o aluno deverá entregar, até no máximo 15 (quinze) dias antes do término do semestre letivo, 03 (três) cópias do TCC ao Coordenador para que este distribua aos membros da Banca Examinadora;
- III. Após a entrega do TCC, a Coordenação estabelecerá as datas e horários para defesa dos trabalhos e tornará público documento com as respectivas bancas examinadoras;
- IV. No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto do TCC, o aluno terá prazo estabelecido pelo Coordenador, para fazer os ajustes sob o acompanhamento do professor orientador e apresentar o trabalho final à Coordenação de TCC de acordo com manual de padronização vigente na UERN;
- V. O TCC será apresentado pelo graduando perante uma Banca constituída por 03 (três) professores, sendo o orientador e 02 (dois) professores convidados, preferencialmente da UERN com titulação mínima de especialização, pelo orientador em comum acordo com o discente. Ou caso preciso, convidado pelo Coordenador de TCC, após a anuência do orientador, devendo ser levadas em consideração as áreas de conhecimento dos membros em relação ao tema do TCC;

- VI. A defesa do TCC será pública e terá um prazo máximo de 60 (sessenta) minutos, distribuídos da seguinte forma: apresentação da monografia pelo aluno (a) em um prazo mínimo de 10 (dez) e máximo de 20 (vinte) minutos e o tempo restante reservado a questionamentos e considerações dos membros da Banca e, também, destinados às respostas por parte do aluno;
- VII. A avaliação final do TCC deverá ser registrada na Ficha de Avaliação, na qual cada membro da Banca atribuirá uma nota pelo conteúdo com variação de 0,0 (zero) a 10,0 (dez);
- VIII. A nota final constitui-se na média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca conforme previsto no item anterior;
- IX. É considerada aprovada a monografia que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero);
- X. Será reprovado, automaticamente, o discente cujo trabalho seja constatado plágio.

Capítulo V

Coordenação do TCC

Art. 60. O Coordenador do TCC será escolhido pela plenária departamental seguindo o critério de distribuição de carga horária/disciplinas.

Art. 61. O docente que ministrar as disciplinas de TCC I e TCC II será o Coordenador de TCC.

Parágrafo único: Dentre outras atribuições, compete ao Coordenador de TCC:

- I. Definir datas, no início de cada período, para:
 - a) Entrega de versão preliminar do TCC ao orientador;
 - b) Depósito do TCC junto à Coordenação;
 - c) Análise e emissão do parecer pela Banca;
 - d) Entrega da versão definitiva;
 - e) Realização da defesa oral da monografia perante a Banca Examinadora.

- I. Constituir em conjunto com o professor orientador, Banca Examinadora de acordo com as áreas temáticas e as linhas de pesquisa dos docentes do

- Curso de Turismo – Campus Central;
- II. Publicar as normas relativas à elaboração do TCC;
 - III. Convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores e os alunos para tratar dos assuntos pertinentes ao desenvolvimento do TCC.

Capítulo VI

Professor Orientador

Art. 62. O professor orientador será de livre escolha do orientando dentre aqueles do quadro docente do Curso de Turismo, de acordo com as áreas de estudo de cada professor e as disponibilidades semestralmente definidas.

§ 1º. Poderão ser aceitos como orientadores professores de outros Departamentos da UERN, desde que desenvolvam estudos em áreas afins ao Curso de Turismo e haja pertinência com o tema do TCC.

§ 2º. Poderá haver mudança de orientador de TCC, desde que haja solicitação escrita e devidamente justificada pelo aluno perante a Coordenação de TCC.

§ 3º. Bem como, poderá haver desistência de orientação por parte do professor orientador, o que deve ser comunicado e justificado ao Coordenador da disciplina.

Art. 63. Compete ao professor orientador:

- a) Avaliar a relevância do tema;
- b) Orientar o aluno nas diferentes etapas do trabalho de elaboração do TCC, inclusive na elaboração do projeto;
- c) Acompanhar o orientando em consonância com cronogramas definidos e publicados pela Coordenação de TCC;
- d) Sugerir à Coordenação de TCC os componentes da Banca Examinadora, levando-se em consideração as áreas de estudo dos mesmos;
- e) Presidir os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado da avaliação à Coordenação de TCC, nos prazos fixados em calendário e em conformidade com este regulamento.

Capítulo VII

Orientando

Art. 64. Constituem-se deveres do orientando do Curso de Turismo:

- I. Desenvolver atividades relativas à elaboração do TCC sob a orientação do professor;
- II. Elaborar o projeto de TCC na disciplina TCC I e cumprir os prazos previstos no calendário letivo, neste regulamento e outros que venham a ser fixados pela Coordenação da disciplina;
- III. Cumprir o cronograma de trabalho previsto no projeto de TCC;
- IV. Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação do TCC, conforme cronograma estabelecido pela Coordenação da disciplina.

Capítulo VIII

Banca Examinadora

Art. 65. A banca, designada pelo Coordenador de TCC ou pelo discente em concordância com o orientador, será constituída de, no mínimo 03 (três) professores, com titulação mínima especialista e preferencialmente da UERN. O professor orientador será o presidente da banca.

§ 1º. Em casos especiais, a critério do Coordenador de TCC, poderá ser aceito membro não pertencente ao corpo docente da UERN para compor a Banca Examinadora, desde que não acarrete ônus para a UERN e que o mesmo tenha titulação mínima de especialista.

Art. 66. Compete à Banca examinadora:

- I. Efetivar o processo de avaliação do TCC de acordo com os requisitos definidos pela Coordenação de TCC;
- II. Entregar as cópias corrigidas e a ficha de avaliação do trabalho ao professor orientador após o término da defesa.

Disposições Gerais

Título VII

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 67. Os casos omissos serão decididos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Art. 68. A alteração deste regulamento está condicionada à aprovação do Colegiado do Curso de Turismo e posterior ratificação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 69. Compete à plenária do Curso de Turismo dirimir dúvidas referentes à interpretação deste regulamento, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

A reformulação do PPC foi realizada pela equipe do Núcleo Docente Estruturante – NDE, a qual é composta por cinco docentes e uma técnica vinculados ao Departamento de Turismo do Campus Central.

O trabalho baseou-se nas recomendações dos avaliadores, tendo em vista a última avaliação do Conselho Estadual de Educação – CEE, no ano de 2019, as quais sugeriram alguns ajustes para o projeto pedagógico do curso.

Assim, considerando os prazos estipulados e metas a serem alcançadas para reformulação do referido projeto, foi traçada a metodologia para o trabalho, que seguiu a estruturação do Modelo de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, observado tópico por tópico, no intuito de formular uma proposta em conformidade com as demandas e ofertas do curso enquanto comunidade acadêmica e institucional e legislações vigentes.

O trabalho foi realizado por meio de reuniões com a equipe do NDE (em alguns momentos quinzenais e em outros semanais). Trabalhou-se de forma remota, com os documentos compartilhados on-line com toda a equipe do NDE. Em cada

tópico discutia-se o seu teor, as atualizações necessárias e, em seguida, dividiu-se o conteúdo entre os membros. Nas reuniões que se seguiam os textos eram ajustados e concluídos com a análise e colaboração de todos. Em alguns momentos, para dar celeridade ao trabalho, alguns tópicos ficaram ao encargo de alguns membros e, posteriormente, foram também analisados e aprovados pela equipe. Durante todo o processo, as alterações foram subsidiadas por pesquisas bibliográficas e documentais, pesquisa com alunos e egressos, estudo da reformulação da matriz curricular, pesquisas em cursos de turismo no Brasil e outros temas relacionados à reestruturação do projeto como um todo.

A partir desses estudos, optamos pela adaptação do projeto que era de 8 semestres para 7 semestres com a perspectiva de colocar o aluno no mercado de trabalho em tempo mais hábil, bem como a mudança de turno, do matutino para o noturno, recomendação do CEE e, ainda, uma demanda verificada por parte dos alunos na pesquisa realizada junto aos mesmos, justificada pelo aumento de possibilidades para realização de estágios não-obrigatórios e ingresso no mercado de trabalho no turno diurno. Já ocorreu de alguns discentes, por questões de cunho socioeconômico, precisarem optar pelo trabalho em detrimento do término do curso de graduação, o que incide no aumento da evasão. Na mudança de turno percebe-se uma perspectiva favorável a redução da evasão, bem como o incremento da procura por vagas iniciais, observada em outros cursos de turismo que adotaram a mesma estratégia.

A atualização da matriz curricular contou com estudo detalhado para atender as diretrizes curriculares, porém não deixando de observar as demandas de disciplinas mais contemporâneas necessárias para o mercado. As ementas foram feitas por todos os professores do curso, de acordo com suas áreas de atuação. A diretriz era a criação de ementas das disciplinas novas, bem como a atualização das ementas e bibliografia das disciplinas que permaneceram na matriz. Para todas observou-se a bibliografia que já existe na biblioteca e que são referências para algumas disciplinas, foram acrescentados livros mais atualizados para outras e, ainda, a inserção de material digital aos quais o aluno pode ter acesso facilmente, além de conteúdo das revistas eletrônicas da área de turismo.

Algumas disciplinas da matriz curricular são de outros cursos da universidade, desta forma foram solicitados aos referidos departamentos as atualizações das disciplinas, como também, a criação de disciplinas novas as quais o estudo do NDE

entendeu que atendia melhor a nova matriz.

Para as optativas foram incluídas, também, disciplinas de outros cursos que têm relação com o contexto da atividade turística e dão ao discente a possibilidade de adquirir conhecimentos que vão agregar a sua formação integral.

A equipe do NDE também refletiu sobre as atividades práticas priorizando mudanças e atendimento de normas para as categorias de Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Unidade Curricular de Extensão. As reflexões levaram a deliberação da permanência de apenas um estágio durante o curso; a manutenção no regulamento de TCC da modalidade de monografia e a inserção de artigo científico como opção para TCC; além da obrigatoriedade da curricularização da extensão no sentido de atender as demais resoluções vigentes.

Neste sentido, os conteúdos foram organizados em documento único conforme estrutura do sumário e apresentados em plenária departamental para sua aprovação, a seguir foi submetido aos trâmites legais exigidos pela universidade para sua revisão e validação.

21 OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo do Campus Central da UERN, obedece a normas estabelecidas pelos seguintes instrumentos regulatórios externos:

- Resolução CES/CNE nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em turismo, bacharelado, e dá outras providências. Conselho Nacional de Educação;
- Resolução CES/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução nº 7, CNE/CES, DE 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – e dá outras providências;
- Decreto Estadual nº 30.680 de 23 de junho de 2021. Dispõe sobre a

renovação de reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Central em Mossoró;

- Parecer nº 012/2019 - CEE/RN, de 16 de outubro de 2019, que trata do pedido de renovação do reconhecimento do Curso de graduação em Turismo da Universidade do estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Mossoró.

Em relação aos instrumentos regulatórios internos, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo, Campus de Mossoró, fundamenta-se na legislação a seguir:

- a) Ato de autorização/criação do curso, Resolução CONSEPE N. 51/2007 (19/10/2007).
- b) Resolução nº 03/1992 – CONSEPE/UERN, de 19 de fevereiro de 1992 – trata da verificação do rendimento escolar;
- c) Regimento Geral da UERN, aprovado pela Portaria Ministerial N.º 874, de 17 de junho de 1993, com alterações introduzidas pela Resolução nº 11/93-CONSUNI, de 12 de novembro de 1993 e pela Resolução N.º 006/2002-CONSUNI, de 5 de julho de 2002, acrescidas com as necessárias correções gramaticais;
- d) Resolução N.º 59/2013 – CONSEPE/UERN, de em 11 de dezembro de 2013 - Cria e Regulamenta o Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;
- e) Resolução Nº 05/2015 – CONSEPE/UERN. Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e revoga a Resolução Nº 4/98 - CONSEPE.
- f) Resolução Nº 15/2016 – CONSEPE/UERN, de 06 de abril de 2016. Atualiza as normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM e revoga a Resolução Nº 17/2011-CONSEPE.
- g) Resolução N.º 34/2016-CONSUNI, de 20 de setembro de 2016. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026;
- h) Resolução Nº 25/2017 – CONSEPE, de 21 de junho de 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no

- âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN;
- i) Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, de 28 de junho de 2017. Aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e revoga a Resolução Nº 5/2014 – CONSEPE;
 - j) Resolução Nº 33/2017 – CONSEPE, de 6 de setembro de 2017 - Regulamenta o Projeto de Ensino de Graduação nos cursos de graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;
 - k) Estatuto da UERN. Aprovado pela Resolução Nº 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. Lei N° 13.005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 21 mar. 2022

SAMPAIO, Sônia Maria Rocha; SANTOS, Georgina Gonçalves dos. O Conceito de Afiliação Estudantil como Ferramenta para a Gestão Pedagógica da Educação Superior. <https://www.aforges.org/wp-content/uploads/2017/03/Sampaio-Sonia-UFB-Brasil.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regimento geral. Aprovado pela Resolução N.º 01/2022 - Consuni, de 8 de fevereiro de 2022, e publicado no Jouern do dia 11 de fevereiro de 2022. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2022. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2022/02/UERN-Regimento-Geral-2022.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução N° 25/2017 - CONSEPE, de 21 de jun. 2017. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_d_a_uern.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Estatuto. Resolução N° 19/2019 – CONSUNI, de 10 de setembro de 2019. Mossoró: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2019. Disponível em: <http://portal.uern.br/wp-content/uploads/2020/09/UERN-Estatuto-atualizado-2020.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

PORTARIA-SEI Nº 146, DE 26 DE ABRIL DE 2022.

PORTARIA Nº 007/2022 – GD/FACEM

Nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante NDE do semestre 2022.1 do curso de Turismo - FACEM Campus Central.

O Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas – FACEM DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições legais e estatutárias.

CONSIDERANDO a Resolução 059/2013 – CONSEPE e o Memorando nº 61/2022/UERN - FACEM - DETUR/UERN - FACEM/UERN - REITORIA

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 04410179.000076/2022-09,

RESOLVE:

Art. 1º Nomear os membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Turismo, Campus Central, os (as) Professores (as):

- Saulo Gomes Batista (Mat. 12277-7)
- Michele de Sousa (Mat. 04239-0)
- Raimunda Maria Marques de Azevedo (Mat. 04534-9)
- Salete Gonçalves (Mat. 08070-5)
- Andréa Araújo de Jesus (Mat. 07991-0)
- Roberto Rangel Pereira (Mat. 03810-5)
- Aritânia Alves Vieira (Mat. 13153-9)

Art. 2º. Esta Portaria entra em vigor a partir da data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REGISTRE-SE, PUBLIQUE-SE e CUMPRA-SE

Mossoró-RN, 22 de Dezembro de 2021.
 Prof. Dr. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto.
 Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas - FACEM/UERN
 Portaria nº 0391/2018-GR/UERN



Documento assinado eletronicamente por **Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto, Diretor(a) da Unidade**, em 27/04/2022, às 10:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).






A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **14134110** e o código CRC **9CAFEA83**.

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO

1 Ata de reunião extraordinária do Departamento de Turismo da Faculdade de Ciências Econômicas
2 (FACEM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Vinte e um dias do mês de março
3 do ano de dois mil e vinte dois, às quinze horas, através da plataforma “Google Meet” (aplicativo do Google
4 que serve para encontros por videochamada em tempo real, no qual foi necessário utilizá-lo devido ao
5 isolamento social causado pela pandemia relacionada ao novo coronavírus, legitimado por meio da Portaria
6 número trezentos e cinquenta e seis, de onze de março de dois mil e vinte e o Decreto Estadual número vinte
7 e nove mil quinhentos e vinte e quatro, de dezessete de março de dois mil e vinte), fizeram-se presentes
8 os(as) docentes: Andréa Araújo de Jesus, Cláudia Regina Tavares do Nascimento, Raimunda Maria
9 Marques de Azevedo, Roberto Rangel Pereira, Salete Gonçalves, Saulo Gomes Batista, a chefe do
10 departamento, Michele de Sousa, o técnico administrativo, Rafael Ítalo Gomes Liberato e a técnica
11 administrativa Aritânia Alves Vieira. Se ausentaram os (as) docentes: Jean Henrique Costa, Rosa Maria
12 Rodrigues Lopes e a representante discente Victória Madeiros de Vêras O ponto de pauta proposto para essa
13 reunião foi o seguinte: **1 – Aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso** (Michele de Sousa). A chefe
14 do departamento, Michele de Sousa, iniciou a reunião e apresentou o ponto de pauta: **1 – Aprovação do**
15 **Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo, proposto pela professora Michele de Sousa.** A
16 professora Michele de Sousa falou que a reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPC) e a
17 reformulação da matriz do curso de turismo é assunto discutido desde o ano de dois mil e vinte e, nesta
18 plenária, será apresentada, de forma resumida, as partes mais importantes do novo PPC e, posteriormente,
19 disponibilizado o arquivo completo para conhecimento de todos. Em seguida, a professora Michele de
20 Sousa apresentou a nova matriz e falou das mudanças que ocorreram em cada período, referente a inclusão e
21 exclusão de disciplinas obrigatórias e optativas. Além disso, o tempo do curso foi reduzido em um semestre,
22 passando de quatro anos, para três anos e meio, e propôs a alteração do turno, passando a ser ofertado à
23 noite, pois, nesse sentido, tornaria o curso mais atrativo (segundo estudos de viabilidade e orientação do
24 Conselho Estadual de Educação) e, possivelmente, reduziria o número de trancamentos e desistências
25 voluntárias. Ainda, nesta nova matriz passou a exigir apenas uma disciplina de estágio curricular
26 obrigatório, ao contrário do que é atualmente, que se exige dois estágios para conclusão do curso. Portanto,
27 no primeiro período serão ofertadas as seguintes disciplinas: Ambientação Acadêmica e Formação
28 Profissional; Teoria Geral do Turismo; Produção Textual; Metodologia do Trabalho Científico; Turismo e
29 Sociedade. No segundo período serão ofertadas as seguintes disciplinas: Economia do Turismo; Filosofia e
30 Epistemologia do Turismo; Gestão Contemporânea; Antropologia, Cultura e Turismo; Fundamentos
31 Histórico-geográficos do RN; Unidade Curricular de Extensão (UCE). No terceiro período serão ofertadas
32 as seguintes disciplinas: Agenciamento de viagens; Gestão de Meios de Hospedagens; Hospitalidade;
33 Transportes e Turismo; Políticas Públicas e Organização do Território; Unidade Curricular de Extensão
34 (UCE). No quarto período serão ofertadas as seguintes disciplinas: Marketing Turístico; Planejamento
35 Turístico I; Alimentos e Bebidas; Gestão de Eventos; Estudos do Lazer. No quinto período serão ofertadas
36 as seguintes disciplinas: Fundamentos da Matemática e Estatística; Turismo e Meio Ambiente; Turismo e
37 Patrimônio Histórico Brasileiro; Estágio Curricular Supervisionado; Planejamento Turístico II. No sexto
38 período serão ofertadas as seguintes disciplinas: Tecnologia da Informação e Comunicação em Turismo;
39 Contabilidade Aplicada ao Turismo; Trabalho de Conclusão de Curso I; Turismo em Áreas Naturais;
40 Empreendedorismo e Gestão de Negócios; Unidade Curricular de Extensão (UCE). No sétimo período serão
41 ofertadas as seguintes disciplinas: Trabalho de Conclusão de Curso II; Inglês para fins específicos;
42 Consultoria e Projetos Turísticos; Optativa I e II. Posteriormente, a professora Michele de Sousa falou sobre
43 a disciplina Unidade Curricular de Extensão que equivale a, no mínimo, dez por cento da carga horária da

44 matriz curricular. Por esse motivo, estão divididas em três unidades curriculares, uma de setenta e cinco
 45 horas, uma de noventa horas e outra de cento e vinte horas, contabilizando duzentas e oitenta e cinco horas.
 46 Sobre as atividades complementares, a professora Michele de Sousa falou que passará de duzentas horas,
 47 para cem horas/aula complementares (incluindo atividades de ensino, pesquisa e extensão), sem redução de
 48 carga horária, além de inserção de novas atividades que contabilizarão horas complementares, como a
 49 participação em centros acadêmicos, representantes de sala e entidades de classe, doação de material
 50 biológico, trabalhos voluntários em eleições. Todos os detalhes foram apresentados no quadro e estão
 51 previstos no documento. Com relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, a professora Michele de Sousa
 52 informou que o aluno poderá elaborar uma monografia ou um artigo científico. O Trabalho de Conclusão de
 53 Curso I será de quarenta e cinco horas, com trinta horas de atividades práticas e o Trabalho de Conclusão de
 54 Curso II será de sessenta horas, com acréscimo de sessenta horas práticas. Em seguida, a professora Michele
 55 de Sousa apresentou o quadro das disciplinas optativas, sendo algumas disciplinas novas e outras já
 56 existentes, porém, com atualizações em suas ementas e conteúdo. Ressalto que todos os detalhes foram
 57 apresentados em uma tabela e estão disponíveis no documento completo. Após apresentação feita pela
 58 professora Michele de Sousa, não houve dúvidas, questionamentos ou objeções. Posteriormente, foi posto
 59 em votação e o novo Projeto Político Pedagógico do curso de Turismo, campus central, com a
 60 reestruturação do projeto a ser implementado a partir do ano de dois mil e vinte e quatro, foi aprovado por
 61 unanimidade pela plenária departamental. Dessa forma, não havendo nada mais a tratar, a professora
 62 Michele de Sousa agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião e, para constar, eu, Rafael Ítalo Gomes
 63 Liberato, matrícula 12771-0, lavrei a presente ata que será lida e assinada por mim e pelos presentes, se
 64 achar conforme.

65 Andréa Araújo de Jesus Andréa Araújo de Jesus
 66 Aritânia Alves Vieira Aritânia Alves Vieira
 67 Cláudia Regina Tavares do Nascimento Cláudia Regina Tavares do Nascimento
 68 Jean Henrique Costa (ausente)
 69 Michele de Sousa Michele de Sousa
 70 Rafael Ítalo Gomes Liberato Rafael Ítalo Gomes Liberato
 71 Raimunda Maria Marques de Azevedo 
 72 Roberto Rangel Pereira 
 73 Rosa Maria Rodrigues Lopes (Ausente)
 74 Salete Gonçalves Salete Gonçalves
 75 Saulo Gomes Batista 
 76 Victória Madeiros de Vêras (Ausente)

ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSADFACEM
www.uern.br**ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO ACADÊMICO ADMINISTRATIVO DA
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO
RIO GRANDE DO NORTE**

Aos dezenove dias do mês de abril de dois mil e vinte e dois, às dez horas e trinta minutos, foi realizada através da plataforma digital Google Meet a reunião extraordinária do Conselho Acadêmico Administrativo da Faculdade de Ciências Econômicas. Os trabalhos foram abertos pelo Diretor da Unidade, prof. Leovigildo Cavalcanti de Albuquerque Neto, que após verificar a presença do quórum, cumprimentou os presentes e apresentou os pontos da pauta: **1) Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (PPC); 2) Aprovação do Ad-referendum nº 01/2022-FACEM, que decidiu pela extinção dos Cursos vinculados à FACEM que não estão em funcionamento; 3) Realização da Feira do Livro na FACEM; 4) Informes.** Adiante, pôs em votação a ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Dando continuidade, sobre o primeiro ponto de pauta: **1) Aprovação do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (PPC)**, concedeu a palavra a professora Michele de Souza, chefe do Departamento do Curso de Turismo, que realizou a apresentação do novo projeto; destacou que o tempo médio de integralização curricular será de três anos e cinco meses; enfatizou, ainda, que projeto contém alteração do turno das atividades, que sairá do atual matutino para o noturno; esta última mudança respeitará as matrículas dos alunos já vinculadas a matriz atual. Por fim, pontuou que a implantação do novo projeto pedagógico está prevista para o ano de dois mil e vinte e cinco, após todos os trâmites administrativos. Em seguida, posto em deliberação, o novo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo (PPC) foi aprovado por unanimidade. Dando continuidade, o professor Leovigildo Cavalcanti pôs em deliberação o segundo ponto da pauta: **2) Aprovação do Ad-referendum nº 01/2022-FACEM, que decidiu pela extinção dos Cursos vinculados à FACEM que não estão em funcionamento; cuja aprovação se deu por unanimidade.** Sobre o terceiro ponto da pauta: **3) Realização da Feira do Livro na FACEM;** o Professor Leovigildo Cavalcanti pediu reforço na divulgação do evento; pontuou que várias reformas na estrutura da Faculdade serão feitas para realização da Feira. Em sequência, sobre o último ponto de pauta: **4) Informes;** destacou a aquisição de vinte computadores para o Laboratório de Informática, bem como, seis notebooks para os Departamentos e Direção. Em seguida, a professora Salete Gonçalves fez o convite a todos para participar da Feira de Turismo Regional, a ser realizada no dia vinte e cinco de abril do corrente ano na FACEM. O Presidente, nada mais havendo a tratar, agradeceu a participação de todos, deu por encerrada a reunião, e para constar, eu, Adriano de Souza Carlos, secretário da Faculdade de Ciências Econômicas escrevi a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim e por quem de direito.

ANEXO 4 - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE

Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE –
UERN

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

Rua Almino Afonso, 478 - Centro – Fone: 84.3315-2134 - Fax:

84.3315-2134

Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br – CEP 59610-210

- Mossoró –RN

RESOLUÇÃO N.º XX/XXXX - CONSEPE

Aprova Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Turismo, Grau Acadêmico Bacharelado, Modalidade Presencial, vinculado ao Campus Central, com alteração de matriz, mudança de turno e de tempo médio para integralização curricular.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE -, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN -, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em **XX de XXXXX de XXXX**,

CONSIDERANDO o disposto no Art. 53, Inc. II, da Lei Nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -, que dispõe sobre autonomia didático - científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES Nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

CONSIDERANDO a Resolução CEE-RN Nº 05/2020, de 16 de dezembro de 2020, a qual regulamenta o credenciamento e o recredenciamento de Instituições de Ensino Superior - IES vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado do Rio Grande do Norte e a autorização, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de seus Cursos presenciais de nível superior – graduação e sequenciais de formação específica e da pós-graduação lato sensu;

CONSIDERANDO o disposto no Inc. III, do Art. 15º, do Estatuto da UERN, aprovado pela Resolução CONSUNI Nº 19, de 10 de setembro de 2019, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação;

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 39 a 46, os quais versam, especificamente, sobre Projetos Pedagógicos de Cursos, do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, aprovado pela Resolução CONSEPE Nº 26, de 28 de junho de 2017;

CONSIDERANDO a Resolução CONSEPE Nº 25, de 21 de junho de 2017, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN;

CONSIDERANDO o Processo Administrativo Nº XX/2020 - UERN,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do **Curso de Turismo**, Grau Acadêmico **Bacharelado**, modalidade presencial, vinculado ao Campus Central, com vigência para os ingressantes a partir de **2023.1**, proposto e coordenado pelo Departamento de Turismo.

Art. 2º Alterar o **turno de funcionamento** do Curso de Turismo, **de matutino para noturno**.

Art. 3º Alterar o tempo médio de integralização curricular do Curso de Turismo de **3,5 anos (7 semestres letivos)** para **5,5 anos (11 semestres letivos)** para os ingressantes a partir de 2023.1.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em xx de xx de 2021.

Profª. Dra. Círcia Raquel Maia Leite

Presidente

Conselheiros:

...